

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ANDRÉA GOMES DOS SANTOS

**A CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE  
PROJETO DE ENSINO**

NATAL/RN

2015

ANDRÉA GOMES DOS SANTOS

**A CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE  
PROJETO DE ENSINO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Linguagens e letramento

Orientador: Prof. Dr. João Gomes da Silva Neto

NATAL/RN

2015

UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede  
Catalogação da Publicação na Fonte

Santos, Andréa Gomes Dos.

A canção no ensino de língua portuguesa: uma proposta de projeto de ensino /  
Andréa Gomes Dos Santos. - Natal, RN, 2015.

122 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. João Gomes da Silva Neto.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro  
de Ciências Humanas, Letras e Artes. Mestrado Profissional em Letras.

1. Leitura - Dissertação. 2. Escrita - Dissertação. 3. Samba-enredo - Dissertação.  
4. Ensino Fundamental - Dissertação. I. Silva Neto, João Gomes da. II. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 81'42

ANDREA GOMES DOS SANTOS

**A CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE  
PROJETO DE ENSINO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Aprovada em 25/08/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. João Gomes da Silva Neto – UFRN (Presidente)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sueli Cristina Marquesi – PUC-SP (Examinadora externa à instituição)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Graça Canan – UFRN (Examinadora externa ao programa)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria das Graças Soares Rodrigues – UFRN (Examinadora interna)

NATAL/RN

2015

Dedico esta dissertação a meus pais, a meus professores da educação básica ao mestrado e a meus alunos.

## AGRADECIMENTOS

- A Deus pelo dom da vida e pelas oportunidades na área das letras;
- A minha mãe, Maria de Lourdes Gomes dos Santos, pelas orações, palavras, carinhos e cuidados únicos;
- A meu pai, João Zacarias dos Santos, por ser meu exemplo de fortaleza diante de dificuldades, pelas orações, críticas e auxílios;
- Aos meus irmãos, Amanda Gomes dos Santos e Arlindo Gomes dos Santos, por terem me ensinado na infância, me dado meus amados sobrinhos e me encorajarem em meus projetos pessoais e profissionais;
- Aos meus sobrinhos, Paulo Henrique, Paulo Eduardo e Pedro Lucas, pelos nossos momentos de alegria, brincadeiras, abraços revigorantes e “beijinhos molhados” no cangote;
- Ao governo da presidenta Dilma Rousseff pela iniciativa de criar o mestrado profissional em Letras e, conseqüentemente, proporcionar mudanças significativas na vida profissional daqueles que optaram pela docência;
- À CAPES pela bolsa de pesquisa que possibilitou a compra de livros e o cumprimento de demais despesas com este trabalho;
- Ao meu professor orientador, João Gomes da Silva Neto, pelo compartilhamento de saberes, paciência e sensibilidade durante nossos encontros presenciais e virtuais;
- À banca examinadora da qualificação (Célia Maria Medeiros Barbosa da Silva, Maria do Socorro Oliveira, Maria de Fátima S. dos Santos, Henrique Eduardo de Sousa) e à banca examinadora da versão final dessa dissertação pelas intervenções colaborativas e sugestões de leitura;
- Aos meus familiares, em especial a meu tio Sebastião Zacarias dos Santos Filho por evitar meus atrasos em dias críticos;
- Aos meus amigos, em especial a Lúcia Costa e a Adriel Lopes, pelo estímulo em meus momentos de crise com as palavras;
- A João Luiz Freitas da Silva, Elaine Freitas, Helio Vito, Amanda Gomes dos Santos e Ernandes Araújo pela companhia e apoio nos eventos carnavalescos relacionados a esse trabalho;

- Aos componentes da Associação Recreativa Carnavalesca e Cultural Escola de Samba Balanço do Morro, em especial à D. Dorinha (viúva do Mestre Lucarino), a Cesar Filho (presidente da escola de samba), a Debinha Ramos (um dos compositores do samba-enredo 2015), à Larissa Lira (responsável pela parte sociocultural da escola de samba, assessora e esposa de Debinha);
- Aos componentes do Grêmio Recreativo Escola de Samba Malandros do Samba, em especial a Aluízio Pereira (um dos fundadores desta escola de samba), Lailson de Paula (presidente), João Barroca (vice-presidente), Jeová Silva (carnavalesco);
- Aos meus companheiros de mestrado, especialmente a Ana Suely, Daniel Cardoso, Eliane Medeiros, Francisco Medeiros e Leonildo Leal, pelas gentilezas e pelo incentivo para que eu perseverasse no processo de obtenção desse título.

O saber que não vem da experiência não é realmente saber.

Lev Vygotsky (apud FERRARI, 2011)

## LISTA DE SIGLAS

DIREDD	Diretoria Regional de Educação, Cultura e Desporto
h/a	Hora aula
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas
PROFLETRAS	
ProITEC	Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
SD	Sequência didática

## RESUMO

A canção é um gênero textual presente em avaliações nacionais, provas de concurso para ingresso em escolas técnicas, em livros didáticos, logo precisa ser mais difundido na escola como objeto e instrumento de ensino, pois, além de sua importância para o repertório cultural do indivíduo, pode colaborar para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Nesse sentido, esta pesquisa versa sobre leitura e escrita da canção (letra de samba-enredo) no ensino fundamental, com o intuito de sugerir um projeto de ensino de língua por meio de samba-enredo, que envolva intertextualidade e conhecimento linguístico verbal, para o 6º ano do ensino fundamental II. Os objetivos específicos são: criar sequências didáticas que sejam direcionadas principalmente à leitura e à escrita, mas também para gramática e oralidade considerando o gênero textual canção (letra de samba-enredo); contribuir para a formação de leitores e escritores por meio do estudo do gênero canção (letra de samba-enredo). A fim de atingir esses objetivos, a fundamentação teórica está ancorada quanto às concepções de escrita e leitura, Koch e Elias (2012, 2013); à oralidade, Marcuschi (2010); à gramática, Travaglia (2011); à intertextualidade, Koch (2009); à língua, Travaglia (2013); ao texto, Geraldini (2013); ao gênero textual, Marcuschi (2007). Os aspectos metodológicos se baseiam quanto à abordagem qualitativa e à pesquisa-ação, Severino (2014), Engel (2000); ao projeto de ensino, Travaglia (2013); à sequência didática, Zabala (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010); Silva Neto e Gheysens (2011); ao procedimento de ensino, Carlini (2004); à avaliação, Luckesi (2011); à correção de texto, Ruiz (2013) entre outros.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Samba-enredo. Ensino Fundamental.

## RESUMEN

La canción es un género textual presente en evaluaciones nacionales, pruebas de concurso para ingreso en escuelas técnicas, en libros didácticos, luego precisa ser más difundido en la escuela como objeto e instrumento de enseñanza, pues además de su importancia para el repertorio cultural del individuo, puede colaborar para el desarrollo de las habilidades lingüísticas. En ese sentido, este trabajo es sobre lectura y escritura de la canción (letra de samba-enredo) en la enseñanza primaria, con el intuito de sugerir un proyecto de enseñanza de lengua por medio de samba-enredo, que envuelve intertextualidad y conocimiento lingüístico verbal, para el 6º año de la enseñanza primaria mayor. Los objetivos específicos son: crear secuencias didácticas que sean direccionadas principalmente a la lectura, escritura, pero también a la gramática y oralidad considerando el género textual canción (letra de samba-enredo); contribuir para la formación de lectores y escritores por medio del estudio del género canción (letra de samba-enredo). A fin de alcanzar esos objetivos, la fundamentación teórica está basada cuanto a las concepciones de escritura y lectura, Koch y Elias (2012, 2013); a la oralidad, Marcuschi (2010); a la gramática, Travaglia (2011); a la intertextualidad, Koch (2009); a la lengua, Travaglia (2013); al texto, Geraldi (2013); al género textual, Marcuschi (2007). Los aspectos metodológicos están basados cuanto al abordaje cualitativo y búsqueda de acción, Severino (2014), Engel (2000); al proyecto de enseñanza, Travaglia (2013); a la secuencia didáctica, Zabala (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010); Silva Neto e Gheysens (2010); procedimiento de enseñanza, Carlini (2004); a la evaluación, Luckesi (2011); a la corrección de texto, Ruiz (2013) entre otros.

**Palabras clave:** Lectura. Escritura. Samba-enredo. Enseñanza primaria.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	16
2.1 CONTEÚDOS DE ENSINO DA LP: ENCAMINHAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	16
2.2 CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM: AS COMPETÊNCIAS E OS CONCEITOS SOBRE LÍNGUA, TEXTO E GÊNERO TEXTUAL	18
2.3 CONTEÚDOS CONCEITUAIS (CURRICULARES)	19
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	27
3.1 PROJETO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O ESTUDO DO SAMBA-ENREDO	34
<b>3.1.1 Justificativa</b>	35
<b>4 RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	53
4.1 SD1 - INTRODUÇÃO AO TEMA CARNAVAL E AO GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO	54
4.2 SD2 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE CARACTERÍSTICAS DE UMA CANÇÃO (LETRA DE SAMBA-ENREDO)	58
4.3 SD3 – PRODUÇÃO INICIAL DE UM SAMBA-ENREDO	63
4.4 SD4 – OBSERVAÇÃO E DISCUSSÃO DE PARTICULARIDADES DE CANÇÕES (LETRAS DE SAMBAS-ENREDO)	66
4.5 SD5 – AMPLIAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A CULTURA POPULAR	67
4.6 SD6 – REFLEXÃO SOBRE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E TÍTULO	69
4.7 SD7 – REVISÃO E REESCRITA DA PRODUÇÃO INICIAL	79
4.8 SD8 – VISITA A UMA SEDE DE UMA ESCOLA DE SAMBA	85
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	86
<b>REFERÊNCIAS</b>	88
<b>APÊNDICES</b>	94
<b>ANEXOS</b>	106

## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, no inciso I do art. nº 208, considerando a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, garante aos brasileiros “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988), salientamos que a educação básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (I e II) e o Ensino Médio. Antes dessa emenda, em 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 11.274, altera o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), e assegura que o Ensino Fundamental deixa de ser oferecido em apenas 8 (oito) anos e passa a ter duração de 9 (nove) anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que a criança for matriculada.

Um dos componentes curriculares obrigatórios do Ensino fundamental da área linguagens, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), é língua portuguesa. Sobre essa língua, foi publicado, pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1998, um volume dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que explicita, dentre outras informações, os objetivos de língua portuguesa para o Ensino Fundamental, um desses objetivos é

reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades. (BRASIL, 1998, p.33).

Apesar de já ter mais de uma década da publicação dos PCN, ainda há muito o que melhorar no ensino fundamental tanto no aspecto estrutural das escolas, como no currículo, oferta de serviço, índices, entre outras particularidades. A fim de tentar melhorar a qualidade e os índices do ensino de língua materna, órgãos públicos e privados fomentam a formação inicial e continuada de professores. Por ocasião de estímulo ao programa de pós-graduação *stricto sensu* para professores da educação básica, especialmente do ensino fundamental, em 2013, o governo federal criou o Mestrado Profissional em Letras em rede nacional, e é a esse mestrado que esta pesquisa está vinculada. Ela considera, como versa o

objetivo citado anteriormente, a linguagem da turma na comunicação do cotidiano escolar e na elaboração artística.

Dentre as críticas ao ensino de língua portuguesa na educação básica brasileira podemos citar que, muitos professores não utilizam técnicas inovadoras em suas aulas, faltam projetos eficientes de leitura e escrita, boa parte dos exercícios e atividades avaliativas não propicia a competência comunicativa dos alunos. Por mais que alguns professores não mereçam essas críticas, de modo geral, a baixa qualidade no ensino de língua materna se evidencia, por exemplo, nos resultados insatisfatórios do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de escolas como a Escola Estadual Isabel Gondim situada em Natal no estado do Rio Grande do Norte. Em 2013, essa instituição, parceira deste trabalho, obteve, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 1,0 no índice observado da Prova Brasil do 5º ano, quando a meta projetada era 3,3 (INEP, 2015a). Como o número de participantes do 9º ano era insuficiente para realizar o cálculo, os resultados não foram divulgados (INEP, 2015b). Isso reflete a séria crise administrativa e pedagógica que a escola passou na gestão anterior e que ainda tem resquícios na gestão atual.

Nessa e em outras comunidades, é tão frequente a necessidade de os alunos ouvirem música, seja para relaxarem, seja para se agitarem, que, às vezes, surge nas escolas um entrave: o uso do celular em sala de aula e nos demais espaços de ensino em momentos inapropriados. Esse atrativo aparelho móvel permite, muitas vezes, a aprendizagem imediata, diversão, como ouvir música, ver vídeos, brincar com jogos, mas também pode gerar dependência, facilita o compartilhamento indevido de informações durante uma avaliação, então é fundamental a criação e fiscalização de regras entre os membros das comunidades para que haja limites no uso desse aparelho, a fim de evitar problemas entre alunos e professores.

Durante o intervalo ou em reuniões, é comum os professores comentarem sobre as músicas que os alunos ouvem e/ou cantam no ambiente escolar. Os docentes dizem, por exemplo, que algumas letras têm duplo sentido, pouco conteúdo, e até que é uma perda de tempo ouvir certas músicas, então as canções aqui propostas, algumas ouvidas pelos alunos, apresentam cuidado com o conteúdo e respeito aos leitores/ouvintes independentemente da idade.

Como esta pesquisa segue a dinâmica do mestrado profissional, é bem prática, assim sendo, fizemos a intervenção em um ambiente de trabalho para promovermos mudanças, tentarmos melhorar a qualidade da prestação de serviços e atingirmos ou superarmos a satisfação dos alunos. Nesse sentido, sugerimos um projeto de ensino cujo gênero textual principal é a canção. Esse gênero além de se adequar à demanda do público-alvo, às vezes, se faz presente em avaliações nacionais como a Prova Brasil (tanto no 5º quanto no 9º ano), provas de concurso público, entre outros exames, dos quais os alunos participaram ou poderão participar. Uma especificidade desse gênero abordado nesta pesquisa é a letra de samba-enredo, então para demarcar essa especificidade foi adotada a nomenclatura canção (letra de samba-enredo).

Ao refletirmos sobre o ensino de língua, elegemos como questões desta pesquisa, as que estão a seguir e serão discutidas: de que modo um projeto de ensino pode colaborar com a leitura e a escrita em sala de aula por meio de samba-enredo?; como perceber a intertextualidade em samba-enredo?; de que maneira o estudo do verbo pode influenciar positivamente na leitura e na escrita de samba-enredo?

Com o intuito de ter uma experiência exitosa em uma turma de 6º ano no tocante a essas questões, foi planejado e executado um trabalho de intervenção que consiste em um projeto de ensino de língua portuguesa com foco na leitura, escrita e reescrita por meio de letra de samba-enredo. Vale salientar que nas sequências didáticas deste projeto também foram considerados os outros dois campos, oralidade e gramática. Portanto, o objetivo geral estabelecido nessa perspectiva foi: Elaborar um projeto de ensino em que se explora o gênero textual canção. E os objetivos específicos são: criar sequências didáticas que sejam direcionadas principalmente à leitura e à escrita, mas também para gramática e oralidade considerando o gênero textual canção (letra de samba-enredo); contribuir para a formação de leitores e escritores por meio do estudo do gênero canção (letra de samba-enredo).

Antes do planejamento e da execução do projeto, iniciamos o estudo do meio fazendo uma investigação das potencialidades do bairro e da escola onde trabalharíamos e, como não podia ser diferente, nos encantamos com a possibilidade de conhecermos bem mais o carnaval de nossa cidade natal com os alunos. Então, começamos a fazer pesquisas em sites de busca, redes sociais,

conversar informalmente com pessoas da comunidade, entrevistar um autor de samba, outro de samba-enredo, visitar os ensaios de rua, festa de comemoração ao aniversário de uma escola de samba, estrear no desfile carnavalesco, e em meio a tudo isso consolidando esta pesquisa.

Ao apreciarmos os ensaios de rua, percebemos que há dias em que há ensaios apenas de uma escola de samba e, às vezes, as escolas combinam uma ordem de apresentação para um mesmo dia. Em todos esses momentos, elas tentam se superar, “fazer bonito” e evitar críticas. A rivalidade entre as escolas de samba existe sim, desde a concepção do enredo até a última nota divulgada que gera o grito de campeã, mas o respeito aos “adversários” deve ser preservado e estimulado para que seja mantida a paz local e as pessoas de outros bairros e até mesmo de outras cidades não tenham receio nem criem preconceitos em relação à comunidade das Rocas.

Quando encontramos um aluno defendendo sua escola de samba em um ensaio de rua e também na avenida do desfile principal é uma sensação mútua de encantamento inigualável. Nessas ocasiões, eles são sujeitos ativos com convicção e alegria, e é essa sensação que este estudo tenta trazer para a aula de língua portuguesa. Ao trabalharmos essa disciplina com a letra do samba-enredo, esperamos não ouvir aquela clássica frase “Eu não gosto de português!”, pois a reflexão sobre a importância da nossa língua para a criação desse gênero tentamos evitar clichês como esse.

Baseando-nos nesta afirmação constante nos PCN, “As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.” (BRASIL, 2000, p. 36), foi mantida durante o projeto de ensino, a busca por um ensino que vislumbresse a melhoria da competência leitora e escritora dos estudantes. Para tanto, consideramos o texto, escrito ou falado, como unidade de ensino. A “[...] unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam.” (BRASIL, 2000, p. 36). A letra e a sílaba presentes em um texto também podem ser abordadas, caso seja necessário, mas descontextualizadas, não é indicado, pois o sentido fica muito comprometido.

O tema deste trabalho manteve-se em consonância com tendências de estudos e eventos linguísticos, por exemplo, do Seminário Internacional Escrevendo o Futuro cuja temática foi “Práticas de escrita: da cultura local à sala de aula” (que

ocorreu em São Paulo em 2015 com conferência de abertura “Os cinco grandes desafios do ensino da língua portuguesa”, proferida pelo professor Joaquim Dolz). Também se alinha com esse pensamento do artista sobre o processo de escrita

Tenho que fazer um verso que fale das coisas do meu dia a dia, do meu caminho para a escola, da minha relação com a professora, com os amigos, com os pais. E vou usar apenas a forma, a estrutura do verso – as sete sílabas, a rima. E por quê? Porque vou educar – e aqui entra a questão da língua –, tentar disciplinar o meu falar a uma forma, é um exercício, um desafio, um jogo, uma forma lúdica. Isso ajuda a entender a prosódia da língua. (NÓBREGA, 2015, p.8).

Nesse sentido, com o tema buscamos a valorização da relação entre o popular e a norma de prestígio, em função da escrita e da leitura significativas. Abordamos também o respeito à identidade do indivíduo e à maneira como se fala e escreve em meio aos grupos que frequenta.

Nos capítulos seguintes estão, respectivamente, a fundamentação teórica, na qual estão expostos saberes (de renomados pesquisadores nacionais e de outros países) que convergem às ideias deste trabalho sobre o gênero textual canção; os aspectos metodológicos, nos quais se apresentam, por exemplo, o tipo de pesquisa e o projeto de ensino, sendo este organizado em sequências didáticas, as quais dentre outros itens possuem procedimentos de ensino, e em um cronograma com conteúdos de ensino; o relato de experiência da aplicação do projeto de ensino; e as considerações finais sobre a intervenção em sala de aula orientada em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos as teorias que alicerçam o projeto de ensino. O capítulo está subdividido em três seções, a primeira aborda os conteúdos de ensino da LP: encaminhamentos didático-pedagógicos; a segunda traz os conteúdos de aprendizagem: as competências e os conceitos sobre língua e texto; e a terceira apresenta conteúdos conceituais (curriculares).

### 2.1 CONTEÚDOS DE ENSINO DA LP: ENCAMINHAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Koch e Elias (2012), apresentam três concepções de escrita, uma com foco na língua, uma com foco no escritor e outra com foco na interação. Segundo as autoras, Durante o processo de ensino e aprendizagem, ou o professor de línguas vincula-se unicamente a uma dessas concepções ou oscila entre elas. Vale lembrar que é a concepção adotada que define o modo como serão ministradas as aulas, elaboradas, aplicadas e realizadas as atividades e avaliações etc.

A primeira concepção de escrita, segundo as autoras, está relacionada ao ensino tradicional em que concebe a língua como um código, e a aprendizagem se dá por meio da aquisição desse código, da repetição de atividades, execução de listas extensas de exercícios, cópias manuscritas de conteúdos etc. Então, nessa perspectiva para escrever bem, o indivíduo tem de conhecer e usar as regras da língua (com suas devidas exceções) e ter um bom vocabulário.

A segunda considera a escrita como meio de registro do pensamento, das emoções e das intenções do escritor. Já o leitor é visto como mero receptor da informação, se não entender o que está escrito é porque ele é incompetente, não sabe interpretar direito, pois o texto está claro.

Essas duas primeiras concepções consideram como responsável pelo dito apenas o escritor, mas a terceira, de caráter dialógico, entende que a escrita é tida como produção textual que considera os conhecimentos, as estratégias e os objetivos do escritor e do leitor. Ainda para a terceira concepção de escrita, a interação verbal ocorre por meio de gêneros orais e escritos, e o leitor tem uma atitude responsiva em relação ao texto. Alguns nomes que adotam essa concepção são Bakhtin e Marcuschi.

Koch e Elias (2013), também apresentam três concepções de leitura, uma com foco no texto, uma com foco no autor e outra com foco no autor-texto-leitor. A leitura com foco no texto é uma atividade que preza pela linearidade e desconsidera implícitos, cabendo ao leitor reconhecer o sentido do que está bem dito e organizado estruturalmente. A leitura com foco no autor é a “atividade de captação das ideias do autor” (KOCH; ELIAS, 2013, p.10), bem como de suas intenções. Essas ideias não são documentadas com base em uma situação comunicativa. A leitura com foco no autor-texto-leitor é vista como “uma atividade de produção de sentido” (KOCH; ELIAS, 2013, p.12), tanto no âmbito dos explícitos, quanto no dos implícitos.

Nesta pesquisa, adotamos a concepção de escrita adotada é a com foco na interação e a concepção de leitura com foco no autor-texto-leitor. Na interação, os sujeitos tornam-se parceiros na aprendizagem, um ajuda o outro a progredir no saber com sugestões, críticas, comentários a partir de dúvidas etc. O elo autor-texto-leitor considera importante cada um desses elementos, em cada momento com objetivos definidos para leitura e/ou escrita.

Oralidade “seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso.” (MARCUSCHI, 2010, p. 25). Estamos explorando mais a oralidade nas escolas, mas precisamos melhorar muito. Ainda predominam trabalhos com o texto escrito e avaliações que podem ser facilmente documentadas, as atividades orais podem ser gravadas, mas exigem equipamentos que, às vezes, as escolas não dispõem para o corpo docente, contudo precisamos encontrar alternativas possíveis. Nos diversos lugares e grupos que os alunos frequentam surgem solicitações para que estes demonstrem bastante desenvoltura na oralidade, para tanto professores precisam incluir em seus programas estudos de gêneros orais mais e menos formais a fim de que os estudantes compreendam e façam uso de um monitoramento linguístico maior ou menor a depender do propósito comunicativo.

Gramática é entendida como “o conjunto de condições linguísticas para a significação. Portanto, o conjunto desses recursos, mecanismos, fatores e princípios que usamos para produzir efeitos de sentido é a gramática de uma língua.” (TRAVAGLIA, 2011, p. 41). Desde o ventre da mãe, o indivíduo tem contato com a gramática de uma língua ou mais pela oralidade, na medida em que o ser humano

vai crescendo, geralmente em casa e na escola, passa a ter contato com a gramática pela escrita, nos dois casos o uso da gramática preza pelo sentido do que se pretende dizer para atingir um objetivo. As condições linguísticas mudam frequentemente, contudo os documentos que regulamentam uma língua não sofrem mudanças na mesma proporção. Isso, às vezes, acaba gerando um conflito entre os usuários.

## 2.2 CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM: AS COMPETÊNCIAS E OS CONCEITOS SOBRE LÍNGUA, TEXTO E GÊNERO TEXTUAL

Segundo Travaglia (2011, p.153), há competências de diversas naturezas “(comunicativa, cultural, descritivo-analítica, de trato social)”, os indivíduos precisam desenvolvê-las sempre mais para serem cidadãos bastante ativos na sociedade. Assim, em determinado momento da aula o professor pode ser surpreendido com uma competência bem desenvolvida de um aluno. Koch (2011, p.48) fala que há “[...] três grandes sistemas de conhecimento: o lingüístico, o enciclopédico e o interacional [...]”, o segundo também pode ser chamado de conhecimento de mundo e o terceiro de sociointeracional. Esses termos “competências” e “conhecimentos” se completam para o trato global do estudante, pois quando lemos um texto precisamos acionar informações, por exemplo, da gramática de uma língua, adquiridas em leituras curriculares anteriores ou na vivência no dia a dia, em um diálogo, entre outras.

Língua é “[...] **uma forma de interação** [...]” (TRAVAGLIA, 2013, p.31, grifo do autor) entre interlocutores, assim sendo quem fala/escreve e quem ouve/lê age no processo comunicativo. Cada país tem sua língua oficial e ela permite a troca de informações por meio de enunciados com sentido completo entre os falantes nativos e entre aqueles que optam por usar uma língua distinta da materna. A língua permite que seus usuários expressem sentimentos, façam reclamações, elogios, críticas etc., de modo respeitoso ou não. Diariamente os indivíduos tomam suas decisões ao utilizar a língua considerando para quem, para que, quando, onde, por que e como a fim de que haja uma interação eficiente e eficaz.

Entendemos texto como “[...] lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (concepção de base sociocognitiva-interacional).” (KOCH, 2009, p. XII). Esse local de manifestação de palavras e/ou

imagens precisa estar de acordo com o que o ator social pretende dizer, pois caso não esteja, em maioria, não haverá construção de sentido para o leitor idealizado ou até mesmo para o próprio indivíduo que teve coragem de assumir o que diz. Na escola, o professor de línguas tem a incumbência de ajudar o aluno a atingir seu objetivo ao produzir ou consumir um texto.

De acordo com Santos, Riche e Teixeira (2013, p.17), o texto também é “[...] considerado elemento de interação, marcado pela coesão entre seus elementos e pela sua ocorrência interna/externa.” Um texto pode ser coeso e não ser coerente, vice-versa também, mas quando é coeso e coerente, possibilita a percepção do encadeamento de palavras e um significado entre as partes e o todo.

Texto ainda é “ponto de chegada e ponto de partida – passagem.” (GERALDI, 2013, p. XXIX). Muitas vezes, chegamos por motivos inesperados a alguns textos e eles nos marcam por longos tempos, outros textos não significam tanto em determinado momento, mas depois nos surpreendem e ainda há aqueles que não temos a menor vontade de nos permitir a eles, embora, às vezes, seja necessário. De todo modo, cada texto nos impulsiona a algum pensamento e/ou atitude. Essas definições de texto são convergentes e têm em comum a intenção de que o indivíduo busque e consiga competência comunicativa em qualquer gênero textual. E isso é possível com práticas de uso da língua.

Os gêneros textuais são “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.” (MARCUSCHI, 2007, p.19). Essas formas são situadas no tempo e no espaço, como também são criadas para atender às necessidades de escrita ou de fala de um indivíduo ou de grupos de pessoas. Possuem características permanentes e algumas opcionais, ainda podem desencadear outras formas mais complexas ou mais simples. A carta, por exemplo, é mais ampla que o bilhete e atualmente é menos usada que o *e-mail*.

### 2.3 CONTEÚDOS CONCEITUAIS (CURRICULARES)

Para efeito didático dividimos os conteúdos conceituais em três níveis: linguísticos, textuais e de gênero.

No que diz respeito aos conteúdos linguísticos, devemos “[...] levar em conta, sobretudo, as funções sintático-semânticas do verbo, como selecionador dos elementos que constituem o enunciado.” (ANTUNES, 2003, p. 128). Além do verbo,

outros conteúdos linguísticos estão expostos nos conteúdos conceituais no cronograma na seção 3.1.

No que concerne aos conteúdos textuais, consideramos um critério de textualidade, a intertextualidade, pois esta, que pode ser relacionada, por exemplo, ao estilo, à temática, propicia o conhecimento de outros textos. A intertextualidade

*stricto sensu* ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva (*domínio estendido de referência*, cf. Garrod, 1985) dos interlocutores. (KOCH, 2009, p. 145-146).

Com esse critério, acreditamos que o aluno vai construindo seu repertório de leituras ao longo do tempo, e depois, em outros contextos, pode ser capaz de estabelecer, com autonomia, relações de semelhanças e diferenças entre textos.

No que se refere aos conteúdos de gênero, listamos, predominantemente segundo Moisés (2013), poemas que têm uma maior relação com a música, visto que o gênero textual em destaque no projeto de ensino mantém relação com a musicalidade.

A poesia grafada em grego como *poíesis* e em latim como *poesis* possui vários conceitos e é empregada em várias expressões artísticas. Na literatura, o poema pode representar a materialização, o concreto, o visível da poesia. De acordo com Paz (1956, p.14 apud MOISÉS, 2013, p. 365), o poema é “um organismo verbal que contém, suscita ou segrega poesia”, pode ser elaborado em diferentes suportes textuais, em verso ou em prosa, com ou sem rima, métrica, título, conforme o estilo de um período literário e/ou do poeta ou da poetisa.

A canção “De modo genérico, designa toda composição poética destinada ao canto ou que encerra aliança com a música.” (MOISÉS, 2013, p.63). Ela pode se classificar em canção popular e em canção erudita. A primeira, está entre o folclore e a música, não costuma apresentar regras bem definidas, enquanto que a segunda, de maior prestígio para a classe dominante, segue esquemas cultos e precisos, como forma fixa, métrica. Há outros rótulos para a canção, como a canção redonda, a canção de gesta, a de ninar e outras que ultrapassam os limites desse trabalho.

A cantiga também chamada de canção, durante a Idade Média, unia letra e som de modo bem apurado. Há vários tipos de cantiga, por exemplo, cantiga de amor (que revela a paixão não correspondida de um homem humilde por uma dama

da alta sociedade), de amigo (que revela o sofrimento de uma moça simples por não ser correspondida no amor a um cavalheiro da alta sociedade, mas era um homem quem cantava, a mulher não tinha esse direito), de maldizer (que traz uma crítica direta e agressiva), de escárnio (que traz uma crítica indireta com o uso de ironia e sarcasmo).

A trova já foi sinônimo de “cantiga” e “designava toda espécie de poema em que se produzia aliança entre a letra e a música.” (MOISÉS, 2013, p. 467). Vale ressaltar que a palavra “trova” está inserida no nome do período literário “Trovadorismo”, o qual teve grande participação dos menestrelis ou trovadores para compor, cantar e/ou recitar as trovas ou cantigas anteriormente citadas. Contudo, a partir “do século XVI, com a desvinculação havida entre as palavras e a pauta musical, o termo fixou-se como equivalente de quadrinha.” (MOISÉS, 2013, p. 467), ou simplesmente quadra, estrofe ou poema com quatro versos.

A ode “inicialmente consistia num poema destinado ao canto. Sinônimo, pois, de canção, reduzia-se a um cantar monódico, interpretado pelo próprio autor, ao som da lira, ou de semelhante instrumento de corda [...]” (MOISÉS, 2013, p.337). Álvaro de Campos (heterônimo de Fernando Pessoa) compôs “Ode Triunfal”, Vinícius de Moraes escreveu “Ode a maio”, há outras odes dedicadas, por exemplo, à alegria, à cebola.

A cantata é uma forma “literária essencialmente culta e de ampla extensão” (MOISÉS, 2013, p. 67), idealizada para uma ação solene ou galante. Sem esquema fixo, surgiu a partir da ideia de ser acompanhada com coro (embora também seja acompanhada com solo) e instrumentos de uma orquestra. No Brasil, geralmente nos períodos pascal e natalino, grupos de igrejas e orquestras sem vínculo religioso apresentam cantatas. Autores como Olavo Bilac e Bocage são referências na criação de cantatas.

A oitava é uma estrofe ou um poema de oito versos. Ela pode ser classificada em oitava-rima e em oitava romântica. O primeiro tipo, como o próprio nome já diz, apresenta rimas, também versos decassílabos, e é encontrado em *Os Lusíadas* de Luís de Camões. O segundo tipo quase não possui rimas nem versos de mesma medida. Ainda existe a oitava da poesia popular e folclórica que se denomina “*quadrão*”, uma oitava composta de versos redondilhos cuja rima obedece à seguinte disposição: *aaabcccb*, ou *aaabbccb*. Poesia cantada, ainda é conhecida

sob o apelativo de *oito pés em quadrão*.” (MOISÉS, 2013, p. 340). É possível ler o quadrão em cordéis.

A balada foi uma canção bastante difundida durante a Idade Média com vistas à dança. Nesse período, a balada expressava espontaneidade, liberdade formal, tinha caráter popular e sugeria uma história. Moisés (2013, p.50) informa que “A universalidade da balada permite considerá-la uma das mais primitivas manifestações poéticas.” Outro tipo de balada, mais voltado para a erudição, apresenta forma fixa e se subdivide em balada primitiva e em balada propriamente dita. Aquela organizava-se em três estrofes de oito versos, com o arranjo de rima *ababbccb*, e cada estrofe era finalizada com os mesmos versos; enquanto que esta,

compunha-se de três estrofes de oito ou dez versos, seguidas de um *envoi* de quatro ou cinco versos. Cada estrofe culminava pelo mesmo verso, e obedecia ao seguinte esquema rímico: *ababbcbc* ou *ababbccdc*. No *envoi*, as rimas organizam-se em *bcbc* ou *ccdc*. Conforme tivesse 28 ou 35 versos, denominava-se respectivamente *pequena balada* ou *grande balada*. (MOISÉS, 2013, p. 51-52).

Ainda existe a balada dupla constituída de 6 oitavas ou décimas, seguidas do *envoi* correspondente. *Envoi*, entre outros significados, é a parte que finaliza a balada e contém o termo a quem se destina.

O rondel foi consideravelmente usado no Simbolismo e no Parnasianismo, visto que nesses períodos literários a musicalidade era uma característica marcante. Ele

[...] consta de duas quadras seguidas de uma quintilha, de forma que os dois primeiros versos da primeira quadra se repetem no final da segunda, e o primeiro verso da quadra inicial recorre no fecho da quintilha. ABab, baAB, ababA. Não obedece a esquema fixo de rimas, nem de metro; entretanto, utiliza de preferência o septissílabo e o octossílabo. (MOISÉS, 2013, p.421).

Tem como variante e, às vezes, como sinônimo o *roundel*, este “compõe-se de uma quadra seguida de um terceto e uma quadra, mas de modo que o quarto verso das duas quadras funcionem como estribilho: abaC, aba, abaC.” (MOISÉS, 2013, p. 422). Bem aceito na literatura inglesa, expõe a ideia cíclica de algo muito bem feito, algo redondo.

O rondó é um poema de forma fixa que inicialmente consistia em uma canção que acompanhava uma dança chamada *ronde*. Há dois tipos de rondó: o francês e o português. O primeiro tem três estrofes, uma quintilha, um terceto e outra

quintilha, escritas em versos com oito ou dez sílabas. “Duas rimas apenas são utilizadas, e o primeiro verso do poema, ou um seu fragmento, pode repetir-se, à guisa de estribilho, no final do terceto e da segunda quintilha.” (MOISÉS, 2013, p.422). Encontra-se ainda variante desse rondó.

O rondó português compõe-se de “uma quadra que se repete ao fim de oitavas ou de duas quadras.” (MOISÉS, 2013, p. 422). Essa quadra repetida apresenta rima encadeada, aquela em que a combinação se dá entre o final de um verso e o interior do próximo. É comum o rondó português dispor de oito quadras ou quatro oitavas e versos septissílabos. Silva Avarenga é nome de destaque na produção de rondó.

Há a seguir singularidades da canção, da canção popular, do samba e especialmente do samba-enredo, visto que textos norteadores do projeto de ensino enfatizam essas especificidades.

A canção, para Costa (2007), é “*uma peça verbo-melódica breve, de veiculação vocal.*” Em outras palavras, é uma produção textual curta, escrita, em verso, com melodia adequada para o canto ou a declamação. Ela é um gênero textual que possibilita o trabalho com os quatro eixos linguísticos (leitura, escrita, gramática e oralidade) defendidos pelas políticas públicas educacionais do Brasil, em qualquer nível da educação básica.

Segundo a tipologia cancional criada por Luiz Tatit (2004 apud LIMA, 2011), há três tipos de canção, a dizer, a passional, a temática e a figurativa. A primeira aborda conflitos amorosos, situações ou lugares desejados, é mais lenta, as palavras são pronunciadas mais devagar. A segunda pode tratar da exaltação de um personagem, tem repetição, é mais rápida como alguns sambas e músicas carnavalescas. A terceira está relacionada a uma conversa, tem um tom coloquial como a canção “Sinal Fechado” de Paulinho da Viola. Mas, uma mesma canção pode apresentar características de mais de um tipo, portanto devemos falar em predominância de um tipo.

Direcionarmos nosso olhar para o gênero textual, mas também é importante lembrar que as canções populares escolhidas neste trabalho pertencem ao gênero musical samba e algumas dessas ainda se inserem em um subgênero musical, samba-enredo. Piedade (2003, p. 49 apud SOUZA, 2010, p.127) define gênero musical como um “conjunto de elementos musicais e simbólicos que apresentam estabilidade em termos de temáticas, estilos e estruturas composicionais”. Essa

definição de gênero musical apresenta as três características que se assemelham às dos gêneros textuais, a saber, conteúdo temático, estilo e estrutura composicional, sendo possível assim uma relação harmoniosa entre eles.

Samba, segundo Ferreira (2008, p.439), é “*sm.* **1.** Dança brasileira de origem africana, compasso binário e acompanhamento sincopado. **2.** A música dessa dança e a respectiva letra.” Essa letra produzida, muitas vezes, por homens de pouco estudo, mas de muita sensibilidade artística, criticidade e criatividade retrata o povo, os heróis, a literatura, os costumes e outras particularidades do Brasil, de países que nos colonizaram e de outros países que influenciaram a formação da nossa identidade.

De origem africana, a dança e a música samba se propagou na periferia brasileira em bares, festas, roda de amigos e são acompanhadas por instrumentos musicais como, pandeiro, cavaquinho, cuíca, tamborim, surdo. Esses instrumentos ajudam na constituição do compasso, medida de tempo regular na música, do samba, o qual é dividido em dois tempos. Quanto ao acompanhamento sincopado, segundo o dicionário *on line Michaelis* Português, com o verbete síncope, à “ligação da última nota de um compasso musical com a primeira do seguinte”, em outras palavras, Sodré (1998, p.11) afirma que síncope corresponde “[...] é a ausência no compasso da marcação de um tempo (fraco) que, no entanto, repercute noutra mais forte.” Sem pormenores aos elementos básicos da música, seguem-se outras informações desse ritmo acompanhado por palmas, batidas de pés e coreografias sensuais.

Ernesto dos Santos, o Donga, é, conforme Sodré (1998), o autor do primeiro samba gravado no Brasil, em 1917, com o título “Pelo telefone”, mas este compositor alerta que já existia samba na Bahia. Outros nomes ganharam destaque em nível nacional pela produção de sambas, Pixinguinha, Heitor dos Prazeres, Sinhô.

O samba, segundo Silva (2015), compositor de samba e de samba-enredo, cujo nome artístico é Debinha Ramos, chegou a Natal, especialmente ao bairro Rocas pelo mar, por pessoas vindas do Rio de Janeiro e da Bahia por embarcações que atracavam no porto natalense que fica no bairro vizinho chamado Ribeira.

Existem vários subgêneros do gênero musical samba, por exemplo, samba-jazz, samba-canção, samba-de-breque, samba-enredo, desses o que será tratado aqui é apenas o samba-enredo, conhecido como a canção do carnaval. Segundo o

dicionário *on line Michaelis* Português, samba-enredo é “[...] Samba criado especialmente para ser cantado durante o desfile da escola de samba, por ocasião do carnaval. **Pl: sambas-enredos e sambas-enredo**” (SAMBA-ENREDO, 2009). É válido destacar que antes dos sambas-enredo, eram marchas, sambas e outras músicas mais tocadas nos barracões que acompanhavam o maior cortejo festivo da população brasileira predominantemente negra e pobre. Quando era assim, os puxadores, que eram cantores e/ou compositores geralmente de sambas, cantavam uma parte fixa da letra e a outra ficava por conta da improvisação, surpreendendo assim os jurados, os componentes das escolas e o público.

Embora haja controvérsias, Galvão (2009, p.124) declara que o primeiro samba-enredo foi criado em 1949 com o título “Exaltação a Tiradentes”. Esse samba-enredo tem autoria de Mano Décio da Viola, Penteado e Estanislau, bem como pertence a uma das mais antigas escolas de samba do Rio de Janeiro chamada Império Serrano.

O samba-enredo, assim como os demais itens avaliados em cada escola de samba, precisam estar coesos e coerentes para que a escola tenha condições de subir ao pódio, deixar a comunidade feliz, celebrar a vitória e ganhar a verba destinadas às escolas campeãs. Às vezes, os itens avaliados não são os mesmos nos estados brasileiros, mas o samba-enredo é um dos critérios comuns, em virtude de sua importância para a manutenção da escrita em meio a tantas linguagens que dialogam nesse evento que acomoda a diversidade.

Antes de ser apresentado à comunidade, por vezes, a direção da escola de samba promove um concurso de samba-enredo para ter opções de escolha e fomentar o surgimento de novos participantes. Geralmente os compositores de samba-enredo são considerados exemplo de intelectualidade da escola, pois lidam com o que muitos têm receio, a escrita. O compositor além de ser um bom observador, um apreciador de mundos, por ele, desconhecidos, é um pesquisador e uma pessoa atenta a aspectos da língua, por exemplo, uso de sinônimos, antônimos, hiperônimos, rimas, inversão de termos na oração, concordância nominal e verbal, entre outros, mesmo que desconheça as nomenclaturas desses fatos linguísticos.

No que tange às características de um samba-enredo, é possível citar: uso de rimas, versos, verso com nome da escola de samba, refrão (ões), estrofes, uso de intertextualidade, progressão temática, vocabulário convergente ao tema, caso se

trate de uma exaltação a um herói, deve ter seu nome, bem como termos de referência a ele. Sobre o uso de rimas,

[...] o samba-enredo “Raízes”, de Martinho, Ovídio e Azo, não tinha rima, uma grande ousadia. O poeta da Vila conta que começou a compor e depois procurou seus parceiros, moradores da Cidade de Deus, e os dois não fizeram comentário algum quanto ao fato de que os versos não rimavam. “Outras pessoas também não notaram e foi aí que eu vi que tinha feito uma poesia perfeita”, conta ele. (MELLO, 2015, p. 229).

O vocábulo “samba-enredo” carrega em si o nome de um elemento da narrativa, o enredo. Dentre os significados desse elemento, o dicionário *on line Michaelis* Português, apresenta “Encadeamento dos incidentes na literatura de ficção” (SAMBA-ENREDO, 2009). No samba-enredo, a sequência de versos costuma manter concatenação com os fatos verossímeis lembrados no enredo. Gancho (1993, p. 9) diz que enredo é o “conjunto dos fatos de uma história[...]”, logo, considerando a brevidade do samba-enredo, este expõe os principais acontecimentos sugeridos em um enredo. Raymundo (2011, p.27) afirma que “Não há letra de samba-enredo sem enredo.” Seja oral ou escrito, o enredo, geralmente escrito em prosa, orienta a produção do samba-enredo. Assim, prosa e poesia se mesclam na construção dessa música de carnaval.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

As etapas desta pesquisa foram organizadas de acordo com os pressupostos teóricos e os itens descritos a seguir, a metodologia adotada, o ambiente da pesquisa, a professora-pesquisadora, a turma colaboradora e o projeto de ensino com sequências didáticas e cronograma – com conteúdos de ensino, identificação da sequência didática e previsão do tempo em hora/aula.

Esta pesquisa não privilegiou a quantificação, mas a abordagem qualitativa dos dados gerados. A metodologia utilizada, segundo esta abordagem, foi a pesquisa-ação, que “propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.” (SEVERINO, 2007, p. 120). Assim, ela pode possibilitar ações inovadoras na docência, aprendizagem para todos os envolvidos na pesquisa e atuação por parte dos alunos na escola e/ou na comunidade a partir de conhecimentos compartilhados.

No entender de Nunan<sup>1</sup> (1993 parafraseado por ENGEL, 2000, p.183),

este tipo de pesquisa constitui um meio de desenvolvimento profissional de “dentro para fora”, pois parte das preocupações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional.

Dentre as características dessa metodologia, sugeridas por Engel (2000, p. 184-185) e inspiradas, por exemplo, em McKernan<sup>2</sup> (1993) e Nunan (1993), é possível dizer que a pesquisa-ação é situacional, pois aborda um contexto específico; autoavaliativa, pois o professor, que é o próprio pesquisador, avalia os processos e os resultados, segundo sua proposta de intervenção; e cíclica, pois busca-se aprimorar os resultados das fases anteriores.

O ambiente onde foi aplicada a referida pesquisa é a Escola Estadual Isabel Gondim, a qual é vinculada à 1ª Diretoria Regional de Educação, Cultura e Desporto (DIREDE). Essa escola, fundada em 1935, ainda é muito importante para a comunidade por vários motivos, por exemplo, por ser espaço de ensino e aprendizagem, também por ser colégio eleitoral, posto de vacinação, por receber

---

<sup>1</sup> NUNAN, D. Action research in language education. In: EDGE, J.; RICHARDS, K. (Ed.). **Teachers develop teachers research: papers on classroom research and teacher development**. Oxford: Heinemann, 1993. p. 41.

<sup>2</sup> McKERNAN apud HOPKINS, D. **A teachers guide to classroom research**. Buckingham, 1993. p.52.

grupos artísticos da comunidade para ensaios e/ou apresentações. Apesar da significativa data de fundação e atuação, a escola não possui Projeto Político Pedagógico.

Em 2014, a Isabel Gondim passou por um processo parcial de reforma (o qual não incluiu a quadra poliesportiva), ofereceu, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, curso de espanhol para alunos e demais integrantes da comunidade, e ainda oferta para os alunos, com ajuda de parceiros: reforço escolar, oficina de xadrez, oficina de artes, Kung Fu, terapias complementares, acompanhamento psicológico, Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD-RN) que é realizado por soldado(s) da Polícia Militar para os alunos do 5º ano, entre outros para favorecer o bem-estar e bom rendimento escolar das crianças.

Essa escola possui sala de direção, de leitura, secretaria, refeitório, cozinha, quadra, jardim, sala de aromaterapia, sala dos professores, despensa, sala de multi-meios, banheiro para os alunos, para as alunas, para os funcionários e para as funcionárias, 02 arquivos e 08 salas de aula. Em 2015, há 01 turma do 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano, totalizando aproximadamente 75 matrículas. Por questões de alto índice de evasão escolar e insegurança a alunos e funcionários da escola no horário de saída do turno noturno, neste ano de 2015 não estão funcionando as turmas de Educação de Jovens e Adultos. Entretanto, no turno matutino e vespertino a escola acolhe turmas do Centro Municipal de Educação Infantil Profa. Cláudia Oliveira de Farias, isto acontece porque o prédio desse centro está em reforma. Essa parceria foi positiva, visto que beneficiou a ventilação das salas da escola estadual, algumas estavam funcionando sem um único ventilador.

A atual gestão da escola está composta pela diretora que é professora de língua portuguesa - e também mestranda do PROFLETRAS - e pelo vice-diretor, um professor de ciências. Ambos são enfáticos quando o assunto é a permanência do funcionamento dessa escola que por pouco não fechou as portas. Eles aceitaram a ideia deste projeto e colaboraram com o que estava ao alcance deles.

A professora de língua portuguesa responsável pela turma e pela pesquisa é graduada em Letras – Língua portuguesa e literaturas, especialista em Leitura e Produção de textos, mestranda do PROFLETRAS, também fez curso de extensão de Mediadores de leitura, todos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua há três anos na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, tem poesias

publicadas no livro “Histórias que se cruzam”, já trabalhou em escola particular e com acompanhamento pedagógico em sua área. Durante a educação básica, estudou somente em escola da rede privada, e para essa educadora, a escola é um lugar de maravilhosas lembranças.

A faixa etária dos estudantes da turma 6º ano U varia entre 12 e 15 anos, logo a maioria é repetente e precisa de ajuda para escrever e/ou ler com mais autonomia. É bom frisar que embora precisem de ajuda e a escola ofereça o reforço escolar no contra turno, os alunos selecionados para essa atividade não estavam comparecendo, então esse ponto foi pauta da reunião de pais e mestres que ocorreu em 10 de abril de 2015. A maioria dos estudantes da turma mora no bairro Rocas, descende de pai com ensino fundamental incompleto e mãe com ensino médio completo, recebe auxílio de programas sociais do governo federal e vem a pé para a escola. Dos 12 alunos, 07 afirmaram que já assistiram a algum desfile em que as escolas de samba das Rocas se apresentaram, desse total, 04 afirmaram que prestigiaram o desfile dessas escolas esse ano, 01 assegurou que já desfilou em uma tribo de índio e outro disse que já desfilou pela “Balanço do Morro”.

A fim de cumprir um eficaz processo de ensino de língua, os encontros na turma colaboradora ocorreram por meio de projeto porque

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p.61).

Há vários tipos de projetos, mas aqui consideramos apenas projeto de ensino. Segundo Vasconcellos (2002, p. 136 apud MINGUILI; DAIBEM, 2015), projeto de ensino é “a sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada realidade. Pode ser anual ou semestral, dependendo da modalidade em que a disciplina é oferecida.” O autor considera a mesma definição para plano de ensino.

Fazendo uma ressalva sobre projetos de ensino e planos de ensino, Moura e Barbosa (2013, p. 223) dizem que enquanto esses projetos “devem possuir as características específicas da atividade de projeto”, já esses planos “se identificam mais com atividades funcionais, de rotina.”, no caso dos planos, podem ter

atividades já prontas, já usadas para outros fins. Além disso, acrescentam que os Projetos de Ensino são

projetos elaborados dentro de uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s) curricular(es), dirigidos à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Este tipo de projeto é próprio da área educacional e refere-se ao exercício das funções do professor. (MOURA; BARBOSA, 2013, p. 26).

Não se esquecendo dos princípios fundamentais da prática docente, Carvalho (p.25) afirma que o “processo de construção e/ou elaboração de um Projeto, seja de **ENSINO**, **PESQUISA**, ou **EXTENSÃO** não deve se distanciar de uma postura **ÉTICA** e **INVESTIGATIVA** por parte do Professor.” Assim sendo, quando durante a elaboração de um projeto de ensino, o professor-pesquisador considera, por exemplo, os direitos da criança e do adolescente (se for o caso), os direitos e os deveres dos alunos da escola onde o projeto será aplicado, como também investigações para descobrir o que os estudantes sabem, possivelmente gostariam de estudar e realizar, em consonância com as proposições, geralmente o projeto é visto de maneira positiva pela comunidade escolar.

Neste trabalho adotamos a abordagem de projeto de ensino, conforme Travaglia (2013). Nesse sentido, a escolha dos conhecimentos linguísticos e a maneira de ensiná-los se alicerça em projeto de ensino com textos adequados à realidade dos alunos. Optar pela

[...] montagem dos projetos a partir de recursos específicos da língua, de tipos de recursos, de instruções de sentido ou de funções dos recursos linguísticos e de atividades que são desenvolvidas por meio da linguagem nos parece uma forma organizada e sistemática de realizar o ensino/aprendizagem, mesmo que o trabalho se desdobre por vários anos de ensino. Isto pode, sem dúvida, exigir dos professores da escola uma ação conjunta e coordenada entre as séries envolvidas no desenvolvimento do trabalho. (TRAVAGLIA, 2013, p. 291).

Durante a organização e a execução de um projeto de ensino, muitos diálogos, leituras, escritas e divisão de tarefas acontecem para que os resultados do processo e do produto sejam alcançados no tempo idealizado ou em um novo tempo. Em um

[...] projeto de ensino de comparação (ou outro), sempre é bom retomar com esses alunos atividades e fatos sobre a comparação ou outro tópico em estudo. Isto pode ser feito de modo geral dentro de sala de aula como recordação/repetição para os que já viram o material ou em momentos especiais, marcados para os alunos em desvantagem. (TRAVAGLIA, 2013, p. 115-116).

Essa sugestão da recordação no projeto de ensino é importante, porque considera os que faltam em determinado dia, ou que não atendem de imediato ao que o professor espera. Respeitar os limites de aprendizagem dos indivíduos na heterogeneidade de uma sala de aula não é tarefa fácil, mas a tentativa é essencial. Assim, a maneira de ministrar o conteúdo e as atividades, às vezes, precisam ser adaptadas dependendo das especificidades do grupo e de determinados alunos com necessidades educacionais especiais.

O projeto está associado ao planejamento, quando organizamos as etapas, imaginamos o que acontecerá, mas surpresas podem acontecer e são essas que abrilhantam ainda mais os encontros de ensino e aprendizagem. No projeto de ensino em questão, há sequências didáticas com conteúdos, segundo a tipologia de Coll (1986 apud ZABALA, 1998, p. 30), a dizer: conceituais, procedimentais e atitudinais, os quais estão bem detalhados no cronograma que mostra a sistematização dos encontros.

De acordo com Zabala (1998, p.18), as sequências didáticas compreendem um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.” As sequências didáticas tentam evitar a proposição de atividades aleatórias, descontextualizadas e a falta de participação dos estudantes, como também auxiliam o professor a ter mais segurança na gestão da sala de aula durante um bimestre, trimestre, ou enquanto durar o projeto.

Delimitando o uso de sequências didáticas no ensino de línguas, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010, p. 82) afirmam que “Uma ‘seqüência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Na medida em que as atividades de níveis de dificuldades diferentes de um ou mais gêneros, com características semelhantes e/ou distintas, vão acontecendo, os participantes podem se envolver e colaborar de tal forma que, às vezes, é preciso ampliar o prazo para tentar atender às expectativas.

Para organizar o trabalho com um gênero textual em sala de aula, há a sugestão da seguinte sequência didática

apresentação da proposta; partir do conhecimento prévio dos alunos; contato inicial com o gênero textual em estudo; produção do texto inicial; ampliação do repertório sobre o gênero em estudo, por meio de leituras e análise de textos do gênero; organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: estudo detalhado de sua situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada; produção coletiva; produção individual; revisão e reescrita. (AMARAL, [2013]).

Nas sequências didáticas, também inspiradas em Silva Neto e Gheysens (2011) que propõe sequências didáticas para o trabalho com a cortesia verbal e em Sousa (2013) que sugere sequências didáticas para o gênero canção, foram adotados procedimentos de ensino ancorados em Carlini (2004). Esses determinam, por exemplo, o papel do aluno, as atribuições do professor e os objetivos de ensino para que uma aula aconteça didaticamente adequada e de modo proveitoso para os envolvidos.

Ao abordar a temática avaliação da aprendizagem, Luckesi (2011) diferencia exame de avaliação. Para esse autor, o exame está voltado para o passado, permanece aprisionado no problema, está centrado no produto final, simplifica a realidade, é pontual, classificatório, seletivo, antidemocrático e autoritário, enquanto que a outra é totalmente opositiva, ou seja, está voltada para o futuro, volta-se para a solução, está centrada no processo e no produto final (ao mesmo tempo), tem presente a complexidade, é não pontual, diagnóstica, inclusiva, democrática e dialógica.

O aluno que é examinado tende a ficar muito tenso e geralmente estuda mais em um curto período para tirar boa nota (em um teste, prova, gincana, apresentação de trabalho em sala de aula) independentemente de apreender aquele conteúdo para a compreensão da e interferência na realidade. Se não tirar uma ótima pontuação, o problema é sempre do aluno que não estudou o suficiente, não interpretou e/ou não registrou a resposta completa. O exame também preza pela individualidade e competitividade.

Já a avaliação, é usada como meio de investigação do saber consolidado, do saber em processo e do não saber dos alunos em relação a um determinado tema, gênero textual, sequência textual, etc. Com o intuito de construir

paulatinamente o conhecimento, sem pavor, mas com o desejo de se tornar um ser diferente com o conhecimento adquirido ou a adquirir. Além disso, ela contempla as habilidades linguísticas e os sentidos, visto que cada indivíduo tem uma maneira específica de compreender melhor um conteúdo. Como também, considera a participação coletiva e colaborativa. Assim sendo, no projeto de ensino em questão foi predominantemente considerada a avaliação como modo de diagnósticos de saberes nos processos.

No que concerne à correção de textos, são consideradas as três propostas de Serafini (apud RUIZ, 2001) e uma quarta da própria Ruiz, a dizer, respectivamente, correção indicativa, correção resolutiva, correção classificatória e correção textual-interativa.

Na primeira, o professor só aponta com setas, sublinha, circula onde o aluno não registrou a grafia adequada e, às vezes, coloca o nome do assunto no qual o desvio está relacionado. Com esse tipo de correção, o aluno pode ver a indicação, mas continuar sem entender do que se trata, caso o professor não explique oralmente.

Na segunda, o professor resolve o “problema”, em outras palavras, escreve entre as linhas da folha e sobre ou sob a palavra ou a expressão como gostaria que o aluno tivesse escrito.

Na terceira, o professor faz uso de códigos, conhecidos também pelos alunos, para economizar palavras durante a correção e agilizar esse processo.

A última exige um tempo e uma atenção maior por parte do professor, pois este precisa ler o texto e escrever para o produtor do texto uma mensagem que realmente venha servir para modificações significativas, não só na parte ortográfica, mas também no que tange os critérios de textualidade. O aluno também se envolve um pouco mais com seu texto, porque após a leitura do “bilhete” escrito pelo professor, o aluno tem de repensar e ampliar sua produção. Essa correção é interativa, visto que promove o diálogo entre quem escreve e quem lê.

### 3.1 PROJETO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O ESTUDO DO SAMBA-ENREDO

Grande parte dos sujeitos da pesquisa mora no bairro Rocas, o mesmo da Escola Estadual Isabel Gondim, ou nas proximidades, são poucos os que moram em outras regiões da cidade. Alguns dos alunos têm contato com o carnaval da cidade do Natal, especialmente o desfile das escolas de samba que acontece no bairro vizinho chamado Ribeira. É válido destacar que embora o desfile carnavalesco aconteça na Ribeira, por questões de infraestrutura, é nas Rocas onde estão as tradicionais escolas de samba do município, são elas: a G. R. E. S. Malandros do Samba e a A. R. C. C. Escola de Samba Balanço do Morro (ou só A. R. C. C. Balanço do Morro, como está no samba-enredo), mas lá também há outras.

Envolvidos nesse ambiente carnavalesco, alguns alunos costumam ouvir, cantar e, às vezes, ler sambas-enredos todos os anos, desde os ensaios nos barracões, nas ruas, passando pelo desfile oficial, as comemorações das escolas campeãs até outras festividades pós-carnaval. Diante dessa conjuntura que suscita, por exemplo, valores e emoções, é possível pensar no trato desse texto em sala de aula para ampliar conhecimentos adquiridos fora da escola. Dessa forma, pode-se perguntar: **como ensinar, de modo significativo e contextualizado, língua portuguesa para alunos do 6º ano do ensino fundamental por meio de samba-enredo?**

No Brasil, resultados de pesquisas científicas que consideram gêneros textuais produzidos e/ou consumidos por determinada comunidade têm mostrado que a valorização de aspectos locais pode contribuir para a motivação dos alunos nos processos de aprendizagem de leitura, escrita, oralidade e gramática de modo reflexivo, investigativo e interativo.

A iniciativa de realizar este projeto de ensino com alunos do 6º ano do ensino fundamental II, em escola pública estadual, tem como **objetivos** ler sambas-enredo de escolas de samba de Natal; escrever samba-enredo em grupo; expandir o processo de alfabetização e letramento via texto nesse ano escolar marcado por transições, como: quantidade de professores, disciplinas, mudanças corporais, atitudinais, entre outras; e, abordar os conteúdos curriculares com base no tema proposto, o qual está relacionado à realidade social dos estudantes.

A fim de atingir as metas e sanar as dificuldades dos educandos a respeito da língua materna, teoria e prática planejadas são mantidas em harmonia junto com a tentativa de que os alunos se sintam e sejam seres ativos durante o projeto.

### **3.1.1 Justificativa**

Em 2014 o governo estadual pensava em fechar a Escola Estadual Isabel Gondim pela pouca quantidade de alunos, pelo IDEB muito baixo (1,0) e por questões administrativas negativas, porém os integrantes da comunidade dessa tradicional escola da zona leste de Natal lutaram pela defesa da própria identidade e, com o uso da palavra escrita e falada, conseguiram garantir o estudo dos moradores no próprio bairro.

É nessa linha de valorização desse colégio e desse bairro de grande importância histórica para a cidade do Natal que foram escolhidos os textos norteadores deste projeto, a dizer: letra do samba “Meu samba é das Rocas” do músico natalense Carlos Zens, a letra do samba-enredo da “Malandros do Samba” feita por Evilásio e Eri, e a letra do samba-enredo da “Balanço do Morro” composta pelos músicos Debinha, Gerson, com participação especial de Nuno Bastos.

A presença desses textos nas aulas de língua portuguesa do 6º ano pode possibilitar a leitura, reflexão e escrita colaborativa da letra de dois sambas-enredos, claro atentando dentre outros itens para: o título, o tópico gramatical verbo, as características do gênero textual canção (letra de samba-enredo) que, nesse caso, abriga o samba-enredo oriundo do gênero musical samba.

Em 2015, na grade curricular do ensino fundamental II da rede estadual houve a redução de 01 hora/aula de língua portuguesa, totalizando, assim, 04 h/aulas dessa disciplina por semana. Assim, para os dois primeiros meses letivos de 2015, no 6º ano foi desenvolvido o este projeto com as seguintes sequências didáticas:

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

**Objetivo geral:** introduzir o tema carnaval e o gênero canção (letra de samba)

**Práticas de linguagem:** leitura e oralidade

**Procedimentos de ensino:** apresentação do grupo, apresentação de ideias (tempestade cerebral)

**Recursos de ensino:** folha de ofício com a canção em evidência para os alunos, biografia de Carlos Zens e entrevista a respeito de sua canção para a professora, também CD “Fuxico de feira” do músico Carlos Zens e *notebook*.

**Duração:** 2h/aulas de 50min

### Atribuições do professor

- Esclarecer as condições de realização do procedimento da apresentação;
- Apresentar-se com clareza e nos mesmos padrões usados pelos alunos;
- Moderar a apresentação para que todos participem;
- Expor informações sobre o tema do projeto, o tema transversal e o gênero.

### Papéis do aluno

- Apresentar (-se), um pouco da própria realidade e da dos colegas de sala quanto ao carnaval;
- Discutir o tema transversal educação e trabalho no âmbito do carnaval;
- Ler, ouvir e interpretar uma canção que enaltece a comunidade e seus costumes;
- Ouvir uma breve biografia do compositor e trechos da entrevista concedida à professora sobre a canção estudada;
- Desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade, o senso crítico, a valorização da identidade que possui;
- Estabelecer relações entre o lido e o vivido ou conhecido (conhecimento de mundo).

### Desenvolvimento

#### 1ª etapa

- Boas-vindas aos alunos;
- Apresentação da professora e dos alunos:  
Nesse momento, a pessoa diz o nome e como foi o seu carnaval (o que fez, viu e ouviu);

- Entrega do livro didático e do uniforme (para os novatos);
- Informes gerais.

## **2ª etapa**

- Discussão sobre o carnaval dos alunos, da professora, da nossa cidade, do nosso estado e de outras cidades do Brasil;
- Conscientização da importância do carnaval para a comunidade das Rocas, especialmente o desfile das escolas de samba das Rocas;
- Discussão acerca do tema transversal educação e trabalho quanto ao carnaval;
- Colagem no caderno da canção “Meu samba é das Rocas” do compositor natalense Carlos Zens (**ANEXO A**);
- Leitura, audição e discussão da canção citada anteriormente, no que tange a estrutura, estilo e conteúdo temático. A seguir estão algumas perguntas que nortearam a discussão:
  - Qual é o título?
  - Sobre o que fala a canção?
  - Onde ele (o eu-lírico) se criou?
  - O que significa Malandros do Samba e Balanço do Morro?
  - Quando ele (o eu-lírico) diz “Eu saí daquela escola/Mas para minha alegria/Eu canto agora”, a que escola se refere?
  - Quem é da Malandros do Samba só vai para os ensaios e festas da Malandros ou visita os festejos da Balanço?
  - Qual dessas duas escolas de samba é mais antiga?
  - Quantos versos e quantas estrofes há na canção?
- Exposição breve e oral da biografia de Carlos Zens feita pela professora, bem como de trechos da entrevista concedida por ele à professora sobre a letra do samba “MEU SAMBA É DAS ROCAS” de Carlos Zens.

## **Avaliação**

A participação oral relacionada ao tema inicial da aula, carnaval, e às características do gênero canção, que nesse caso se trata de um samba, mais o respeito ao momento da fala do outro compreendem os itens avaliados de maneira diagnóstica.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

**Objetivo geral:** apresentar características de uma canção (letra de samba-enredo).

**Práticas de linguagem:** leitura e oralidade

**Procedimento de ensino:** aula expositiva

**Recursos de ensino:** quadro branco, pincel e apagador para este tipo de quadro, também folha de ofício com a biografia do compositor do samba-enredo a ser analisado, vídeo da “Campanha De Pé no Chão também se Aprende a Ler” e *notebook*.

**Duração:** 4h/aulas de 50min

### **Atribuições do professor**

- Ler coletivamente uma canção (letra de samba-enredo);
- Solicitar interpretação oral dos alunos com relação a uma canção (letra de samba-enredo);
- Informar dados esclarecedores sobre a canção (letra de samba-enredo);
- Expor uma breve biografia de Debinha Ramos, bem como trechos da entrevista concedida por ele à professora.

### **Papéis do aluno**

- Ler coletivamente uma canção (letra de samba-enredo);
- Interpretar uma canção (letra de samba-enredo);
- Ouvir uma breve biografia de Debinha Ramos, um dos compositores da letra do samba-enredo 2015 da “Balanço do Morro”, bem como trechos da entrevista concedida por ele à professora sobre sua atuação no carnaval e a letra deste samba-enredo;
- Desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico;
- Estabelecer relações entre o lido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo);
- Observar fotos da professora no desfile de carnaval da “Balanço do Morro”.

### **Desenvolvimento**

#### **1ª etapa (02h/aulas)**

- Escrita do samba-enredo (**ANEXO B**) no quadro para que todos vejam o

texto;

- Leitura e audição do canto do samba-enredo da “Balanço do Morro” a partir da voz da professora e dos alunos;
- Discussão sobre o conteúdo temático, a estrutura e os contextos de produção e de uso desse texto;
- Apresentação de uma breve biografia de Debinha Ramos, um dos compositores da letra do samba-enredo 2015 da “Balanço do Morro”, bem como trechos da entrevista concedida por ele à professora sobre sua atuação no carnaval e a letra desse samba-enredo;
- Mostra de fotos da professora (**ANEXO C**) no desfile de carnaval da “Balanço do Morro”, para que os alunos percebam que a professora não está interagindo com o texto apenas na sala de aula, mas que também interagiu no contexto de recepção idealizado, o desfile.

## **2ª etapa (02h/aulas)**

- Distinção entre samba, samba-enredo e enredo;
- Discussão sobre citação do texto alheio, em virtude da divulgação de um texto (**ANEXO D**) em uma rede social pela “Balanço do Morro”, sem a fonte, a qual está disponível em <[http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Djalma\\_Maranhão](http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Djalma_Maranhão)>;
- Exibição de trechos do vídeo da “Campanha De Pé no Chão também se Aprende a Ler” [09 min 29 s], disponível no *You Tube*, para que os alunos vejam a realidade do ensino no período dessa campanha, a qual teve como primeiro acampamento o bairro Rocas;
- Citação de trechos da Portaria nº 015/2015/FUNCARTE, de 20 de janeiro de 2015 que regulamenta a participação das escolas de samba no carnaval da cidade do Natal. (**ANEXO E**).

## **Avaliação**

A leitura do samba-enredo pelos alunos constitui um mecanismo para a professora perceber as dificuldades que os alunos ainda têm diante dessa habilidade linguística. As contribuições orais nas discussões e nos outros momentos também são pontos de avaliação para observar os mais desenvolvidos e os mais inibidos na oralidade, como também nos temas em evidência.

### SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

**Objetivo geral:** produzir, em grupo, um samba-enredo sobre o tema escolhido.

**Práticas de linguagem:** leitura, oralidade e escrita.

**Procedimentos de ensino:** aula expositiva e trabalho em grupo.

**Recursos de ensino:** cópia do samba-enredo da escola de samba “Malandros do Samba”, lápis, borracha, caneta e papel.

**Duração:** 2h/aulas de 50min.

#### **Atribuições do professor**

- Solicitar contribuições orais sobre o conteúdo temático e a estrutura da letra do samba-enredo da “Malandros do Samba”;
- Informar as notas que os sambas-enredo ganharam no carnaval, a dizer: 9,8, o da “Balanço do Morro” e 10,0, o da “Malandros do Samba”, a fim de que percebam independente da nota, ambas têm importância para a cultura local;
- Propor a escrita de um samba-enredo.

#### **Papéis do aluno**

- Dar contribuições orais sobre o conteúdo temático e a estrutura da letra do samba-enredo da “Malandros do Samba”;
- Ouvir as notas que os sambas-enredo ganharam no carnaval;
- Colaborar com a escrita de um samba-enredo.

#### **Desenvolvimento**

##### **1ª etapa**

- Leitura, audição/canto e discussão do conteúdo temático e estrutura do samba-enredo da “Malandros do Samba” (**ANEXO F**);
- Exposição de percepção de Intertextualidade com outras obras artísticas baseadas em *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll.

##### **2ª etapa**

- Divisão da turma em dois grupos;
- Produção de dois sambas-enredo, um feito pelo grupo que representa a “Balanço do Morro” e outro pelo grupo que homenageia a “Malandros do Samba”. Leia a seguir a proposta de escrita entregue aos grupos:

**Proposta de escrita**

Produza, com mais 05 ou 06 pessoas, um samba-enredo com a temática que desejar, conforme o estilo dos sambas-enredo da A. R. C. C. Escola de Samba Balanço do Morro ou do G.R.E.S. Malandros do samba e demais características estudadas desse gênero textual.

- Avisos sobre lanche, comportamento, vestimenta e entrega do bilhete que solicita a autorização dos pais para a ida do aluno ao museu.

**Avaliação**

A letra dos sambas-enredo é avaliada nessa etapa quanto ao conteúdo e estrutura.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4**

**Objetivo geral:** Observar particularidades de sambas-enredo e do desfile da “Balanço do Morro”

**Práticas de linguagem:** leitura, oralidade e escrita

**Procedimentos de ensino:** aula expositiva

**Recursos de ensino:** DVD com o vídeo com registro do desfile da “Balanço do Morro”, *notebook*, folha de ofício com o samba-enredo “Raízes” do G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ), de 1987 (**ANEXO G**).

**Duração:** 2h/aulas de 50min

**Atribuições do professor**

- Organizar o equipamento e a sala de aula para a projeção do vídeo;
- Tecer comentários sobre os temas transversais (pluralidade cultural, ética, saúde, e meio ambiente) no âmbito do carnaval de Natal.

**Papéis do aluno**

- Observar, a partir do vídeo, trechos do desfile carnavalesco da “Balanço do Morro” para os alunos que se inteirem ainda mais sobre o tema discutido, especialmente os alunos que não moram no bairro Rocas;
- Discutir sobre temas transversais (pluralidade cultural, ética, saúde, e meio ambiente) no âmbito do carnaval em questão.

### **Desenvolvimento**

- Exibição de trechos do vídeo com registro de imagens do desfile da “Balanço do Morro” e áudio do samba-enredo cantado pelos intérpretes e tocado pela bateria;
- Discussão, a partir do vídeo, sobre temas transversais (pluralidade cultural, ética, saúde, e meio ambiente) no âmbito do carnaval em questão;
- Colagem no caderno, leitura e discussão de um samba-enredo escrito predominantemente sem rimas, o qual é uma das referências nesse quesito.

### **Avaliação**

Concentração e compreensão durante a exibição do filme, capacidade leitora frente ao samba-enredo “Raízes”, entendimento e contribuição na discussão sobre os temas transversais são itens avaliados nessa sequência didática.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5**

**Objetivo geral:** Coletar informações sobre a cultura popular no Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão

**Práticas de linguagem:** leitura, oralidade e escrita

**Procedimentos de ensino:** estudo do meio e aula expositiva

**Recursos de ensino:** carros da equipe para levar os alunos ao museu

**Duração:** 2h/aulas de 50min

### **Atribuições do professor**

- Conhecer o museu antes dos alunos;
- Explicar a um guia o trabalho em desenvolvimento e o que é esperado;
- Agendar a visita ao museu;
- Distribuir aos alunos o termo de autorização para ser assinado pelos responsáveis;
- Recolher o termo de autorização;
- Acompanhar os alunos na visita ao museu;
- Estabelecer relação entre o observado na visita e o conteúdo estudado anteriormente.

### **Papéis do aluno**

- Conhecer um museu;

- Visitar o museu que homenageia Djalma Maranhão para aumentar o conhecimento sobre esse marco da história do Rio Grande do Norte;
- Ampliar as informações sobre os folguedos tradicionais do RN, citados no samba-enredo estudado.

#### **Desenvolvimento**

- Visita ao Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão;
- Discussão sobre aspectos positivos e negativos observados no Museu;
- Solicitação do registro escrito sobre o que viram e ouviram no Museu para que fique documentado o que mais despertou a atenção dos alunos.

#### **Avaliação**

O comportamento, a presença junto ao grupo, a interação com a guia, a participação oral na sala de aula no retorno à escola e o registro escrito das informações que mais despertaram a atenção dos alunos foram itens que envolveram a avaliação.

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6**

**Objetivo geral:** Refletir sobre conhecimentos linguísticos e título.

**Práticas de linguagem:** leitura, oralidade e escrita

**Procedimentos de ensino:** aula expositiva

**Recursos de ensino:** livro didático, quadro branco, pincel para quadro branco, apagador, caderno, lápis, borracha, folha de ofício com os conteúdos da aula

**Duração:** 8h/aulas de 50min.

#### **Atribuições do professor**

- Expor conhecimentos sobre título e verbo;
- Propor questões sobre título para discussão e atividades;
- Solicitar sugestões de títulos.

#### **Papéis do aluno**

- Ler títulos;
- Compartilhar saberes sobre títulos e verbos;
- Responder às atividades propostas.

## **Desenvolvimento**

### **1ª etapa (2h/aulas)**

- Leitura analítica de títulos de poemas que constam no livro didático dos alunos e dos textos norteadores do projeto de ensino;
- Discussão sobre título a partir do samba-enredo da “Balanço do Morro”. A seguir estão algumas perguntas que nortearam esse momento:
  1. Qual é o título do texto?
  2. O título é adequado ao corpo do texto? Por quê?
  3. Você já tinha ouvido falar em Djalma Maranhão antes de ler esse texto? Em caso afirmativo, o que você sabe mais sobre esse homem?
  4. Centenário lembra que número?
  5. Podemos celebrar o centenário de vida ou de morte de alguém. Se Djalma Maranhão nasceu em 1915 e morreu em 1971, então este ano [2015] celebramos o centenário de vida ou de morte dele?
  6. O que você entende por “Vou sambar de pé no chão”?
- Proposição de outros títulos para o samba-enredo 2015 da “Balanço do Morro”;
- Explicações adicionais sobre título.

### **2ª etapa (2h/aulas)**

- Aula dialogada e revisão coletiva sobre verbo a partir dos sambas-enredo produzidos;
- Uso do dicionário para localizar verbos presentes no samba-enredo 2015 da “Balanço do Morro”, por exemplo, o verbo “sambar”, com o intuito de que os alunos percebam que o verbo encontra-se no dicionário apenas no infinitivo;
- Explicações adicionais sobre verbo a partir (no tocante à definição, flexões e formas nominais) da canção “Meu samba é das Rocas” de Carlos Zens;
- Atividades do livro didático sobre verbo.

### **3ª etapa (4h/aulas)**

- Realização e acompanhamento da correção de atividades impressas

(APÊNDICES H e I) sobre título e verbo.

### **Avaliação**

Nas atividades impressas, o registro escrito de parte dos saberes dos alunos permite que a professora possa enfatizar alguns aspectos e abordar os de mais dificuldade. A utilização do dicionário também é importante ser investigada, pois alguns alunos podem ainda não ter o domínio dessa prática. A participação oral também deve ser considerada como um item de avaliação, visto que os comentários dos alunos enriquecem os momentos.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7**

**Objetivo geral:** revisar coletivamente os sambas-enredos como orientação para a reescrita.

**Práticas de linguagem:** leitura, oralidade e escrita.

**Procedimentos de ensino:** aula expositiva.

**Recursos de ensino:** grade de avaliação para os grupos e cópia da 1ª versão de cada grupo, celular com gravador de áudio.

**Duração:** 4h/aulas de 50min.

### **Atribuições do professor**

- Distribuir cópias da grade aos alunos;
- Apresentar a grade de avaliação;
- Esclarecer dúvidas.

### **Papéis do aluno**

- Ouvir as informações com relação à grade;
- Fazer perguntas ao professor sobre a grade.

### **GRADE DE AVALIAÇÃO DE SAMBA-ENREDO**

	<b>Atende totalmente</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Não atende</b>
<b>1. Uso de estrofes, versos, rimas.</b>	1		
<b>2. Identificação do nome da escola</b>	1		

de samba e do (s) de refrão (ões).			
3. Título (criativo, curto, faz referência ao enredo, utiliza verbo).	1,5		
4. Adequação do conteúdo temático do corpo do texto ao do enredo.	2		
5. Ortografia (escrita predominantemente conforme a norma culta, mas com adaptações para manter o ritmo).	1		
6. Uso de verbos e suas flexões.	1		
7. Intertextualidade.	1,5		
8. Originalidade.	1		
<b>OBSERVAÇÕES:</b>			
Fuga do tema ou do gênero	0,0		
Tangenciamento	2,0		

## Desenvolvimento

### 1ª etapa

- Apresentação da grade de avaliação;
- Reescrita dos sambas-enredo com base na grade de avaliação;
- Gravar o áudio dos dois sambas-enredos produzidos.

### 2ª etapa

- Organizar a sala para a recepção do compositor Debinha;
- Recepcionar e interagir com o compositor de samba-enredo, Debinha.

### Avaliação

A compreensão e o uso da grade para revisar os sambas-enredo, bem como a interação com o compositor foram avaliados de modo individual e na coletividade.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8**

**Objetivo geral:** conhecer a sede da “Balanço do Morro”

**Práticas de linguagem:** leitura, oralidade e escrita.

**Procedimentos de ensino:** estudo do meio e aula expositiva.

**Recursos de ensino:** carros da equipe para levar os alunos ao local.

**Duração:** 2h/aulas de 50min.

**Atribuições do professor**

- Conhecer a sede;
- Explicar a um responsável pela sede o trabalho em desenvolvimento e o que é esperado;
- Agendar a visita à sede;
- Distribuir aos alunos o termo de autorização para ser assinado pelos responsáveis;
- Recolher o termo de autorização;
- Acompanhar os alunos na visita à sede;
- Estabelecer relação entre o observado na visita e o conteúdo estudado anteriormente.

**Papéis do aluno**

- Trazer o termo assinado;
- Visitar a sede;
- Ampliar as informações sobre a “Balanço do Morro” e o carnaval da cidade.

**Desenvolvimento**

- Visita à sede da A. R. C. C. Escola de Samba Balanço do Morro para conhecimento do espaço e de informações sobre as oficinas oferecidas e outros detalhes da trajetória da escola de samba.

**Avaliação**

A interação dos alunos com o pessoal da sede, a troca de informações, a concentração e o respeito ao que é dito pelos membros da escola são aspectos avaliados nesse processo.

Essas sequências estão organizadas, sucintamente, no cronograma a seguir por conteúdos de ensino, número da sequência e previsão do tempo em hora/aula. Para os conteúdos baseamo-nos tanto em Coll (1986 apud ZABALA, 1998) quanto em Fonseca e Silva (2015), pois a noção de conteúdo sugerida por esses autores amplia a dimensão do ensino tirando o foco só dos conteúdos específicos de uma disciplina, para uma educação que busca proporcionar “o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.” (COLL 1986 apud ZABALA, 1998, p.30). Desse modo, o sujeito é considerado como um todo e não apenas como um ser que deve possuir um cérebro em perfeito estado para acumular informações.

**Quadro 1 - Cronograma**

<b>CRONOGRAMA</b>		
<b>Conteúdos de ensino</b>	<b>Sequências didáticas</b>	<b>Previsão de tempo (h/a)</b>
<p><b>Conteúdos conceituais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema: carnaval;</li> <li>• Tema transversal: educação e trabalho;</li> <li>• Canção;</li> <li>• Título;</li> <li>• Eu-lírico;</li> <li>• Versificação.</li> </ul> <p><b>Conteúdos atitudinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Considerar a vez e a fala do outro;</li> <li>• Conquistar atenção dos ouvintes durante o momento de fala.</li> </ul> <p><b>Conteúdos procedimentais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e ouvir a canção proposta;</li> <li>• Responder às questões sobre a canção trabalhada;</li> <li>• Dar informações sobre o tema da aula, de acordo com a própria realidade e estudos anteriores.</li> </ul>	SD1	2h/a
<p><b>Conteúdos conceituais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Canção (letra de samba-enredo) 2015 da escola de samba “Balanço do Morro”;</li> <li>• Conteúdo temático;</li> <li>• Estrutura;</li> <li>• Contextos de produção e de uso;</li> <li>• Samba;</li> <li>• Samba-enredo;</li> <li>• Enredo.</li> </ul>	SD2	4h/a

<p><b>Conteúdos atitudinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer silêncio para que a turma possa ouvir as informações do vídeo;</li> <li>Ajudar a organizar a sala para a exibição do vídeo.</li> </ul> <p><b>Conteúdos procedimentais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expor saberes prévios para a construção do conhecimento coletivo do gênero canção;</li> <li>Ouvir a professora e os colegas de turma;</li> <li>Observar atentamente o vídeo da Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”.</li> </ul>		
<p><b>Conteúdos conceituais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Canção (letra de samba-enredo) 2015 da escola de samba “Malandros do Samba”;</li> <li>Conteúdo temático;</li> <li>Estrutura.</li> </ul> <p><b>Conteúdos atitudinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber escolher por critérios próprios e adequados o grupo do qual fará parte;</li> <li>Respeitar a produção textual do outro grupo;</li> <li>Falar baixo com os integrantes do grupo do qual fará parte, para que o outro grupo também possa trabalhar.</li> </ul> <p><b>Conteúdos procedimentais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ouvir informações históricas de repercussão local e nacional da “Malandros do Samba”;</li> <li>Falar informações relevantes sobre a “Malandros do samba”;</li> <li>Comparar o samba-enredo 2015 da “Malandros do samba” com outras obras artísticas baseadas em <i>Alice no País das Maravilhas</i> de Lewis Carroll e apreciadas anteriormente;</li> <li>Escrever junto com um grupo um samba-enredo.</li> </ul>	SD3	2h/a
<p><b>Conteúdos conceituais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Canção (letra de samba-enredo) escrita predominantemente sem rimas;</li> <li>Temas transversais (pluralidade cultural, ética, saúde e meio ambiente).</li> </ul> <p><b>Conteúdos atitudinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Concentrar-se na leitura;</li> </ul>	SD4	2h/a

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar o modo de ler do outro;</li> <li>• Fazer silêncio para que a turma possa ouvir o samba-enredo a partir do vídeo;</li> <li>• Não tecer comentários desagradáveis em relação aos participantes da escola de samba.</li> </ul> <p><b>Conteúdos procedimentais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler uma canção (letra de samba-enredo) predominantemente sem rimas;</li> <li>• Comparar uma canção predominantemente sem rimas com outras com muitas rimas;</li> <li>• Discutir sobre os temas transversais com foco no carnaval de Natal;</li> <li>• Observar trechos do vídeo sobre o desfile da “Balanço do Morro”.</li> </ul>		
<p><b>Conteúdos conceituais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão;</li> <li>• Folguedos tradicionais do RN.</li> </ul> <p><b>Conteúdos atitudinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser pontual;</li> <li>• Prestar atenção ao que será dito;</li> <li>• Respeitar o que será dito, mesmo que não concorde;</li> <li>• Cumprir as regras de visitante do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão;</li> <li>• Comportar-se bem no trajeto escola/museu e museu/escola.</li> </ul> <p><b>Conteúdos procedimentais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levar o termo de autorização e trazê-lo assinado;</li> <li>• Vestir o uniforme completo;</li> <li>• Observar o ambiente interior e exterior do museu;</li> <li>• Ouvir as informações que serão ditas pela guia no museu;</li> <li>• Fazer perguntas sobre o museu e o que ouvirá;</li> <li>• Anotar dados importantes sobre o museu;</li> <li>• Avaliar a visita ao museu.</li> </ul>	SD5	2h/a
<p><b>Conteúdos conceituais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Título;</li> <li>• Dicionário;</li> <li>• Verbo.</li> </ul> <p><b>Conteúdos atitudinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperar na distribuição de atividades</li> </ul>	SD6	8h/a

<p>para o grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expor para a turma a compreensão de um título;</li> <li>• Ajudar um colega que é tímido a compartilhar o que pensa.</li> </ul> <p><b>Conteúdos procedimentais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler títulos refletindo sobre a maneira de criação;</li> <li>• Fazer exercícios do livro didático sobre verbo;</li> <li>• Realizar atividades impressas sobre verbo e título;</li> <li>• Usar o dicionário para encontrar o significado de verbetes relacionados ao projeto.</li> </ul>		
<p><b>Conteúdos conceituais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grade de avaliação;</li> <li>• Reescrita.</li> </ul> <p><b>Conteúdos atitudinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Silenciar quando o outro estiver falando;</li> <li>• Respeitar a pergunta do outro;</li> <li>• Sinalizar quando quiser falar;</li> <li>• Colaborar com o grupo durante a reescrita.</li> </ul> <p><b>Conteúdos procedimentais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler a grade de avaliação;</li> <li>• Ouvir informações sobre a grade de avaliação;</li> <li>• Fazer perguntas sobre itens da grade de avaliação;</li> <li>• Relacionar o samba-enredo do grupo à grade de avaliação;</li> <li>• Reescrever o samba-enredo com base na grade de avaliação.</li> </ul>	SD7	4h/a
<p><b>Conteúdos conceituais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórico e mitos da “Balanço do Morro”;</li> <li>• Avaliação de um projeto de ensino.</li> </ul> <p><b>Conteúdos atitudinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser pontual;</li> <li>• Prestar atenção ao que será dito;</li> <li>• Respeitar o que será dito, mesmo que não concorde;</li> <li>• Cumprir as regras de visitante da sede da “Balanço do Morro”;</li> <li>• Comportar-se bem no trajeto escola/sede e sede/escola.</li> </ul> <p><b>Conteúdos procedimentais</b></p>	SD8	2h/a

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Levar o termo de autorização e trazê-lo assinado;</li><li>• Vestir o uniforme completo;</li><li>• Observar o ambiente interior da sede da “Balanço do Morro”;</li><li>• Ouvir as informações proferidas pelos representantes da escola de samba;</li><li>• Fazer perguntas sobre a escola de samba e seus participantes;</li><li>• Anotar dados importantes sobre a escola de samba;</li><li>• Avaliar o projeto de ensino.</li></ul> |  |  |
|---|--|--|

Fonte: produção do próprio autor, 2015.

#### 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 2015 houve a redução de 01 hora/aula de língua portuguesa na grade curricular do ensino fundamental II da rede estadual do Rio Grande do Norte, logo por semana ficamos com 04 h/aulas dessa disciplina por turma. Atentos a essa mudança, desenvolvemos, nos três primeiros meses letivos (março, abril e maio) no 6º ano matutino da Escola Estadual Isabel Gondim, o projeto de ensino cuja experiência está relatada a seguir. É válido salientar que o projeto foi idealizado para acontecer em dois meses, mas os contratempos possibilitaram uma maior durabilidade. Para evitar identificação direta dos nomes dos alunos participantes do projeto, a referência a eles, independente do gênero, foi feita pela palavra “aluno” acompanhada de um número para estabelecer uma sequência.

Considerando as condições favoráveis e adversas, o projeto de ensino foi aplicado na turma que é composta por 12 alunos, sendo 10 meninos e 02 meninas. Desse total, 06 são novatos, então além destes mudarem de escola, passaram a conhecer outros professores e colegas de sala. Sem dúvida, nessa fase de adaptação foi importante a prática de atividades coletivas para favorecer a socialização. Durante o projeto, um aluno saiu da escola e outro entrou, ao aluno que saiu se faz referência como “aluno 13”, sua presença e participação se restringiu ao dia em que os alunos fizeram a primeira versão do samba-enredo. Ao aluno que entrou, sua referência é “aluno 09”.

Para atender esse público-alvo, foi desenvolvido o projeto de ensino com sequências didáticas com foco principal na leitura e na escrita, mas também na gramática e na oralidade de textos de língua portuguesa que mantém aproximação com o público-alvo. A leitura foi explorada a partir de letra de samba, samba-enredo, imagens, com estratégias como antecipação, levantamento de hipóteses etc. A escrita entrou em cena quando os alunos responderam atividades, produziram coletivamente letra de samba-enredo, fizeram registros sobre a ida ao museu. O tópico de gramática abordado foi o verbo, tendo em vista a sua grande importância na elaboração de um enunciado. Além disso, é fundamental que os alunos percebam, incorporem e façam uso de verbos em níveis de formalidade de acordo com a situação comunicativa da modalidade escrita ou oral. No que concerne à oralidade, foi vista a sua relação com a escrita, por exemplo, o uso de marcas de

oralidade no samba-enredo, como, “tá”, “aí”, atentando sempre para o sentido no contexto.

No trabalho em evidência foram seguidas as etapas sugeridas para uma sequência didática (SD), com exceção da produção individual. Inicialmente ocorreu a apresentação do projeto, o princípio e o fim deste estudo foram anunciados para que os alunos tivessem consciência dos caminhos que seriam trilhados. Depois os alunos apresentaram seus conhecimentos prévios em relação ao tema, tiveram o contato inicial com exemplos do gênero canção, fizeram a primeira versão de uma canção (letra de samba-enredo), posteriormente ampliaram os saberes sobre o gênero, com leitura e análise de textos, organizaram e sistematizaram os conhecimentos sobre a canção observando o contexto de produção e uso, estudaram os elementos que compõem o gênero, atentaram para a linguagem utilizada e fizeram revisão e reescrita das versões apresentadas da produção coletiva. Vale lembrar que a produção coletiva foi feita em dois grupos distintos.

No primeiro dia letivo, **02 de março de 2015**, o horário de aulas ainda não estava organizado, pois como alguns professores trabalham em outras escolas, estavam aguardando para que não houvesse incompatibilidade de horários. Então, combinamos que cada professor escolheria uma sala de aula, mas como vieram poucos alunos, juntamos as turmas do 6º e do 7º ano. Nesse caso, essas duas turmas participaram do primeiro momento do projeto, mas vale ressaltar que o projeto foi desenvolvido apenas com os alunos do 6º ano.

#### 4.1 SD1 - INTRODUÇÃO AO TEMA CARNAVAL E AO GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO

Iniciamos a primeira etapa da **primeira sequência didática**, após o tempo de tolerância, saudando e parabenizando os alunos pela vitória deles em conseguir manter a escola aberta, apesar das dificuldades enfrentadas no ano anterior, e agradecemos aos novatos por acreditarem nos profissionais dessa escola. Depois nos apresentamos brevemente e pedimos que eles nos dissessem o nome e o que tinham feito no carnaval. Ficaram refletindo sobre o que tinham feito, então fizemos uma nova tentativa, dissemos que assim que todos terminassem, diríamos também. Então, surgiram respostas variadas, uns ficaram em casa, o aluno 6 disse que no seu carnaval “foi a maior zuada lá em frente de casa.” porque tinha “o palco do

carnaval... das Rocas.”, o aluno 11 falou que “Vi Jorge Aragão” (no palco das Rocas), “Viajei, foi Grafith em Macau!”, o aluno 7 disse “Eu viajei pra Bom Jesus, aí fiquei o tempo todinho dentro de casa”, embora nessa cidade tenha festas celebrando o carnaval, ficam longe da casa onde esse aluno ficou.

Os alunos do 7º ano também deram suas contribuições, dentre elas: um aluno disse “Fui olhar só o último dia na Ribeira. Eu não passei nem muito tempo. Vi passando as escolas de samba.”, outro aluno falou “Eu passei metade do carnaval aqui (Natal) e metade do carnaval em Ceará-mirim.” Ao se referir ao carnaval de Natal, disse “Eu fui ver o desfile da escola de samba.”, afirmou que viu as escolas de samba, Balanço do Morro, Imperatriz Alecrinense e Malandros do Samba, que mais gostou dessa última, especificamente do seu tema que é “Alice no País das Maravilhas do carnaval” e de suas fantasias. Acrescentou que em Ceará-mirim ficou em casa, também passeou, foi tudo tranquilo, só no silêncio. Uma aluna disse que seu carnaval “foi legal, saí no Bloco das Guerreiras” (um bloco das Rocas), “fui ver minha tia sambando no desfile da Balanço do Morro” e acrescentou que no desfile dessa escola foi tudo bonito.

Ao cabo das apresentações dos discentes, cumprimos o prometido: falamos como foi nosso carnaval, que participamos do desfile da escola de samba Balanço do Morro, prestigiamos o desfile da Malandros do Samba, assistimos pela televisão a alguns desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, etc. Na sequência, entregamos o livro didático de língua portuguesa, o uniforme aos novatos e demos os informes gerais, por exemplo, em relação ao horário de funcionamento da escola, a quantidade de professores, a organização do caderno por disciplina, a obrigatoriedade do uso do fardamento, merenda, entre outros.

Na segunda etapa da primeira sequência didática, retomamos pontos importantes do nosso carnaval, do dos alunos, depois relembramos como é o carnaval em alguns polos do nosso estado, da nossa cidade, especialmente na Ribeira e nas Rocas, também em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Olinda. Posteriormente, falamos acerca da responsabilidade que os alunos têm de preservar, para as próximas gerações, a cultura do samba, do carnaval e das outras manifestações culturais que acontecem nas Rocas. Logo após, discutimos sobre o tema transversal educação e trabalho – direcionado ao carnaval de Natal. Dissemos que há pessoas que trabalham formalmente e outras informalmente em função do carnaval antes, durante e depois de esse evento, que suscita vários conhecimentos,

acontecer. Então, lançamos a pergunta “que profissões vocês acham que existem no ambiente, no clima do carnaval?” Algumas respostas foram, “músico”, “costureiro”, “desenhista”, mais uma vez do aluno 11. Além dessas, citamos outras com suas respectivas importâncias, e falamos que conheceríamos naquele mesmo dia um pouco da vida e da obra de um músico que fala da nossa realidade, e também trabalha no carnaval, Carlos Zens.

Para outra dinâmica na aula, também para que os alunos praticassem outra habilidade linguística, a leitura, e passássemos a focar o gênero textual canção, entregamos a cópia da canção “Meu samba é das Rocas” de Carlos Zens a cada aluno. Eles colaram-na no caderno, leram-na silenciosamente, depois lemos em voz alta para eles e iniciamos uma discussão sobre ela. Dentre as perguntas feitas (1. Qual é o título? 2. Sobre o que fala a canção? 3. Onde ele (o eu-lírico) se criou? 4. O que significa Malandros do Samba e Balanço do Morro? 5. Quando ele (o eu-lírico) diz “Eu saí daquela escola/Mas para minha alegria/ Eu canto agora”, a que escola se refere? 6. Quem é da Malandros do Samba só vai para os ensaios e festas da Malandros ou visita os festejos da Balanço? 7. Qual dessas duas escolas de samba é mais antiga? 8. Quantos versos e quantas estrofes há na canção?), a que gerou mais polêmica foi a 5.

Em relação a essa questão, alguns alunos acharam que a escola a que o eu-lírico se refere é a Balanço do Morro, outros pensaram que se trata da Malandros do Samba, outros acharam que fala das duas, o aluno 3 que pensou que fala de outra escola, o aluno 1 considerou que a palavra “aquela” se refere ao termo que está mais distante, logo seria a Malandros do Samba. Falamos que ele fez uma ótima observação e que muitos pensariam como ele, mas em uma entrevista o compositor assegurou que sua ideia é dizer que a escola a que o eu-lírico se refere é Rocas, por ser esse ambiente em que as pessoas ouvem, tocam, dançam e estudam samba. Em relação à pergunta 7, o aluno 3, demonstrando segurança e certeza, discordou dos demais e acertou o item. Nos outros quesitos, os alunos participaram atendendo ao que era pedido.

Após as questões, expusemos um pouco da biografia de Carlos Zens, falamos que ele, assim como muitos alunos dessa turma, desde a infância esteve envolvido em um ambiente carnavalesco, também que ele além de criar e tocar em seus instrumentos, buscou conhecimento sobre sua área, assim também é importante que os alunos do 6º ano se motivem para estudar, querer melhorar,

aprender sempre mais. Acrescentamos que assim como Carlos Zens toca flauta, há um aluno na escola (que estava presente na aula) que também toca flauta, e que esse aluno poderá estar nos palcos de Natal futuramente tocando esse instrumento. Tudo é possível se ele não desistir, se quiser ser músico e se dedicar ao que se propõe. Mostramos algumas capas dos CDs que Carlos produziu, por exemplo, “Potyguara”, nesse momento falamos que nascemos no Rio Grande do Norte, logo somos chamados de potiguares, indagamos aos alunos o que significa “potiguar” e alguns responderam adequadamente “comedor de camarão”, mostramos também “Fuxico de feira” que é o CD que tem a canção estudada nesse dia e finalmente ouvimos a canção a partir do *notebook* da professora, porque a escola não tem aparelho de som nem projetor de multimídia, assim o silêncio dos estudantes e a aproximação deles ao *notebook* foi fundamental para que ouvissem a canção proposta.

Para finalizar esta sequência didática, perguntamos o nome da dança tipicamente potiguar que tem sede nas Rocas, deram respostas como samba, capoeira, candomblé e, por fim, Araruna; perguntamos também se eles dançam ou conhecem alguém que dança a Araruna, disseram que não, revelando assim que essa dança necessita ser mais disseminada, porém disseram que sabem onde fica a sede, na Rua Belo Horizonte. Falamos que tem um homem muito importante relacionado a essa sede que é Djalma Maranhão. O aluno 11 disse que Djalma Maranhão foi homenageado pela Balanço do Morro no carnaval 2015. Então perguntamos, se sabem de onde é e o que fez esse homem, cabeças balançaram repetidas vezes para direita e esquerda representando o não; se eles conhecem algum prédio que homenageia Djalma Maranhão, um aluno do 7º ano citou o Palácio dos Esportes; fizemos outra pergunta mais específica, se conhecem um prédio um pouco perto da escola onde estudam que homenageia esse homem, ninguém disse nada. Falamos que na aula seguinte iríamos conhecer um pouco da história desse homem e da escola de samba Balanço do Morro. Outra pergunta lançada foi, como é o nome da canção que é tocada nos desfiles das escolas de samba, enredo ou samba-enredo? Revelaram dúvida, então explicamos brevemente, mas falamos que na aula seguinte iríamos esclarecer melhor esses pontos e que a turma iria se organizar em dois grupos para um trabalho.

## 4.2 SD2 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE CARACTERÍSTICAS DE UMA CANÇÃO (LETRA DE SAMBA-ENREDO)

Na primeira etapa da **segunda sequência didática**, realizada em **03 de março de 2015**, escrevemos no quadro a letra do samba-enredo 2015 da “Balanço do Morro”, depois lemos, cantamos, ouvimos e discutimos esse texto com os alunos. Os pontos da discussão sobre essa canção foram: o conteúdo temático, a estrutura, os contextos de produção e de uso, o léxico.

Com relação ao conteúdo temático, vimos que as seis estrofes se relacionam e entre elas é perceptível uma progressão temática. A primeira estrofe introduz o tema, corroborando a ideia expressa no título, e apresenta o nome do homenageado e da escola de samba; a segunda, inicia retomando o conteúdo do título e segue descrevendo Djalma Maranhão; a terceira, a mais curta, traz nomes amplos (folgedos tradicionais) que serão especificados na próxima; a quarta, cita os folgedos tradicionais do estado do RN e as ações que o eu-lírico realizará; a quinta, traz um pouco do contexto histórico dos momentos finais da vida de Djalma; e a sexta e última, com a alegria expressa no carnaval rende homenagem a Djalma.

É bom frisar que a primeira, a quarta e a sexta estrofes são refrões, logo devem ser cantadas duas vezes para passar para as próximas. Esse recurso é uma estratégia para que as pessoas memorizem e cantem o samba-enredo enquanto a escola passa pela avenida, e uma maneira de não repetir o samba-enredo todo várias vezes, tampouco ficar só no toque dos instrumentos por muito tempo sem os intérpretes cantarem uma canção. De acordo com Tatit (2004 apud LIMA, 2011, p.76), a melodia e a letra mantêm equilíbrio “como se as repetições da melodia tivessem a ver com a repetição das qualidades, dos atributos”, no caso do personagem proposto.

Expondo de forma mais detalhada os pontos abordados em sala de aula sobre o samba-enredo, temos que: na primeira estrofe há o nome e um sobrenome do homenageado, Djalma Maranhão; na segunda estrofe, a referência a esse homem é pelo cargo que ocupou acrescido de um adjetivo “desse grande gestor”, na estrofe seguinte, a referência se dá apenas pelo uso de pronomes e terminações verbais, na quarta, não há referência, na quinta, “lhe” e na última, além do pronome “seu”, há a expressão “prefeito Maranhão”. Esse natalense é considerado herói da alfabetização pela conquista da redução do analfabetismo em sua gestão como

prefeito da cidade do Natal, assim percebemos um caráter épico e segundo a tipologia cancional proposta por Tatit (2004 apud LIMA, 2011), esse samba-enredo é uma canção temática, visto que enaltece um personagem, tem melodia repetitiva para versos e é rápida.

Na segunda estrofe tem o numeral (cem) que marca o aniversário de Djalma Maranhão, a área (educação) para a qual Djalma deu tanta atenção, e palavras que qualificam positivamente esse homem que dá nome à Lei nº 4.838, de 09 de julho de 1997 de incentivo à cultura em Natal. O nome dessa lei é uma maneira de manter o nome e a intenção desse homem público em evidência mesmo após sua morte.

Na terceira estrofe exalta-se a bravura de Djalma e o seu compromisso em valorizar e perpetuar os folguedos tradicionais do Rio Grande do Norte. Quanto ao léxico, o vocábulo que mais despertou a atenção dos alunos foi “vanguarda”, então explicamos a ideia, conforme o contexto.

Na quarta estrofe, em meio aos nomes dos folguedos tradicionais do Rio Grande do Norte, há o da valsa “Royal Cinema” composta pelo potiguar de Carnaúba dos Dantas, Antônio Pedro Dantas, o conhecido Tonheca Dantas. Isso se deve ao fato de tentar aproximar essa obra conhecida internacionalmente das outras expressões culturais citadas, que também foram bastante divulgadas por Djalma Maranhão. Acrescentamos ainda que no CD “Fuxico de Feira”, tem uma faixa em que Carlos Zens toca essa valsa. Ainda na quarta estrofe, é perceptível a intertextualidade com a letra da música da dança Araruna. “Quem é o grande representante da Araruna nas Rocas?” Um aluno disse Câmara Cascudo, demos uma dica “O nome dele começa com C”, um aluno disse “Carlos Zens”, falamos que não e que eles, enquanto moradores das Rocas, têm o dever de saber essa resposta, falamos que é Cornélio Campina. O aluno 6 disse, sorrindo, “Tem Cornélio no (filme) ‘Planeta dos Macacos’”, consideramos essa informação trazida por esse aluno e perguntamos se algum deles já assistiu a uma apresentação de Araruna, muitos disseram que não, então ficamos com a incumbência de agendar uma visita à sede da Araruna para assistirmos a uma apresentação, pois não é justo que eles não apreciem algo relacionado à cultura do povo deles.

Outro ponto que discutimos nessa estrofe foi a palavra “côco”, pois o aluno 11 disse “Eita, cocô!” e riu. Explicamos a diferença sonora e dissemos que não há acento na palavra que consta no samba-enredo, porque não atende a nenhuma norma de acentuação das paroxítonas. No caso, o desvio aconteceu, em virtude do

som fechado da primeira vogal que compreende a sílaba tônica. Vale lembrar que o “o” pode receber acento quando estiver em sílaba tônica, é o que acontece com o vocábulo “ônibus”, por se tratar de uma proparoxítona, também com “bambelô”, por ser oxítona terminada em “o”, e com “xô”, por ser monossílaboônico finalizado com “o”.

Ao nos determos à quinta estrofe, a que expressa tristeza, visto que trata do exílio de Djalma, perguntamos “Quando vocês pensam em ditadura, o que vem à mente de vocês?”, “Numa guerra, que tava lutando por seus direitos” disse o aluno 11. E militar lembra o quê? “Polícia” disse o aluno 11. Ele e os outros alunos começaram a rir, provavelmente por se lembrarem que alguns de seus familiares e/ou amigos não têm um bom relacionamento com esses profissionais. Quando nos referimos aos versos “Atentaram à democracia/Lhe tirando a liberdade” dissemos que essa parte está relacionado ao fato de que Djalma Maranhão foi “exilado”. Aproveitamos a ocasião, explorando o léxico, e perguntamos se os alunos conheciam o significado dessa palavra, surgiram várias respostas, respectivamente, “fuzilado” – o aluno 11, “enforcado” – o aluno 4, “decechado” – o aluno 3, “envenenado”, “queimado” – essas duas últimas proferidas pelo aluno 4, fomos então explicar o real sentido desse vocábulo, depois relacionamos as palavras por eles ditas a algumas ações da Ditadura Militar, bem como as possíveis razões do exílio de Djalma na capital do Uruguai, Montevideo, por ter sido um homem que incomodava os representantes da Ditadura Militar no Brasil por defender seus ideais de avanços educacionais. O vocábulo “morria” marca uma hipérbole com relação ao excesso de saudade de Djalma por Natal e seus entes queridos.

Na última estrofe, o marcador argumentativo “mas” rompe a ideia de passado vivida por Djalma e traz a noção de presente experimentada pelo eu lírico, que geralmente se estende ao leitor. No terceiro verso dessa estrofe, há o verbo “rufar”, que dentre outros, significa tocar, toque, produzir sons, toque que produz sons. Esse verbo é pouco usado no infinitivo, mas costuma ser usado na expressão “Que rufem os tambores!” No último verso, a interjeição “Vivas!” imprime a exclamação de saudação, aplauso, felicitação ao homenageado.

No que concerne à estrutura, vimos que o número de versos pode variar em estrofes de uma mesma canção, que há rimas “fascinante/horizonte”, “rodar/dançar”, “tirania/democracia”, entre outros. Quanto aos contextos de produção e de uso, conhecemos um mais desse primeiro contexto pelo conteúdo de uma entrevista

concedida pelo compositor Debinha à professora. Nessa entrevista, ele disse que produziu o samba-enredo em 2014, parte em uma casa de praia bem tranquila, em Cajueiro, e outra parte em parceria com Gerson, seu companheiro de escrita. Quanto ao contexto de uso, percebemos que se constitui nas feijoadas e outras festas organizadas pela escola de samba, nos ensaios, breves apresentações nas emissoras de televisão e, principalmente, no desfile oficial.

Mostramos fotos nossas no desfile de carnaval da A. R. C. C. Escola de Samba Balanço do Morro, para que os alunos percebessem que a professora não está interagindo com o texto apenas na sala de aula, mas que também o apreciou no contexto de uso idealizado no contexto de produção. Antes de mostrar as fotos, eles ficaram curiosos para ver a fantasia que a professora tinha vestido. Com as imagens, perceberam que a vestimenta se resumia a uma calça e uma sandália brancas, uma camisa e um chapéu padronizados para a ala Amantes do Samba, que se refere ao grupo de pessoas que gosta de apreciar o carnaval de Natal, especialmente dessa escola de samba, mas que não pode participar de ensaios e se envolver em detalhes.

A segunda etapa dessa sequência didática, estava prevista para ocorrer em 10 de março, mas só ocorreu em **12 de março de 2015**, por causa da divulgação do concurso de poesia da escola e de leitura de poesias. Assim sendo, discutimos sobre samba, samba-enredo e enredo. Para que os alunos se inteirassem mais desses conceitos, foram propostas as perguntas do dia:

- O que é samba-enredo?
- Qual é o plural da palavra samba-enredo?

Após criarem suas respostas, os alunos compararam os conteúdos criados por eles com os que encontraram nos dicionários da escola. Ao encontrarem o que procuravam, disseram aos colegas, em seguida, um aluno usou o próprio celular para pesquisar o significado dos verbetes em um dicionário na internet. Essa maneira foi uma tentativa de aproximar a tecnologia da sala de aula, mas nessa turma poucos têm celular com acesso à internet em sala de aula, pois na escola só tem internet na secretaria, e alguns alunos não colocam crédito com frequência.

Explicamos que o samba-enredo é um texto feito em versos a partir de um enredo, é também um tipo de samba feito especialmente para ser cantado, tocado e dançado durante o desfile das escolas de samba, é a junção de letra mais melodia, etc. Esclarecemos também que, no âmbito do carnaval, o enredo é um texto em

prosa que conta a história de um ser homenageado (artista, região de um país, uma nação que manteve ou mantém relação com outra) e deve ser considerado em todas as alas de uma escola de samba, mas com enfoques diferentes. Ainda explanamos que o samba é um gênero musical brasileiro. Em determinado momento dessa explicação, os alunos começaram a cantar “Não deixe o samba morrer/Não deixe o samba acabar”, esses versos fazem parte do refrão do samba “Não deixe o samba morrer” bastante interpretado pela cantora Alcione, e composto por Edson Conceição e Aloísio Silva. Quando os alunos terminaram de cantar, imediatamente ratificamos, “é isso mesmo!” Não podemos deixar o samba acabar, pois faz parte da nossa cultura e o que faz parte de um povo deve ser mantido, pois suas particularidades o tornam motivo de curiosidade e de destino de conterrâneos e estrangeiros.

Trouxemos algumas questões para o grupo, “Vocês acham que o ideal é o pessoal da escola de samba produzir o enredo ou pegar um texto pronto?”, “E se pegar um texto pronto, citar ou não a fonte (o nome do livro, revista, *site* de onde pegaram a informação)?”. Em relação às perguntas, os meninos disseram que o ideal é ter uma ou mais pessoas na escola para produzir o enredo, mas se essa não for a realidade, se pegarem um texto pronto, que citem a fonte, respeitem a produção alheia. Para surpresa dos alunos, mostramos um texto divulgado em uma rede social pela “Balanço do Morro” com o nome “ENREDO: CARNAVAL 2015 (O CENTENÁRIO DE DJALMA MARANHÃO)”, falamos que a fonte do texto não foi citada, logo notamos certa frustração, especialmente por parte do aluno 11 que gosta dessa escola de samba. Aproveitamos a oportunidade e reforçamos que os alunos não podem fazer isso em trabalhos escolares e em nenhuma outra circunstância. Combinamos, então, de avisar ao pessoal dessa escola de samba para inserir a fonte no devido local, pois a não citação poderia ter ocorrido apenas por esquecimento.

Logo após, através do *notebook* da professora, assistimos a trechos do vídeo da “Campanha De Pé no Chão também se Aprende a Ler”, que está disponível na internet, para que os alunos vissem a realidade do ensino em Natal no período dessa campanha, a qual teve como primeiro acampamento o bairro Rocas, o mesmo onde fica a escola onde os alunos do projeto estudam. Na ocasião, os alunos viram crianças indo descalças para a escola feita com teto de palha de coqueiro, pilastras e assentos de madeira bem rudes, uma estrutura bem simples

que almejava alfabetizar pessoas para que essas saíssem do alto índice de analfabetismo que Natal e todo o Brasil tinham. Refletimos também sobre a atual realidade das escolas públicas das Rocas, inclusive a da Escola Estadual Isabel Gondim que para enfrentar seus obstáculos tem sido ajudada por alguns projetos de organizações públicas, não-governamentais.

Por fim, citamos trechos da Portaria nº 015/2015/FUNCARTE, de 20 de janeiro de 2015 que regulamenta a participação das escolas de samba no carnaval da cidade do Natal, por exemplo, os artigos 3º, 8º, 9º, 11º, 12º, 16º, 21º, 22º, 24º, 25º. Quando os alunos souberam, com base nessa portaria, o valor que cada escola campeã ganharia ficaram empolgados e disseram que queriam esse dinheiro para uso pessoal e para gastar como quisessem. Mediamos a situação dizendo como o dinheiro deveria ser aplicado, logo alguns, brincando, disseram que fugiriam com o valor. Imediatamente intervimos explicando que essa não é uma atitude honesta, visto que prejudicaria a si e aos demais componentes.

#### 4.3 SD3 – PRODUÇÃO INICIAL DE UM SAMBA-ENREDO

A **terceira sequência didática**, prevista para iniciar em 17 de março de 2015, não aconteceu nessa data porque não teve expediente no turno matutino, pois na noite anterior alguns ônibus, em diferentes pontos da cidade, foram incendiados em protesto realizado pelos detentos que alojados no Rio Grande do Norte. Assim, **em 19 de março de 2015**, os alunos receberam e colaram no caderno a letra do samba-enredo do G.R.E.S. Malandros do Samba. Em seguida, lemos, cantamos e discutimos o conteúdo temático e a estrutura desse texto que faz referência à obra *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll. Quando perguntamos aos alunos se já tinham lido um livro ou assistido ao filme ou ao desenho que tem esse título, disseram que já assistiram a filmes e a desenhos. O aluno 12 tomou a palavra e fez um resumo oral do filme, paralelamente a esse resumo, tecíamos comentários relacionados ao samba-enredo. Dissemos que há uma mensagem muito bonita nesse samba-enredo que é “Louco é quem não faz do seu tempo/Uma história divertida”, que lembra que independente das circunstâncias da vida, devemos tentar ficar bem. Fizemos ainda menção à obra de Monteiro Lobato “A chave do Tamanho” que proporciona uma reflexão sobre o tamanho das coisas e pessoas, assim como

acontece em *Alice no País das Maravilhas*, quando Alice ao beber um líquido, “uma poção” como disse o aluno 12, e comer um bolo diminui de tamanho.

Anunciamos que a nota dada pelos jurados a esse samba-enredo foi 10,0, e a do samba-enredo da Balanço do Morro foi 9,8. Dissemos que esses dois textos são importantes, mas geralmente um se sobressai em relação ao outro em alguns aspectos. Nesse caso, o samba-enredo que teve nota máxima foi o da escola campeã, mas nem sempre isso acontece, neste ano no carnaval do Rio de Janeiro a Beija-flor ganhou o título, mas não tirou 10 no quesito samba-enredo, tirou 9,9, mas algumas escolas tiraram nota máxima, como, Portela, Mangueira, Viradouro. Dissemos que eles iriam se organizar para escrever um samba-enredo, mas primeiro tinham que se organizar conforme a afinidade às escolas de samba. Então, perguntamos “Vocês gostariam de escrever o samba-enredo sobre o quê?” O aluno 11 disse que queria fazer o samba-enredo sobre as “escolas de samba daqui do bairro... que é aqui que nós mora, que é a cultura da gente”, o aluno 1 disse que queria fazer um samba-enredo sobre samba-enredo, o aluno 7 disse “De rocha”, essa expressão revela que o aluno gostou da atividade proposta.

O próximo passo foi organizarmos a turma nos dois grupos para uma escrita colaborativa baseada na seguinte proposta “Produza, com mais 05 ou 06 pessoas, um samba-enredo com a temática que desejar, conforme o estilo dos sambas-enredo da A. R. C. C. Escola de Samba Balanço do Morro ou do G.R.E.S. Malandros do samba e demais características estudadas desse gênero textual.” Quando os grupos estavam organizados, após alguns minutos em silêncio, alguns alunos disseram “Ai, professora! Isso é difícil.”, “Eu não sei sobre o que escrever”, depois dessas e de outras falas fizemos a mediação e explicamos que os integrantes de cada grupo tinham de se articular, definir o tema e os outros elementos de um samba-enredo, também dissemos que esse momento é vivenciado por escritores profissionais quando vão escrever sobre um tema proposto a eles.

Após essa mediação, os alunos refletiram mais um pouco, conversaram e escreveram a primeira versão do samba-enredo (APÊNDICES B e C). Percebemos que os grupos não colocaram título e escreveram em prosa, mas mesmo assim inseriram palavras que combinavam quando cantavam. Nesse primeiro momento de escrita, ficou claro que os alunos se preocuparam em cumprir a atividade, lançar o conteúdo escolhido, por eles, no texto e organizar rimas. Fizeram parte do grupo 1 os alunos 1, 4, 5, 9, 10, 11, e do grupo 2 os alunos 2, 3, 6, 7, 8, 12, 13.

As produções iniciais foram:

**Grupo 1 (escreveu só com letra bastão maiúscula)**

O BALANÇO DO MORRO E UMA ESCOLA MUINTO ALEGRE E  
MUINTO FELIZ QUANDO A GALERA ESCUTA E PEDI BIS  
HOJE AGENTE HOMENAGEA O FINADO LUCARINO QUE FEZ  
SUSESO E MUINTOS AMIGOS NO BALANÇO FOI ONDE  
EU NACI FOI ONDE CRESI ESCUTANDO SAMBA E DASANDO  
NO RITIMO DO DA MUSICA QUE CONTAGIA E LEVA VC  
A LOUCURA E A O MUNDO DA LUA VC VIAGA ESCUTAN-  
DO NOSSA MUSICA O NOSSO FILME

**Grupo 2 (escreveu com letra cursiva)**

Foi em Natal que começo foi no sanba  
Continuo só malandro so enprovizando  
Nosso sanba com muito Amor trazendo  
alegria paz e amo ô ô ô

ô ô ô mergulhando na folia e trazendo  
alegria com muita paz e amor venha  
curti nossa alegria logo aqui na fu-  
lia venha pra cá venha correndo

O grupo 1 resolveu homenagear Lucarino, fundador da escola de samba Balanço do Morro. Ao chamar o herói de “finado”, o grupo optou por deixar claro o respeito, a cortesia ao *status* de um dos mestres do carnaval das Rocas que não está mais vivo carnalmente, mas está vivíssimo na memória do seu povo. Quando nos referimos a alguém, “mudamos nosso modo de dizer conforme queiramos ser mais gentis, educados ou não.”, nesse caso optou-se pela gentileza. (TRAVAGLIA, 2013, p. 36). A influência de “Meu samba é das Rocas” fica perceptível nessa produção. O grupo 2 optou por falar sobre o samba. Este grupo demonstrou mais dificuldade, mas conseguiu cumprir o objetivo depois de algumas mediações. Nesses dois sambas-enredo, encontramos questões ortográficas para serem trabalhadas, mas não nesse momento. Nesse sentido,

A produção de texto, além de conferir ao aluno uma autoria de escrita, deve resgatar na escola os textos que circulam nas vivências socioculturais extraescolares do aluno. Nesse sentido, o professor necessita estabelecer relações entre as práticas discursivas das culturas juvenis e as propostas de escrita em sala de aula, garantindo um processo efetivo de comunicação no qual os sujeitos estejam envolvidos. (SOUSA, 2013, p.176).

Após esse processo inicial de escrita inspirado na cultura vivenciada pelos alunos e em textos lidos, avisamos que em breve iríamos ao “Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão”, apenas os alunos 5 e 11 disseram que já foram a esse museu. Então, essa seria uma ótima oportunidade para os demais conhecerem esse ponto de cultura. Falamos também sobre o uso obrigatório da farda, o comportamento, que deveriam fazer registros escritos sobre a visita, e entregamos um termo de autorização para os responsáveis assinarem, o qual permitia a ida dos meninos ao museu.

#### 4.4 SD4 – OBSERVAÇÃO E DISCUSSÃO DE PARTICULARIDADES DE CANÇÕES (LETRAS DE SAMBAS-ENREDO)

Por causa da disponibilidade do museu, o que estava previsto para acontecer na sequência didática 5 ocorreu na sequência didática 4, por sua vez, o que era para a 4 ocorreu na 5. Desse modo, na **quarta sequência didática**, para a realização da visita ao museu **em 24 de março de 2015**, contamos com a colaboração de algumas pessoas, a dizer: de uma coordenadora, do vice-diretor e do professor de inglês que nos levaram de carro até o museu que fica no bairro vizinho; desse professor também por ter acompanhado a visita; da equipe da merenda que antecipou o lanche para chegarmos a tempo ao local; da diretora e da secretária escolar que prepararam o ofício. Como os alunos do 7º ano participaram do primeiro momento do projeto, convidamos os estudantes dessa turma para irem também ao museu. Eles gostaram da ideia e disseram que ainda não tinham ido lá.

Quem não trouxe a autorização dos responsáveis ou não sabia o número de telefone deles para que eu entrasse em contato, não foi ao passeio para evitar reclamações dos familiares. Do 6º ano, foram ao museu 08 alunos, 01 não veio para a escola e 02 não trouxeram a autorização; do 7º, foram 04 alunos, 02 não

trouxeram a autorização nem sabiam o número de telefone dos familiares, 01 não veio para a escola.

Ao se aproximarem do museu (ANEXO H) alguns alunos disseram “Ai professora, é aqui em cima o museu? Já passei por aqui, mas não sabia que aqui em cima tinha um museu.” Tiramos fotos próximo à placa do museu e quando entramos no museu, recebemos os avisos, deixamos nossos pertences em uma sala e fomos então conhecer o que tem de bom lá. A guia falou que o público que mais frequenta o museu é composto por turistas. Essa informação poderia ser bem diferente. Vimos a parte dos autos e danças (nesse espaço, assistimos a um vídeo sobre a dança potiguar Araruna), das religiões, dos cordéis, dos brinquedos populares, das pinturas e esculturas, dos personagens importantes do Rio Grande do Norte, por fim voltamos para a escola. Foi um momento importante para ampliarmos o conhecimento sobre os folguedos citados no samba-enredo da Balanço do Morro, mas não falaram nada sobre Djalma Maranhão, embora o museu leve o nome desse ícone natalense.

Quando retornamos para a escola, fomos lembrar pontos importantes da visita e um aluno 4 espertamente por sentir a falta de comentários sobre e da imagem de Djalma Maranhão, perguntou se o homem que vimos no vídeo era Djalma Maranhão, outro aluno 11 logo entrevistou “não, era Cornélio Campina, o mestre da Araruna.” Em seguida, falamos o que percebemos, acrescentamos algumas informações sobre Djalma Maranhão.

#### 4.5 SD5 – AMPLIAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A CULTURA POPULAR

Na **quinta sequência didática**, iniciada em **26 de março de 2015**, assistimos, pelo *notebook* da professora, a trechos de um vídeo que tem o registro do desfile da “Balanço do Morro” no carnaval de 2015 (ver APÊNDICE D). O aluno 7 ao ver o primo se sentiu com surpresa, pois não sabia que ele participava da escola. Disse “Olha, l..., ele é meu primo! Vixe... nem sabia que ele tocava aí” (na bateria). O aluno 11 falou que já desfilou no carnaval de Natal, mas foi em uma tribo de índios. Enquanto víamos as imagens também ouvíamos o samba-enredo cantado pelos intérpretes e tocado pelos integrantes da bateria.

Ao vermos uma das rainhas da bateria, perguntamos se eles sabiam quem era ela. Eles não disseram o nome, mas quando o anunciamos e dissemos que esse

ano tinha passado em uma emissora local uma homenagem a ela, Graça Almeida, pelo dia internacional da mulher e por ela ser uma natalense de destaque, alguns disseram que tinham assistido a reportagem sobre ela.

Ao vermos as alas, fomos explicando alguns pontos relacionados a alguns temas transversais, pluralidade cultural, ética, saúde, e meio ambiente, no âmbito do carnaval em questão. A pluralidade cultural no tocante à existência de mais de uma escola de samba nas Rocas com histórias e características diferentes, maneiras distintas de curtir o carnaval. A ética com relação ao respeito às escolas adversárias, ao público, às autoridades, aos jurados, entre outros. A saúde no que concerne ao fato de que crianças e idosos terem desfilado em carros alegóricos, caso desfilassem a pé ficariam muito cansados e poderiam cair ou não aguentar o percurso, assim a saúde deles foi preservada. Os alunos ao verem as criancinhas em cima do carro alegórico que representava o folguedo Fandango, pontuaram o fato de elas serem tão pequenininhas e já estarem na avenida, como também idosos em outros carros alegóricos que com tamanho comprometimento de saúde, faziam questão de desfilarem. Alguns desses idosos eram ex-alunos da Escola Estadual Isabel Gondim e/ou colaboradores do programa de alfabetização de Djalma Maranhão intitulado “De pé no chão também se aprende a ler”. Então, ressaltamos a importância desse contato com o samba, o samba-enredo e o carnaval desde a infância até a terceira idade. O meio ambiente quanto ao fato de não jogar lixo, nem fazer as necessidades fisiológicas nas ruas, o reaproveitamento e reciclagem de materiais.

Posteriormente, colamos no caderno e fizemos a leitura de um samba-enredo predominantemente sem rimas, o qual é uma das referências nesse quesito. Esse samba-enredo foi composto por Martinho da Vila, Ovídio Bessa e Azo para o desfile do G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ) de 1987. Quando perguntamos se os alunos conheciam Martinho da Vila, o aluno 11 disse “É um cantor... de samba”, ratificamos que se trata de um cantor de samba, o aluno 10 disse sem titubear “É um moreninho, gordinho, baixinho”, perguntamos se conheciam alguma música que Martinho canta o aluno 10 começou a cantar “Malandro é malandro/Mané é mané”, em seguida cantamos juntos o trecho da música “Mulheres”: “Já tive mulheres de todas as cores/ De várias idades, de muitos amores/Com umas até certo tempo fiquei”. O aluno 10 disse sorrindo que seu tio escuta essas músicas.

#### 4.6 SD6 – REFLEXÃO SOBRE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E TÍTULO

Na primeira etapa da **sexta sequência didática**, que se iniciou em **31 de março de 2015**, refletimos sobre títulos, observamos alguns títulos de poemas que constam no livro didático dos alunos (FARACO; MOURA, 2012). A escolha pelo título de poemas se deu pelo fato de a canção ser um poema. Na p. 13 há o poema “Labirinto” de Ricardo da Cunha Lima. Ao perguntarmos o título desse poema, os alunos responderam adequadamente. Em seguida, perguntamos “E o que é título?” A maioria dos alunos fez silêncio, mas o aluno 4 disse “nome” e o aluno 10 logo respondeu “título é o nome do texto.” Na sequência, indagamos, “Esse título tem quantas palavras?” O aluno 4 respondeu baixinho “9”, o aluno 10 disse “1”, para a pergunta “Quais são as vogais da nossa língua?” o aluno 11 disse “A, b, c...”, perguntamos com ênfase “As vogais? Apenas as vogais?” o aluno 11 pensou mais um pouco e disse “A, e, i, o, u.” Então, explicamos a diferença entre letra e palavra para sanar dúvidas, e perguntamos “quais são as vogais e consoantes desse título?” A turma respondeu à questão prontamente.

Passamos a observar o título do poema de Sérgio Capparelli que está na p.17, “A primavera endoideceu”. Ao pensarmos sobre a constituição desse título, o aluno 4 não se confundiu mais e após a pergunta, de imediato, respondeu que neste título há 3 palavras. À pergunta “A palavra endoideceu dá ideia de futuro, de presente ou de passado?” O aluno 1 respondeu “Passado.” Na p.26 “O grilo grilado” de Elias José, direcionamos nossa atenção à relação entre o título e o corpo do texto, por fim o título do samba-enredo da “Balanço do Morro”, a dizer: “Vou sambar de pé no chão, no centenário de Djalma Maranhão”. Sobre esse último título, estão a seguir algumas perguntas que nortearam a discussão: 1. Qual é o título do texto? 2. O título é adequado ao corpo do texto? Por quê? 3. Você já tinha ouvido falar em Djalma Maranhão antes de ler esse texto? Em caso afirmativo, o que você sabe mais sobre esse homem? 4. Centenário lembra que número? 5. Podemos celebrar o centenário de vida ou de morte de alguém. Se Djalma Maranhão nasceu em 1915 e morreu em 1971, então este ano [2015] celebramos o centenário de vida ou de morte dele? 6. O que você entende por “Vou sambar de pé no chão”? Vejamos a seguir o que provavelmente foi entendido.

A questão 1 foi respondida a contento. No que concerne à questão 2, os alunos disseram que há adequação, porque nas duas partes se fala sobre Djalma

Maranhão. No tocante à questão 3, os alunos 5 e 11 disseram que ouviram falar em Djalma no carnaval e esse último que ele fez várias escolas de palha. Em relação à questão 4, disseram seis, sessenta, cem, então reforçamos que quem disse cem acertou. Em relação à questão 5, alguns alunos achavam que seria o centenário de morte, então fizemos as contas para tirar as dúvidas. E descobrimos que faz 100 anos que Djalma nasceu e 44 anos que ele morreu. Quanto à questão 6, os alunos disseram que poderia se referir a alguém sambar descalço. Também relembramos que se refere à campanha de alfabetização do período de governo de Djalma.

Posteriormente, falamos que para um corpo de texto são possíveis vários títulos, desde que mantenham sentido adequado entre si. Atentos a essa situação, sugerimos aos alunos que propusessem outros títulos para o samba-enredo 2015 da A. R. C. C. Escola de Samba Balanço do Morro. As criações foram: aluno 1 “Meu samba da cultura popular”, aluno 2 “Lutando por seus ideais”, aluno 3 “O samba do povo brasileiro”, aluno 4 “Vou cantar com emoção”, aluno 5 “Djalma Maranhão”, aluno 6 “O samba é das Rocas”, aluno 7 “De pé no chão”, aluno 8 “Cem anos de história”, aluno 9 não esteve presente nessa aula, aluno 10 “Homenagem a Djalma Maranhão”, aluno 11 “Samba de Djalma Maranhão”, aluno 12 “De pé no chão”. Depois que cada um falou o seu, dissemos que todos os títulos criados tinham uma relação com o corpo do texto proposto, mas sugerimos uma votação para saber das opções aquela que a turma decidia como a que estava mais adequada. A que venceu a votação foi “De Pé no Chão”, mas o aluno 10 refletiu um pouco mais e disse a um colega que estava a seu lado que seria legal se o título fosse “Vou cantar com emoção em homenagem a Djalma Maranhão”, pois ficava ainda mais completa a informação. Boa observação a dele! Então, fomos ampliar a discussão.

Dessa forma, chegamos juntos à conclusão de que o título fica acima do corpo do texto, pode ficar em destaque, ter uma, duas ou mais palavras, letras maiores, cor diferente da do corpo do texto, palavras que indicam ações, não ter pontuação, mas que sempre deve sintetizar a ideia principal do texto. Ele está presente na capa de livros, CDs, DVDs, em textos de revistas, jornais, sites, etc. Para fazer “apenas” revisão dele, profissionais são contratados.

Em **02 de abril** não houve aula, pois foi a Quinta-feira Santa que compreende o período pascal.

Em **07 de abril** começamos a segunda etapa falando sobre o respeito ao texto do outro, a importância de refletirmos sobre a língua em uso, então íamos

registrando no quadro variantes de palavras escritas nos sambas-enredo produzidos pelos alunos e questionando aos presentes se a escrita da palavra pronunciada era a que estava exposta, eles davam as respostas e tecíamos comentários. Por exemplo, “HOMENAGEA”, “CRESI” ambas do samba-enredo do grupo 1, os alunos davam as sugestões, por exemplo, das letras que faltavam, confirmávamos ou discordávamos, dependendo da situação e explicávamos o motivo. Após essa revisão coletiva, alertamos que na reescrita os alunos tinham de ficar atentos a esses detalhes.

Depois solicitamos que os estudantes abrissem os cadernos e observassem o samba-enredo da “Balanço do Morro”, quando já estavam com o texto, dissemos que nesse samba-enredo há palavras que indicam ações, movimentos e outras indicam estado. Em outras palavras, o verbo tem duas funções básicas (TRAVAGLIA, 2013, p.61), uma, ligar uma característica a um ser, e, exprimir ações, fatos, fenômenos, sentimentos. Sendo assim, pedimos exemplos de palavras que indicam ação e disseram, por exemplo, “sambar”, “rodar”. Explicamos que essas palavras estão no infinitivo, explanamos o significado dessa palavra e perguntamos se os alunos achavam que encontramos no dicionário o verbo conjugado ou no infinitivo, como surgiu a dúvida, usamos o dicionário para comprovações. Aproveitamos a oportunidade e falamos sobre a diferença de pronúncia e sentido entre “samba” e “sambar”. Falamos ainda que no título da canção “Meu samba é das Rocas” o verbo não tem a função de ação, mas de ligar uma característica a um ser. Na sequência, os alunos fizeram oralmente e por escrito a atividade 6 da p.151 da seção “Gramática textual” e da subseção “Palavras que indicam ação” do livro didático. Em seguida, comentamos as respostas.

Em **09 de abril de 2015**, comemoramos o Dia Nacional da Biblioteca. Por isso, nesse dia no segundo horário da disciplina de língua portuguesa os alunos foram para a biblioteca da escola ver e apreciar o novo acervo.

Antes disso, ao observarmos o paradigma dos verbos regulares “cantar”, “vender” e “partir” no presente do modo indicativo que tem na p.182 do livro didático da turma 3ª pessoa do plural até a 1ª pessoa do singular, chegamos à conclusão de que na 1ª pessoa do singular não fica expressa a vogal temática. Na sequência, expliquei o motivo, que se refere à síncope da vogal temática, em virtude da harmonia sonora vocabular. Vimos ainda que desses verbos, o que é mais diferente

dos outros na conjugação desse tempo é o “partir”, pois a vogal temática está oculta também nas 2ª e 3ª pessoas do singular, assim como na 3ª pessoa do plural.

Explicamos as marcas desinenciais no presente e nos pretéritos perfeito e imperfeito. Lembrando que no caso da expressão “a gente”, que costumamos usá-la no lugar de “nós”, a informação é a mesma da 3ª pessoa do singular. Lembrei ainda que em Natal muitos falantes quando usam o “tu” não utilizam o “-s” no verbo”.

Demos explicações sobre verbo no tocante à definição, flexões e formas nominais observando a canção “Meu samba é das Rocas” de Carlos Zens e o livro didático. Foi visto também que os verbos têm diferenças de significação mesmo quando exprimem a mesma função. (TRAVAGLIA, 2013, p.61). Pedíamos a um aluno por vez para ler um exemplo do que explicávamos sobre verbos a partir do conteúdo do livro da turma.

Em **14 de abril de 2015**, direcionando o olhar para os verbos do título do samba-enredo da “Balanço do Morro”, perguntamos: “Vou” nos dá ideia de presente, passado ou futuro? “Presente” disse o aluno 11, mas “Vou sambar” nos dá ideia de quê? Futuro. “Vou” é um verbo, “sambar” é outro verbo, esses dois verbos juntos formam uma locução verbal, uma só ideia. Se quiséssemos usar uma palavra só para substituir o que esses dois verbos juntos querem dizer, como ficaria? O aluno W2 falou “Sambo”, pois não fez a associação da locução ao futuro. Para auxiliá-los, inquirimos “E no futuro?” Alguns alunos responderam “Sambarei”. Após essas respostas, perguntamos “Nós costumamos usar mais “vou sambar” ou “sambarei”? Os alunos em massa disseram a primeira opção. Aproveitamos a oportunidade e falamos para eles que os compositores do samba-enredo 2015 da “Balanço do Morro” trouxeram para esse texto que produziram a forma verbal como o povo costuma falar, aproximando, então, a oralidade da língua escrita. Pedimos, posteriormente, que localizassem locuções verbais no samba-enredo da Balanço, eles tiveram um pouco de dificuldade, então pedimos que observassem a última estrofe e disseram “Vou cantar”, depois a antepenúltima, identificaram “vou dançar”, “vou rodar”, também fizemos as devidas correspondências na forma simples.

Após as explicações, fizemos encaminhamentos de exercícios sobre o assunto no livro didático. No final da aula dissemos que no dia seguinte não haveria aula, pois seria o Dia Nacional de Paralisações contra o Projeto de Lei nº 4.330 (o das terceirizações) e as Medidas Provisórias nº 664 e nº 665 (sobre o seguro

desemprego, auxílio doença, pensões e PIS), e os professores, assim como outras categorias iriam participar dos protestos.

Em **16 de abril de 2015**, os alunos fizeram um trabalho de leitura regido pela professora responsável pela biblioteca da escola. Em **21 de abril de 2015** não houve aula, pois foi feriado de Tiradentes e em **23 de abril de 2015**, Dia Mundial do Livro e dos direitos autorais, aconteceu o evento em homenagem à poesia com entrega dos prêmios aos vencedores do concurso de poesia.

Em **28 de abril de 2015**, a diretora e seu vice foram às salas de aula pedir aos alunos para que parassem com uma “brincadeira” de uns baterem nos testículos dos outros, que também parassem com a “guerra” de comida durante o intervalo que favorece o desperdício de alimento e a sujeira dos corredores. Avisaram ainda que dia 30 de abril não haveria aula, pois teria a greve nacional dos professores.

Quando os diretores saíram da sala, falamos brevemente sobre a interdisciplinaridade com história e artes. Na primeira, a professora deu uma palestra sobre características gerais da ditadura no mundo, no Uruguai (cenário onde Djalma Maranhão ficou exilado), no Brasil e em Natal, lugar onde Djalma nasceu e onde estão seus restos mortais, especificamente no cemitério do Alecrim, um dos principais da cidade do Natal. Na segunda, um (a) estagiário (a) usou técnicas para ajudar os alunos a fazer desenhos, em papel sulfite e em cartolina, que retratam o samba, o carnaval e a realidade da comunidade das Rocas.

Depois tivemos que ir à secretaria da escola organizar documentos para fazer a inscrição de alunos do 9º ano no Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania (ProITEC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Em **30 de abril de 2015**, não houve aula, pois foi dia de greve nacional dos professores.

Em **05 de maio de 2015**, iniciamos a terceira etapa, os alunos responderam a uma atividade impressa sobre título (APÊNDICE E), cujo texto-base foi o samba-enredo da “Balanço do Morro”. Logo após comentamos as respostas esperadas e algumas dadas.

No número 1 - QUAL É O TÍTULO DESSE SAMBA-ENREDO? - Com exceção do aluno 9 que registrou apenas “De pé no chão”, os outros alunos colocaram o título adequado “Vou sambar de pé no chão, no centenário de Djalma Maranhão”. O que chamou à atenção na resposta do aluno 10 foi que ele grafou a

palavra “chão” da seguinte maneira “cham”, não acentuou a palavra “centenário”, mesmo observando o título na folha da atividade. Também não acentuaram essa palavra citada, os alunos 2, 3, 6, 7, 8, 11, 12. Outras versões para a palavra “centenário” foram “cetenario” dada pelos alunos 3 e 7, e “cemténario” dada pelo aluno 1. O aluno 8 escreveu com inicial minúscula o nome de Djalma, assim também fizeram os alunos 2 e 12.

No número 2 - O TÍTULO ANTECIPA A COMPREENSÃO DO CORPO DO TEXTO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA. - os alunos 3 e 9 apenas escreveram “Não”, o aluno 10 apenas respondeu “Sim”, logo não quiseram justificar a resposta, embora fora solicitado na questão. O aluno 5 não respondeu à pergunta, os demais alunos além de afirmarem, fizeram tentativas para justificar a resposta, a saber: o aluno 8, “Sim porque fala sobre Djalma Maranhão”; o aluno 12, “Sim de djalma maranhão”; o aluno 11, “Sim por que fala de escola Balanço do Morro”; o aluno 1, “Sim eu entendo que vala sobre samba e vala de djalna Naranhão”; o aluno 6, “sim, Porque de cem amos de Historia de Djalma Maranhão”; o aluno 7, “Sim fala sobre Djalma Maranhão”, o aluno 2, “Sim porque começa assi de pé no chão aprendi a ler de pé no chão a arte de sambar”; o aluno 4, “sim Por que o corpo do texto fala sobre de Pé no chão”.

No número 3 - A FORMA VERBAL “VOU” COSTUMA REPRESENTAR O TEMPO:

( ) PASSADO ( ) PRESENTE ( ) FUTURO

- definitivamente, nenhum aluno marcou um (X) em passado; marcaram um (X) em presente, os alunos 5, 9, 10; marcaram um (X) em futuro, os alunos 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 12. Apesar das respostas definitivas, ficou evidente pelas marcas na folha da atividade que o aluno 10 ficou em dúvida entre as opções presente e futuro, os alunos 3 e 11 ficaram em dúvida entre as opções passado e futuro, o aluno 2 ficou em dúvida entre as três opções.

No número 4 - QUANDO DOIS VERBOS ESTÃO JUNTOS OU PRÓXIMOS E REPRESENTAM UMA ÚNICA AÇÃO VERBAL, TEMOS UMA **LOCUÇÃO VERBAL**. “VOU SAMBAR” É UMA LOCUÇÃO VERBAL QUE EXPRESSA IDEIA DE:

( ) PASSADO ( ) PRESENTE ( ) FUTURO

- definitivamente, nenhum aluno marcou um (X) em passado; marcou um (X) em presente, o aluno 9; marcaram um (X) em futuro, os alunos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10,

11, 12. Apesar das respostas definitivas, ficou evidente pelas marcas na folha da atividade que os alunos 2, 6 e 9 ficaram em dúvida entre as opções presente e futuro, os alunos 3 e 8 ficaram em dúvida entre as opções passado e futuro, mas com uma mediação alguns mudaram de ideia chegando à resposta esperada que é futuro.

No número 5 - A LOCUÇÃO VERBAL CITADA NA QUESTÃO ANTERIOR PODERIA SER SUBSTITUÍDA POR QUAL FORMA VERBAL SIMPLES? - responderam “sambarei” os alunos 2, 3, 6, 8, 12; os alunos 7 e 9 responderam “sanbarei”; não responderam, os alunos 5 e 10; o aluno 1 “Poderia ser substituída por o verbo sanba”; o aluno 4 registrou “Eu sambo”; o aluno 11 respondeu “sim”.

No número 6 - VOCÊ JÁ TINHA OUVIDO FALAR EM DJALMA MARANHÃO OU LIDO ALGO SOBRE ELE ANTES DE LER ESSE TEXTO PELA PRIMEIRA VEZ? EM CASO AFIRMATIVO, O QUE SABE SOBRE ELE? - responderam apenas “Não” os alunos 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12. O aluno 1 respondeu “Sim ouvi Fala que Djalna Maranhão trabalhou na Balanço do Morro Sei que ves cem Anos de Historia de Djalma Maranhão”, o aluno 2 disse “Não Tinha ouvido Falar dele mais Eu sem que foi prefeito e revoluciono a educação”, o aluno 4 escreveu “Nunca ouvi falar”, o aluno 5 colocou “Ja ja da Balanço do Morro”, o aluno 11 registrou “Sim ele vou prefeito de Natal ele fudor escola”. Embora o aluno 6 tenha registrado como resposta definitiva “Não”, tinha escrito antes e apagou, mas ficou a marca como “sim ele foi prefeito de Natal”.

No número 7 - O QUE VOCÊ ENTENDE POR CENTENÁRIO? - as respostas foram: aluno 1 “eu entemdo que centenari e cem Anos De alguma coisa que faz cem Anos”, aluno 2 “Cem anos de Djalma Maranhão”, aluno 3 “Centenariu e a comemoração de 100 anos”, aluno 4 “Centenário é 100 anos de Djalma Maranhão”, aluno 5 “100”, aluno 6 “e cem anos de Historia”, aluno 7 “é a comemoração aus 100 anos Djalma Maranhão”, aluno 8 “100 anos”, aluno 9 “ Cem anos de Djalma Maranhão”, aluno 10 “A comemoração de 100 anos de historia”, aluno 11 “Cem de historia Djalma Maranhão”, aluno 12 “Lembra o numero 100”.

No número 8 - “DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER” É O NOME DA CAMPANHA QUE TINHA COMO OBJETIVO DIMINUIR O ÍNDICE DE ANALFABETISMO EM NATAL QUANDO DJALMA MARANHÃO ERA PREFEITO DESSA CIDADE. COM BASE NESSA AFIRMAÇÃO E NO VÍDEO QUE VOCÊ ASSISTIU SOBRE ESSA CAMPANHA, ESTABELEÇA RELAÇÃO ENTRE O NOME

DA CAMPANHA E A LETRA DESSE SAMBA-ENREDO. - não registraram nenhuma resposta os alunos 1, 5, 6, 8, 10, 12. Essa foi a que os alunos demonstraram mais dificuldade, pois exigia mais concentração, raciocínio e escrita. Os que tentaram, registraram o seguinte: o aluno 2, “De Pé no chão aprendi a ler”; o aluno 3, “De Pé no chão também aprendi a ler”; o aluno 4, “Por que ela é citada no samba enredo”; o aluno 7, “Sim de Djalma Maranhão”; o aluno 9, “De Pé no chão também se aprende a ler”; o aluno 11, “Sim de Djalma Maranhão”.

No número 9 - VOCÊ CONHECE OU JÁ OUVIU FALAR EM ALGUM DOS COMPOSITORES DA LETRA DESSE SAMBA-ENREDO? EM CASO AFIRMATIVO, EM QUE SITUAÇÃO? - responderam apenas “Não”, os alunos 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12. O aluno 1, “Sim Debinha eu conheci ele por a professora que da aula de português”. O aluno 5, “Ja ja ouvi ele cantando”. O aluno 11, “Sim todos anos ele fai bamba enredo omenagiado a escola Balanço do Morro”.

No número 10 - SE VOCÊ FOSSE O COMPOSITOR DESSE SAMBA-ENREDO, QUE TÍTULO DARIA A ESSE TEXTO? (USE SUA CRIATIVIDADE E INVENTE UM TÍTULO DE ACORDO COM O QUE ESTÁ DITO NAS ESTROFES.) - os alunos escreveram o mesmo título que sugeriram em 31.03.15. Como o aluno 9 não estava presente nesse dia, teve a oportunidade de propor, por escrito, um título para o corpo do texto do samba-enredo da A. R. C. C. Escola de Samba Balanço do Morro, a dizer: “Viva o samba”.

Em **07 de maio de 2015**, os alunos responderam a uma atividade impressa sobre verbo, o texto-base foi o samba-enredo da “Balanço do Morro”, em seguida teve início a sétima sequência didática.

No número 1 - RETIRE DO TEXTO ACIMA PALAVRAS QUE INDICAM TEMPO PASSADO. - o aluno 1 registrou “oLhava morria Resgatou”, o aluno 2, “olhava, revolucionou”, o aluno 3, “aprendia a ler, atentaram, olhava, morria de saudade” o aluno 4 “Morria de saudades, amado por seu povo”, o aluno 5 não respondeu a questão, o aluno 6 “lutou por seus ideais”, o aluno 7 “morria, olhava, atentaram, Revolucionou”, o aluno 8 “Aprendim, Revolucionou”, o aluno 9 não respondeu a questão, o aluno 10 “aprendi, amado, resgatou, incentivou, atentaram” o aluno 11 “morria revolucionou”, o aluno 12 “Aprendi, vou cantar, olhava”.

No número 2 - ESSAS PALAVRAS INDICAM: ( ) CERTEZA ( ) DÚVIDA ( ) ORDEM - definitivamente, marcou um (X) em certeza, os alunos 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12; marcaram um (X) em dúvida, os alunos 3 e 9; marcou um (X) em ordem, o

aluno 1. Apesar das respostas definitivas, ficou evidente pelas marcas na folha da atividade que os alunos 7 e 9 ficaram em dúvida entre a primeira e a segunda opção, e o aluno 12 ficou em dúvida entre a primeira e a terceira opção.

No número 3 - TRANSCREVA VERBOS QUE ESTÃO NO INFINITIVO (COMO OS ENCONTRAMOS NO DICIONÁRIO). - o aluno 1 registrou “Cantar RoDar LutanDo”, o aluno 2 “Sambar, Dançar”, o aluno 3 “Sanbar, popular, exaltar, Rodar, Dançar”, o aluno 4 “lutar, samba, canta, dançar”, o aluno 5 não respondeu a questão, o aluno 6 “samba, sambanbarei, sambo, canta, cante, cantar”, o aluno 7 “Ler, Pular, sambar, exaltar, Amar cantar gestor”, o aluno 8 “Rodar, dançar”, o aluno 9 não respondeu a questão, o aluno 10 “Sambar, rodar, dançar, cantar”, o aluno 11 “Rodar cantar rufar rodar”, o aluno 12 não respondeu a questão.

No número 4 - EM “BUSCANDO SEMPRE O NOVO” E “LUTANDO POR SEUS IDEIAS”, OS VOCÁBULOS DESTACADOS ESTÃO NA FORMA NOMINAL GERÚNDIO, LOGO EXPRESSAM:

- a) AÇÕES REALIZADAS EM UM ÚNICO MOMENTO.
- b) AÇÕES HABITUAIS, CONTÍNUAS.
- c) AÇÕES QUE AINDA NÃO ACONTECERAM.
- d) AÇÕES QUE OCORREM APENAS NO MOMENTO DE LEITURA DO TEXTO.

- definitivamente, optaram pela letra “b” os alunos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, pela letra “c”, o aluno 5, pela letra “d”, os alunos 4, 9, 12, nenhum aluno optou pela letra “a”. Apesar das respostas definitivas, ficou evidente pelas marcas na folha da atividade que o aluno 2 ficou em dúvida entre as letras “a” e “b”, o aluno 6 ficou em dúvida entre as letras “a”, “b” e “c”, os alunos 3, 7 e 8 ficaram em dúvida entre as letras “b” e “d”, o aluno 9 ficou em dúvida entre as letras “b”, “c” e “d”.

No número 5 - AS PALAVRAS DESTACADAS NOS VERSOS CITADOS NA QUESTÃO ANTERIOR SE REFEREM A (À):

- A) NATAL.
- B) DJALMA MARANHÃO.
- C) BALANÇO DO MORRO.
- D) CULTURA POPULAR.

- definitivamente, optaram pela letra “B” os alunos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, os alunos 4 e 9 pontuaram a letra “C”, nenhum aluno marcou a letra “A” nem a letra “D”. Apesar das respostas definitivas, ficou evidente pelas marcas na folha da atividade que os alunos 1 e 6 ficaram em dúvida entre as letras “A” e “B”, os alunos 9 e 10

ficaram em dúvida entre as letras “B” e “C”, o aluno 11 ficou em dúvida entre as letras “B”, “C” e “D”.

No número 6 - NO VERSO “NO RUFAR DA MINHA BATERIA”, O TERMO SUBLINHADO ESTÁ RELACIONADO A UM (A):

- a) ENFEITE.
- b) PEÇA USADA EM CONSTRUÇÕES.
- c) TOQUE QUE PRODUZ SOM.
- d) RUIVO.

- definitivamente, optaram pela letra “c” os alunos 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, o aluno 5 marcou a letra “a”, nenhum marcou letra b nem d. Apesar das respostas definitivas, ficou evidente pelas marcas na folha da atividade que o aluno 2 ficou em dúvida entre as letras “a”, “c” e “d”, e o aluno 11 ficou em dúvida entre as letras “a”, “b” e “c”.

No número 7 - O SAMBA-ENREDO É ORGANIZADO EM VERSOS, ESTES POR SUA VEZ SÃO AGRUPADOS EM ESTROFES. LOGO, QUANTOS VERSOS E QUANTAS ESTROFES HÁ NA LETRA DESSE SAMBA-ENREDO? - responderam “34 versos e 6 estrofes”, os alunos 6, 12, o aluno 1 registrou “Trinta e quatro versos e seis estrofe”, o aluno 2 “34 vessos e 6 estrofes”, o aluno 3 “Seis Estrofes trinta e qualro versos”, o aluno 4 “6 estrofes e 34 versos”, o aluno 5 não registrou resposta, o aluno 7 “Seis estrofes e trinta e quatro versos”, o aluno 8 “Versos 34 Estrofes 6”, o aluno 9 “34 versso 6 estrofes”, o aluno 10 “34 versos e seis estrofes”, o aluno 11 grafou “34 verso 6 estrofes”. Quem respondeu acertou, mas teve muita variação no modo da resposta. O aluno 1 tinha colocado trinta e cinco, mas ao pedir que contasse novamente com mais atenção, atingiu o esperado.

No número 8 - RIMAS SÃO COMBINAÇÕES SONORAS GERALMENTE NO FINAL DE VERSOS DE UM TEXTO ESCRITO EM POESIA. NA LETRA DO SAMBA-ENREDO ACIMA HÁ PARES DE RIMAS NAS ESTROFES? EM CASO AFIRMATIVO, CITE ALGUNS. - o aluno 1 registrou “Sim, Dançar/rodar, ideais/tradisionais”, o aluno 2 “tem sim IDEAIS/TRADICIONAIS, ALEGRIA/BATERIA”, o aluno 3 “Sim: de pe no chão Ate de Samba, Sou floclore cutura popula: Sambar, popular”, o aluno 4 “minha bateria, artes de sambar, cocó de rodar”, os alunos 5 e 9 não colocaram reposta, o aluno 6 “sim cidade-liberdade fasinante-horizonte”, o aluno 7 “Rodar/Dancar, Povo/novo”, o aluno 8 “Dançar/Rodar, Povo/Novo”, o aluno 10 “Sim, sambar/popular, ideais/tradicionais”, o aluno 11 “Sim

rodas dança baderia alegria”, o aluno 12 “Sim saudade liberdade, maramão emoção”.

No número 9 - TRANSCREVA O VERSO EM QUE HÁ INDICAÇÃO DO NOME DA ESCOLA DE SAMBA. - os alunos 5 e 12 não registraram resposta. O aluno 1 respondeu “É A Balanço A TE ExAltar” o aluno 2 “e a Balanço a te Exaltar”, o aluno 3 “E o balamço a te exaltar”, o aluno 4 “Djalma maranhão”, o aluno 6 “djalma Maranhão e Balanço ate exalta”, o aluno 7 “É a Balanço a te exaltar” o aluno 8, “E a Balanço a te Exaltar”, o aluno 9, “De Pe no chão”, o aluno10, “É a Balanço a te exaltar.”, o aluno11 “E a Balanço a te xaltar”.

No número 10 - QUAL É A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA “REFRÃO” AO LADO DE ALGUMAS ESTROFES DESSA E DE OUTRAS LETRAS DE SAMBA-ENREDO? - não responderam a questão os alunos 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11,12. O aluno 2 registrou “refrão e o que se reperte duas vezes”; o aluno 7, “Para repetir as palavras”; o aluno10, “E ele e muito importante porque ele se repete na musica”. Apesar das respostas definitivas, ficou evidente pelas marcas na folha da atividade que o aluno 6 iniciou uma tentativa “e um conjunto de”; o aluno 3 colocou e apagou “Sim”.

#### 4.7 SD7 – REVISÃO E REESCRITA DA PRODUÇÃO INICIAL

Quando acabaram a atividade, orientamos os alunos a darem um título aos sambas-enredo elaborados e a segmentarem as produções em versos e estrofes. O grupo 1 demonstrou mais habilidade ao que fora pedido, mas o grupo 2 escreveu o título e mais uma estrofe. Alguns casos de ortografia já comentados ainda se repetiram, mas ao lembrar os alunos, retificaram alguns. A seguir estão os textos reescritos, adotando a noção de estrofe.

## Grupo 1

### NO RITMO DO FINADO LUCARINO

O BALANÇO DO MORRO  
E UMA ESCOLA MUITO  
ALEGRE E FELIZ A  
GALERA ESCUTA PEDI BIS

HOJE A GENTE HOMENAGEA  
O FINADO LUCARINO QUE FEZ  
SUCESSO E MUITOS AMIGOS  
NO BALANÇO FOI ONDE EU  
NASCI FOI ONDE CRESCI

ESCUTANDO SAMBA E  
DANSANDO NO RITMO  
DA MUSICA QUE CONTAGIA  
E LEVA VC A LOUCURA

E A O MUNDO DA LUA  
VC VIAJA ESCUTANDO  
NOSSA MUSICA O  
NOSSO RITMO  
DO FINADO LUCARINO

## Grupo 2

### No samba

No samba têm dança na dança é  
Só alegria, dançar de pé no chão  
Venha dançar e XXXXXX e sanbar  
Com os malandros do samba

Em **12 de maio**, houve a divulgação por parte do vice-diretor e de uma professora da UFRN sobre o grêmio a ser criado. Explicaram brevemente o que é e qual a importância do grêmio, pediram para os alunos criarem chapas e pensarem nos problemas da escola que gostariam de ajudar a solucionar. Após as explicações e as solicitações, comentamos as respostas esperadas e algumas dadas na atividade impressa sobre verbo.

Em **14 de maio de 2015**, apresentamos a grade de avaliação do samba-enredo, fomos discutindo cada ponto para que os alunos não ficassem com dúvida.

Ao explicarmos o item 1 - Uso de estrofes, versos, rimas -, lembramos a estrutura dos sambas-enredo estudados e a dos produzidos, considerando semelhanças e diferenças entre eles na forma e no conteúdo.

Em determinado momento enquanto explicávamos o item 2 - Identificação do nome da escola de samba e do (s) de refrão (ões) - o aluno 10 falou “Professora, no nosso samba-enredo nem tem refrão.” A professora respondeu com pergunta “Será?!” e continuou “Vamos analisar depois com calma para conferir se realmente não tem.”, preferindo deixar esse ponto para o diálogo com o compositor de samba-enredo no próximo dia de aula, pois a experiência de escrita do compositor poderia reiterar o pensamento da professora de que era possível que alguma (s) estrofe (s) fosse (m) refrão (ões).

Na vez do item 3 - Título (criativo, curto, faz referência ao enredo, utiliza verbo) - explanamos a importância dessas particularidades e dissemos que o título “VOU SAMBAR DE PÉ NO CHÃO, NO CENTENÁRIO DE DJALMA MARANHÃO” digitado em letras maiúsculas facilita o ato de ler, especialmente daqueles alfabetizados, mas com pouca fluência em leitura, os quais também compreendem o público-alvo do samba-enredo. Esse título antecipa o conteúdo temático do corpo do texto que é sobre Djalma Maranhão, especialmente a celebração do centenário de vida desse homem reconhecido pela importante campanha de erradicação do analfabetismo intitulada “De pé no chão também se aprende a ler”. A locução verbal “Vou sambar” é empregada para dar ideia de que essa ação acontecerá e é a maneira como a maioria da população de Natal costuma expressar o futuro, na forma composta, evitando assim a forma verbal simples “sambarei”. Essa troca se dá, possivelmente, porque a última forma tem um nível mais acentuado de formalidade.

No item 4 - Adequação do conteúdo temático do corpo do texto ao do enredo – relembramos que o samba-enredo é, geralmente, produzido com base no enredo. Embora os grupos não tenham escrito o enredo, tinham-no em mente de modo bastante consciente. Possuíam enredos ocultos, eles existiam, contudo não foram registrados. Vale ressaltar que os alunos tiveram contato com enredo.

No item 5 - Ortografia (escrita predominantemente conforme a norma culta, mas com adaptações para manter o ritmo) – relembramos que os alunos ficassem atentos aos pontos trabalhados na revisão coletiva sobre a escrita das palavras, pois a grafia adequada das palavras ajuda em parte da compreensão do texto.

No item 6 - Uso de verbos e suas flexões - vimos que esse tópico gramatical é fundamental para a construção de frases, as flexões devem ser usadas, conforme a intenção almejada pelo enunciador.

No item 7 - Intertextualidade - retomamos os casos já citados e trazemos as versões da música que acompanha a dança Araruna, a saber:

a) versão original cantada pelo Mestre da Araruna, Cornélio Campina:

Tenho meu pássaro preto, Araruna

que ele veio do Pará, Araruna. (2x)

Xô, xô, xô, Araruna (3x)

Não deixa ninguém te pegar.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2hZFFI6Nv7w>>. Acesso em 04 fev. 2015.

b) versão 1 faz referência ao sertão, lugar onde é comum encontrar o pássaro.

Eu tenho um pássaro preto, Araruna

Que veio lá do Sertão, Araruna

Eu tenho um pássaro preto, Araruna

Que veio lá do Sertão, Araruna

Xô, xô, xô Araruna

Xô, xô, xô Araruna

Xô, xô, xô Araruna

Não deixa ninguém te pegar

Disponível em: <<http://paperimum.blogspot.com.br/2012/03/araruna-mais-genuina-das-dancas.html>>. Acesso em 04 fev. 2015.

c) versão 2, proposta por Edinho Paraguassu, exalta o nome da cidade onde tem a sede da Araruna:

Eu tenho um pássaro preto, Araruna

Que veio lá de Natal, Araruna

Eu tenho um pássaro preto, Araruna

Que veio lá de Natal, Araruna

Xô, xô, xô Araruna

Xô, xô, xô Araruna

Xô, xô, xô Araruna

Não deixa ninguém te pegar Araruna!

Disponível em: <<http://letras.mus.br/edinho-paraguassu/351739/>>. Acesso em 04 fev. 2015.

No item 8 - Originalidade - expomos o valor de respeitarem a própria inteligência, conhecimento prévio e adquirido para construir uma versão final de acordo com o esperado.

Mencionamos também o cuidado com fuga do tema ou do gênero e tangenciamento, pois o não atendimento ao solicitado exigiria outro momento de produção.

Após o momento de discussão dos itens da grade, iniciamos a 2ª etapa, os grupos se reuniram, avaliaram suas produções e organizaram a versão atual para ser mostrada a Debinha, também gravamos pelo celular o áudio dos sambas-enredo como estavam até então.

Em **19 de maio de 2015**, o pessoal do grêmio entrou na sala para entregar material para os alunos fazerem perguntas para os candidatos representantes das chapas, explicaram as regras do debate, e o compositor de samba-enredo da “Balanço do Morro” veio à escola. Antes de ouvir e ler o samba-enredo dos grupos (APÊNDICES F e G), o compositor falou um pouco sobre o início e a atualidade de sua vida profissional, leu as produções que os alunos fizeram em sala de aula, deu algumas dicas sobre elas, prometeu voltar para a escola para gravar os sambas-enredo produzidos pelos alunos na companhia do toque de instrumentos musicais, também quando o enredo de 2016 da escola de samba estiver pronto para que os alunos façam um trabalho direcionado ao que virá para que haja continuidade da relação escola/escola de samba. O compositor sugeriu que os sambas-enredo criados pelas turmas fiquem expostos na parede da sede de cada escola de samba homenageada.

Ao cabo desse momento de interação oral, escrita, musical, que os participantes do processo sentiram a importância de escrever um texto para que este seja lido, inclusive por um escritor respeitado em certo grupo, também para compartilhar saberes e expressar sentimentos em relação a um ou mais objeto (s) de escrita, um estagiário de artes nos auxiliou fazendo registros fotográficos (ANEXO I).

Em **21 de maio de 2015**, intercambistas norte-americanos vieram para a escola. Neste dia, a atividade exclusiva na escola foi a interação dos alunos com essas pessoas que falam inglês.

Em **26 de maio de 2015**, os alunos fizeram os últimos ajustes nos sambas-enredo. As versões finais estão a seguir:

## Grupo1

**NO RITMO DO FINADO LUCARINO**

A BALANÇO DO MORRO  
 É UMA ESCOLA MUITO  
 ALEGRE E FELIZ  
 A GALERA ESCUTA E PEDE BIS

**REFRÃO**

HOJE A GENTE HOMENAGEIA  
 O FINADO LUCARINO QUE FEZ  
 SUCESSO E MUITOS AMIGOS.  
 NA BALANÇO FOI ONDE EU  
 NASCI FOI ONDE CRESCI

ESCUTANDO SAMBA E  
 DANÇANDO NO RITMO  
 DA MÚSICA QUE CONTAGIA  
 E LEVA VOCÊ À LOUCURA  
 E AO MUNDO DA LUA

**REFRÃO**

VOCÊ VIAJA ESCUTANDO  
 NOSSA MUSICA  
 O NOSSO RITMO  
 NO EMBALO DA BATERIA  
 DO MESTRE LUCARINO

## Grupo 2

**No samba**

Foi em Natal que começou  
 foi no samba continuou  
 sou Malandro eu sou  
 improvisando com muito amor  
 trazendo alegria, paz e amor

**REFRÃO**

Ô ô ô mergulhando na folia  
 e trazendo alegria  
 com muita paz e amor  
 Venha curtir nossa alegria  
 logo aqui na folia  
 na Duque de Caxias

No samba tem dança  
 e na dança é só alegria  
 dançar de pé no chão  
 é na Duque de Caxias

**REFRÃO**

Com as versões finais, percebemos que os estudantes produziram, leram, revisaram e reescreveram seus textos tentando ressignificar a noção de erro na coletividade, pois o grupo, ao perceber, registrar, analisar e respeitar as escritas e falas que o constituem, pôde, possivelmente, valorizar ainda mais as diferenças culturais e linguísticas.

Como imaginávamos que em 24 de março de 2015 veríamos a imagem de Djalma Maranhão no museu, e isso não nos foi mostrado, os alunos ficaram curiosos. A fim de saciar a vontade dos alunos de ver a imagem de Djalma Maranhão, fomos à biblioteca da escola. Ficamos em círculo e apreciamos a foto dele e outras informações de sua biografia que constam em Gurgel (2008, p. 201-202).

#### 4.8 SD8 – VISITA A UMA SEDE DE UMA ESCOLA DE SAMBA

Em **28 de maio** seria o dia da culminância com visita à sede da “Balanço do Morro” para conhecimento do espaço e de informações sobre as oficinas oferecidas e outros detalhes da trajetória da escola de samba, mas isso não aconteceu, pois não conseguimos transporte para isso. Então, colocamos os sambas-enredo no mural da escola, fizemos uma avaliação do projeto e decidimos lutar pelo transporte no retorno do recesso para que essa visita ocorresse, deliberamos também, junto com a responsável pelo blog da escola <<http://izabelgondim.blogspot.com.br/>>, postar os sambas-enredo nesse meio, assim mais pessoas poderiam ler os textos produzidos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer profissional deve buscar diariamente excelência na prestação de seus serviços, com o professor não é diferente, para isso a qualificação é fundamental. Ao se qualificar, o professor precisa assistir às aulas, fazer e apresentar trabalhos, produzir trabalho final de curso, paralelo a isso tem de pesquisar conteúdos apropriados para as turmas, planejar, dar e avaliar aulas, mas, às vezes, encontra entraves na licença total ou parcial para estudos, críticas de companheiros que não querem se atualizar, falta de material para uma aula mais dinâmica, etc. Portanto, ser professor pesquisador é viver constantemente de superações, é buscar benefícios para a atuação profissional e tentar favorecer a aprendizagem dos educandos de modo diversificado e consistente.

O estudo sobre canções de escolas de samba de Natal promoveu práticas de leitura, escrita e reescrita significativa, a conscientização de referência à obra alheia, o reconhecimento e a valorização da cultura local, a noção de uma grade de avaliação de um texto, a percepção de liderança entre os integrantes dos grupos, habilidades e dificuldades no trato do gênero canção e no tópico gramatical verbo, entre outros saberes. O projeto de ensino exposto é uma sugestão, logo pode a *posteriori* servir de consulta para novos projetos que se ancoram na mesma linha teórica e/ou abordam o gênero canção.

Esse trabalho possibilitou uma maior aproximação entre membros da escola e da família, especialmente quando foi para os responsáveis assinar o termo de consentimento de participação dos alunos no projeto, pois alguns queriam ter certeza se era apenas para um estudo em sala de aula, ou se era para a criança participar de uma escola de samba. Teve mãe que demonstrou interesse em seu filho participar de uma escola de samba para que pudesse aprender algo que melhorasse a vida, outros responsáveis, por receio de seus filhos se envolverem com drogas e outros problemas sociais, disseram que não querem seus filhos envolvidos com esses grupos.

A escola que recebeu este projeto de ensino sobre língua portuguesa, também acolheu seu ex-aluno, Carlos Antônio Ramos da Silva, e o texto dele, o samba-enredo da A. R. C. C. Escola de Samba Balanço do Morro, para um diálogo com estudantes dessa nova geração. Desse e de outros encontros e estudos, novos compositores de samba e samba-enredo podem surgir, aperfeiçoar os saberes e,

assim, manter a tradição do carnaval no bairro das Rocas. Caso, não surjam compositores, provavelmente teremos natalenses mais atentos ao reconhecimento da nossa cultura popular que é tão importante quanto a cultura erudita.

Com relação ao texto veiculado pela A. R. C. C. Escola de Samba Balanço do Morro com o nome “enredo” e sem a citação da fonte e do autor, em uma rede social, demos, pela mesma rede social, o aviso de que é importante o pessoal da escola de samba inserir essas informações em respeito ao direito autoral. Durante o contato, um responsável pela direção da escola de samba afirmou que o texto disponível na rede social foi produzido e inserido por um componente da escola, e não se trata do enredo oficial, original (ANEXO J) entregue à comissão julgadora, feito por Costa Filho, que tirou nota 10. Após esse contato, mostramos o enredo nota 10 aos alunos para que conhecessem o verdadeiro enredo da escola de samba. Vale ressaltar que o texto divulgado na rede social é o mesmo que consta em um site, isso foi informado aos responsáveis pela escola de samba, enfim cumprimos nosso papel, cabe a eles a citação.

Um dos desafios de um trabalho como esse é a elaboração de atividades de acordo com a teoria, pois entra em xeque a consonância entre o que se diz e o que se faz. No processo, exploramos um mesmo texto em atividades diferentes, e percebemos o quanto um material linguístico pode ser bastante investigado, o que direciona a observação são os recortes.

Além das atividades do projeto, surgiu o interesse, a necessidade e a produção da escrita de uma carta para o (a) diretor (a) do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão solicitando que falem, mostrem imagens, vídeos, entre outros recursos sobre Djalma Maranhão, pois é inconcebível que um espaço tenha o nome de alguém e esse cidadão não seja mencionado em uma apresentação desse local. No segundo semestre de 2015, alguns alunos da turma ainda conheceram pessoalmente o músico Carlos Zens em um grande evento social que aconteceu na escola. O sambista Debinha Ramos durante a visita à escola ainda propôs a gravação dos sambas-enredo em um CD com o apoio de parceiros. Diante do exposto, percebemos a relevância desse trabalho para o público-alvo e os entusiasmados colaboradores.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, H. **Seqüência didática e ensino de gêneros textuais**. [2013]. Disponível em:

<<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/artigos/artigo/1539/sequencia-didatica-e-ensino-de-generos-textuais>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federal Brasileira de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 13 abr. 2014.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. **D.O.U.**, Brasília, 12 nov. 2009, p. 8. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)>. Acesso em: 3 ago. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e institui a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/l11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/l11274.htm)>. Acesso em: 3 dez. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 13 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. v.2.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília : MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

CAMPANHA De Pé no Chão também se Aprende a Ler. (09 min 29 s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=65\\_Id55JYsk](https://www.youtube.com/watch?v=65_Id55JYsk)>. Acesso em: 3 fev. 2015.

CARLINI, A. Procedimentos de ensino: escolher e decidi. In: SCARPATO, M. (Org.). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2004. p. 25-84.

CARVALHO, D. **Elaboração de projeto de ensino para o programa de monitoria na UFRN**. [2010?]. Disponível em: <<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=699372&key=b714b714b66dddc65f3d4eb4a1891dc7>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

COSTA, N. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. In: DIONISIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.107-121.

CUNHA, A. **Visita da turma ao Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão**. Natal, 2015. 1 Fotografia.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales. 2. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2010. p. 81-108.

EVILÁSIO; ERI. **“Alice no País das Maravilhas” do carnaval**. Natal, 2015. (Samba enredo da escola de samba Malandros do sampa).

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. Disponível em: <[http://www.educaremvista.ufpr.br/arquivos\\_16/irineu\\_engel.pdf](http://www.educaremvista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf)> . Acesso em: 21 nov. 2015.

ENREDO. In: MICHAELIS Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=enredo>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

FARACO, C.; MOURA, F. **Português nos dias de hoje, 6º ano**. São Paulo: Leya, 2012. (Coleção nos Dias de Hoje).

FERRARI, M. **Frases de Lev Vygotsky**. 2011. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/lev-vygotsky-307440.shtml>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

FERREIRA, A. **Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

FONSECA, F.; SILVA, J. **O estudo do texto e o ensino de língua portuguesa: proposta de uma sequência didática**. In: ENCONTRO DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM APLICADAS AO ENSINO, 6., Recife, 2015. **Anais Eletrônico...** Recife: Pipa Comunicação, 2015. Disponível em: <<http://www.gelne.org.br/site/documentos/eclae-preview-dos-anais.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

GALVÃO, W. **Ao som do samba**: uma leitura do carnaval carioca. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

GANCHO, C. **Como analisar narrativas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios).

GERALDI, J. **Portos de passagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. (Coleção Linguagem).

GURGEL, D. **Espaço e tempo do folclore potiguar**: folclore geral: folclore brasileiro. 3.ed. Natal, 2008.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2013**: Escola Estadual Isabel Gondim: 5º ano. 2015a. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=217191>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2013**: Escola Estadual Isabel Gondim: 9º ano. 2015b. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=217191>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. **Introdução à lingüística textual**: trajetória e grandes metas. 2.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009. (Coleção Linguagem).

KOCH, I.; ELIAS, V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I.; ELIAS, V. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIMA, T. Língua e identidades na cadência da canção brasileira. In: MENDES, O. (Org). **Diálogos interculturais**: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

LOBATO, M. **A chave do tamanho**. 42. ed. São Paulo : Brasiliense, 1997. Disponível em: <<http://ir.nmu.org.ua/bitstream/handle/123456789/141997/742088f0ad2fd0da1836073e60a67deb.pdf?sequence=1>> Acesso em: 28 mar. 2015.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.19-36.

MEDEIROS, R. Visita do compositor Debinha à turma. Natal, 2015. 1 Fotografia.

MELLO, M. de. **O enredo do meu samba**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

MINGUILI, M da G.; DAIBEM, A. M. L. **Projeto pedagógico e projeto de ensino: um trabalho com os elementos constitutivos da prática pedagógica**. Disponível em: <<http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/projeto-pedagogico-e-projeto-de-ensino.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

MOURA, D.; BARBOSA; E. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NATAL (RN). Fundação Cultural Capitania das Artes. Portaria nº 015/2015/FUNCARTE, de 20 de janeiro de 2015. **Diário Oficial do Município**, Natal, RN, ano 15, n. 2949, p.6, 21 jan. 2015. Disponível em: <[http://portal.natal.rn.gov.br/\\_anexos/publicacao/dom/dom\\_20150121.pdf](http://portal.natal.rn.gov.br/_anexos/publicacao/dom/dom_20150121.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2015.

NATAL (RN). **Lei nº 4.838, de 9 de julho de 1997**. Institui o Projeto Djalma Maranhão de incentivos fiscais para a realização de projetos culturais no Município de Natal e dá outras providências. Natal, 1997. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/semut/legislacao/lei/LEI.4838.1997.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

NÓBREGA, A. Pela arte e cultura popular nas escolas. **Na Ponta do Lápis**, São Paulo, ano 11, n. 25, p.6-10, mar. 2015. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4804/revista-na-ponta-do-lapis-25.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

RAYMUNDO, J. **Samba-enredo, a canção do desfile de escolas de samba: um gênero épico brasileiro**. 2011. 65f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39338/000824228.pdf?...1>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

RUIZ, E. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

SAMBA-ENREDO. In: MICHAELIS Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=samba-enredo>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

SANTOS, L.; RICHE, R.; TEIXEIRA, C. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013. (Coleção Linguagem e Ensino).

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA NETO, J. G. da; GHEYSENS, E. P. A. A cortesia verbal no ensino de língua portuguesa: reflexões sobre a sequência didática. **Littera Online**, São Luis, v.2, n.4, p. 105-125, 2011. Disponível em:  
<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/762/477>>. Acesso em: 18 jan. 2014

SILVA, A.; OLIVEIRA, G. **Vou sambar de pé no chão no centenário de Djalma Maranhão**. Natal, 2015. Samba enredo Escola de Samba Balanço do Morro.

SÍNCOPE. In: MICHAELIS Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em:  
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=s%EDncope>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

SODRÉ, M. **Samba, o dono do corpo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

SOUSA, H. **Letramento literário na escola: o poema na aula de Língua Portuguesa no Ensino Médio**. Natal, 2013.

SOUZA, J. A cancao na ótica dos generos discursivos: uma constelação de gêneros. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.40, p. 123-133, jun. 2010. Disponível em:  
<[http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/viewFile/24911/pdf\\_1](http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/viewFile/24911/pdf_1)>. Acesso em: 05 abr.15

TRAVAGLIA, L. **Gramática ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRAVAGLIA, L. **Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 2013.

VILA, M.; AZO, O. **Raízes**. Samba-enredo do G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ). 1987. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vx4oHd3vat8>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

WIKIPÉDIA. **Djalma Maranhão**. 2014. Disponível em:  
<[https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Djalma\\_Maranh%C3%A3o](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Djalma_Maranh%C3%A3o)>. Acesso em: 28 mar. 2015.

ZABALA, A. **A prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZENS, C. **Meu samba é das Rocas**. In: FUXICO de Feira. Natal, 2004. 1 CD. Faixa 3.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_,  
tendo sido convidado (a) a participar como voluntário(a) do estudo:  
\_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_

uma pesquisa que utilizará questionários, entrevista, atividades e exercícios utilizados em sala de aula para a coleta de dados, recebi da professora mestranda **Andréa Gomes dos Santos**, responsável pela pesquisa, as seguintes informações:

- o objetivo da pesquisa é: Elaborar um projeto de ensino referente ao gênero textual canção (letra de samba-enredo);
- a importância deste estudo é o ensino de língua por meio de samba-enredo;
- esse estudo começou em **02 de março de 2015** e terminará em **28 de maio**;
- participarão deste estudo alunos do 6º ano da Escola Estadual Isabel Gondim, a professora mestranda que é da área de língua portuguesa, a professora de História e estagiários de Artes, coordenadoras, diretores, compositores de samba e de samba-enredo, pessoas do bairro Rocas envolvidas com o carnaval.
- meu nome não será divulgado na pesquisa, sendo o resultado de minha participação identificado por um código (letra e/ou número);
- poderão ser utilizados fragmentos textuais da minha fala e/ou escrita;
- sempre que eu desejar, poderei ser informado sobre cada uma das etapas da pesquisa;
- a qualquer momento, poderei recusar a continuar participando da pesquisa e, também, poderei cancelar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Finalmente, tendo eu compreendido tudo o que me foi informado sobre a minha participação no estudo e estando consciente dos meus direitos e das minhas responsabilidades, compreendendo a importância da minha participação para a realização dessa pesquisa, DOU O MEU CONSENTIMENTO, SEM QUE, PARA ISSO, EU TENHA SIDO OBRIGADO (A) A PARTICIPAR.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do participante voluntário da pesquisa ou do responsável)

Endereço domiciliar: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Telefones para contato: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - FOTOGRAFIA DA PRODUÇÃO DO SAMBA-ENREDO –GRUPO 1



## APÊNDICE C - FOTOGRAFIAS DA PRODUÇÃO DO SAMBA-ENREDO –GRUPO2



APÊNDICE D - FOTOGRAFIA DA EXIBIÇÃO DO VÍDEO DO DESFILE DA A.R.C.C.  
BALANÇO DO MORRO



APÊNDICE E – FOTOGRAFIA DO MOMENTO EM QUE OS ALUNOS ESTAVAM  
FAZENDO ATIVIDADE SOBRE SAMBA-ENREDO



APÊNDICE F – FOTOGRAFIA DO MOMENTO DE LEITURA FEITA PELO COMPOSITOR DEBINHA DO SAMBA-ENREDO PRODUZIDO PELO GRUPO 1



APÊNDICE G - FOTOGRAFIA DO MOMENTO DE LEITURA FEITA PELO  
COMPOSITOR DEBINHA DO SAMBA-ENREDO PRODUZIDO PELO GRUPO 2



## APÊNDICE H – ATIVIDADE ESPECIALMENTE SOBRE TÍTULO

ESCOLA ESTADUAL ISABEL GONDIM  
 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA  
 PROFESSORA: ANDRÉA GOMES DOS SANTOS  
 TURMA: 6º ANO TURNO: MATUTINO  
 ALUNO (A): \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE

LEIA A LETRA DO SAMBA-ENREDO A SEGUIR:

SAMBA ENREDO – DA A.R.C.C. BALANÇO DO MORRO CARNAVAL – 2015  
 VOU SAMBAR DE PÉ NO CHÃO, NO CENTENÁRIO DE DJALMA MARANHÃO  
 AUTORES: DEBINHA RAMOS E GERSON  
 Participação Especial: NUNO BASTOS

DE PÉ NO CHÃO APRENDI A LER  
 DE PÉ NO CHÃO, A ARTE DE SAMBAR  
 SOU FOLCLORE, SOU CULTURA POPULAR ( REFRÃO )  
 DJALMA MARANHÃO  
 É A BALANÇO A TE EXALTAR

CEM ANOS DE HISTÓRIA  
 DESSE GRANDE GESTOR  
 AMADO POR SEU POVO  
 BUSCANDO SEMPRE O NOVO  
 A EDUCAÇÃO REVOLUCIONOU

NA VANGUARDA DO SEU TEMPO  
 LUTANDO POR SEUS IDEAIS  
 RESGATOU, INCENTIVOU  
 OS FOLGUEDOS TRADICIONAIS

É FANDANGO, BOI DE REIS  
 PASTORIL E BAMBELÔ  
 CÔCO – DE – RODA VOU RODAR ( REFRÃO )  
 ROYAL CINEMA VOU DANÇAR  
 COLADINHO AO MEU AMOR  
 XÔ ARARUNA, XÔ XÔ XÔ

E AÍ, VEIO A TEMPESTADE  
 NUM ATO DE PURA TIRANIA  
 ATENTARAM À DEMOCRACIA  
 LHE TIRANDO A LIBERDADE  
 LONGE DE SUA CIDADE  
 UMA NATAL FASCINANTE  
 OLHAVA PRO HORIZONTE  
 E “MORRIA” DE SAUDADE

( MAS HOJE )  
 HOJE É FESTA, ALEGRIA  
 NO RUFAR DA MINHA BATERIA ( REFRÃO )  
 O SEU NOME EU VOU CANTAR  
 COM EMOÇÃO  
 VIVAS! AO PREFEITO MARANHÃO

Disponível em: <<https://www.facebook.com/275435145828752/photos/pb.275435145828752.-2207520000.1433234122./834186569953604/?type=3&theater>>. Acesso em: 20 jan. 2015

1. QUAL É O TÍTULO DESSE SAMBA-ENREDO?

\_\_\_\_\_

2. O TÍTULO ANTECIPA A COMPREENSÃO DO CORPO DO TEXTO?  
 JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3. A FORMA VERBAL “VOU” COSTUMA REPRESENTAR O TEMPO:  
(   ) PASSADO (   ) PRESENTE (   ) FUTURO
4. QUANDO DOIS VERBOS ESTÃO JUNTOS OU PRÓXIMOS E REPRESENTAM UMA ÚNICA AÇÃO VERBAL, TEMOS UMA **LOCUÇÃO VERBAL**. “VOU SAMBAR” É UMA LOCUÇÃO VERBAL QUE EXPRESSA IDEIA DE:  
(   ) PASSADO (   ) PRESENTE (   ) FUTURO
5. A LOCUÇÃO VERBAL CITADA NA QUESTÃO ANTERIOR PODERIA SER SUBSTITUÍDA POR QUAL FORMA VERBAL SIMPLES?  
\_\_\_\_\_
6. VOCÊ JÁ TINHA OUVIDO FALAR EM DJALMA MARANHÃO OU LIDO ALGO SOBRE ELE ANTES DE LER ESSE TEXTO PELA PRIMEIRA VEZ? EM CASO AFIRMATIVO, O QUE SABE SOBRE ELE?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. O QUE VOCÊ ENTENDE POR CENTENÁRIO?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
8. “DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER” É O NOME DA CAMPANHA QUE TINHA COMO OBJETIVO DIMINUIR O ÍNDICE DE ANALFABETISMO EM NATAL QUANDO DJALMA MARANHÃO ERA PREFEITO DESSA CIDADE. COM BASE NESSA AFIRMAÇÃO E NO VÍDEO QUE VOCÊ ASSISTIU SOBRE ESSA CAMPANHA, ESTABELEÇA RELAÇÃO ENTRE O NOME DA CAMPANHA E A LETRA DESSE SAMBA-ENREDO.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. VOCÊ CONHECE OU JÁ OUVIU FALAR EM ALGUM DOS COMPOSITORES DA LETRA DESSE SAMBA-ENREDO? EM CASO AFIRMATIVO, EM QUE SITUAÇÃO?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. SE VOCÊ FOSSE O COMPOSITOR DESSE SAMBA-ENREDO, QUE TÍTULO DARIA A ESSE TEXTO? (USE SUA CRIATIVIDADE E INVENTE UM TÍTULO DE ACORDO COM O QUE ESTÁ DITO NAS ESTROFES.)  
\_\_\_\_\_

## APÊNDICE I – ATIVIDADE ESPECIALMENTE SOBRE VERBO

ESCOLA ESTADUAL ISABEL GONDIM  
 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA  
 PROFESSORA: ANDRÉA GOMES DOS SANTOS  
 TURMA: 6º ANO TURNO: MATUTINO  
 ALUNO (A): \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE

LEIA A LETRA DO SAMBA-ENREDO A SEGUIR E RESPONDA AO QUE SE PEDE:

SAMBA ENREDO – DA A.R.C.C. BALANÇO DO MORRO CARNAVAL – 2015

VOU SAMBAR DE PÉ NO CHÃO, NO CENTENÁRIO DE DJALMA MARANHÃO

AUTORES: DEBINHA RAMOS E GERSON

Participação Especial: NUNO BASTOS

DE PÉ NO CHÃO APRENDI A LER  
 DE PÉ NO CHÃO, A ARTE DE SAMBAR  
 SOU FOLCLORE, SOU CULTURA POPULAR ( REFRÃO )  
 DJALMA MARANHÃO  
 É A BALANÇO A TE EXALTAR

CEM ANOS DE HISTÓRIA  
 DESSE GRANDE GESTOR  
 AMADO POR SEU POVO  
 BUSCANDO SEMPRE O NOVO  
 A EDUCAÇÃO REVOLUCIONOU

NA VANGUARDA DO SEU TEMPO  
 LUTANDO POR SEUS IDEAIS  
 RESGATOU, INCENTIVOU  
 OS FOLGUEDOS TRADICIONAIS

É FANDANGO, BOI DE REIS  
 PASTORIL E BAMBELÔ  
 CÔCO – DE – RODA VOU RODAR ( REFRÃO )  
 ROYAL CINEMA VOU DANÇAR  
 COLADINHO AO MEU AMOR  
 XÔ ARARUNA, XÔ XÔ XÔ

E AÍ, VEIO A TEMPESTADE  
 NUM ATO DE PURA TIRANIA  
 ATENTARAM À DEMOCRACIA  
 LHE TIRANDO A LIBERDADE  
 LONGE DE SUA CIDADE  
 UMA NATAL FASCINANTE  
 OLHAVA PRO HORIZONTE  
 E “MORRIA” DE SAUDADE

( MAS HOJE )  
 HOJE É FESTA, ALEGRIA  
 NO RUFAR DA MINHA BATERIA ( REFRÃO )  
 O SEU NOME EU VOU CANTAR  
 COM EMOÇÃO  
 VIVAS! AO PREFEITO MARANHÃO

1. RETIRE DO TEXTO ACIMA PALAVRAS QUE INDICAM TEMPO PASSADO.

2. ESSAS PALAVRAS INDICAM: ( ) CERTEZA ( ) DÚVIDA ( ) ORDEM

3. TRANSCREVA VERBOS QUE ESTÃO NO INFINITIVO (COMO OS ENCONTRAMOS NO DICIONÁRIO).

4. EM “BUSCANDO SEMPRE O NOVO” E “LUTANDO POR SEUS IDEIAS”, OS VOCÁBULOS DESTACADOS ESTÃO NA FORMA NOMINAL GERÚNDIO, LOGO EXPRESSAM:

- e) AÇÕES REALIZADAS EM UM ÚNICO MOMENTO.
- f) AÇÕES HABITUAIS, CONTÍNUAS.
- g) AÇÕES QUE AINDA NÃO ACONTECERAM.
- h) AÇÕES QUE OCORREM APENAS NO MOMENTO DE LEITURA DO TEXTO.

5. AS PALAVRAS DESTACADAS NOS VERSOS CITADOS NA QUESTÃO ANTERIOR SE REFEREM A (À):

- A) NATAL.
- B) DJALMA MARANHÃO.
- C) BALANÇO DO MORRO.
- D) CULTURA POPULAR.

6. NO VERSO “NO RUFAR DA MINHA BATERIA”, O TERMO SUBLINHADO ESTÁ RELACIONADO A UM (A):

- e) ENFEITE.
- f) PEÇA USADA EM CONSTRUÇÕES.
- g) TOQUE QUE PRODUZ SOM.
- h) RUIVO.

7. O SAMBA-ENREDO É ORGANIZADO EM VERSOS, ESTES POR SUA VEZ AGRUPADOS EM ESTROFES. LOGO, QUANTOS VERSOS E QUANTAS ESTROFES HÁ NA LETRA DO SAMBA-ENREDO ACIMA?

---

---

8. RIMAS SÃO COMBINAÇÕES SONORAS GERALMENTE NO FINAL DE VERSOS DE UM TEXTO ESCRITO EM POESIA. NA LETRA DO SAMBA-ENREDO ACIMA HÁ PARES DE RIMAS NAS ESTROFES? EM CASO AFIRMATIVO, CITE ALGUNS.

---

---

9. TRANSCREVA O VERSO EM QUE HÁ INDICAÇÃO DO NOME DA ESCOLA DE SAMBA.

---

---

10. QUAL É A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA “REFRÃO” AO LADO DE ALGUMAS ESTROFES DESSA E DE OUTRAS LETRAS DE SAMBA-ENREDO?

---

---

**ANEXOS**

## ANEXO A – CANÇÃO (LETRA DE SAMBA)

**MEU SAMBA É DAS ROCAS**

Carlos Zens

FOI LÁ ONDE EU ME CRIEI.  
OUVINDO SAMBA, CANTANDO SAMBA  
FOI LÁ ONDE “OS MALANDROS DO SAMBA”  
NO “BALANÇO DO MORRO” EU AVISTAVA.  
EU SAÍ DAQUELA ESCOLA  
MAS PARA MINHA ALEGRIA  
EU CANTO AGORA

EU CANTO SAMBA  
QUE VEM DA RAIZ  
E SENDO ASSIM SOU FELIZ  
CANTANDO A MINHA ESCOLA  
LEMBRANDO MEU TEMPO FELIZ  
DA MINHA INFÂNCIA  
QUE EU TRAGO AGORA

## ANEXO B – CANÇÃO (LETRA DO SAMBA-ENREDO DA “BALANÇO DO MORRO”)

## SAMBA ENREDO – DA A.R.C.C. BALANÇO DO MORRO CARNAVAL – 2015

VOU SAMBAR DE PÉ NO CHÃO, NO CENTENÁRIO DE DJALMA MARANHÃO

AUTORES: DEBINHA RAMOS E GERSON

Participação Especial: NUNO BASTOS

DE PÉ NO CHÃO APRENDI A LER  
 DE PÉ NO CHÃO, A ARTE DE SAMBAR  
 SOU FOLCLORE, SOU CULTURA POPULAR ( REFRÃO )  
 DJALMA MARANHÃO  
 É A BALANÇO A TE EXALTAR

CEM ANOS DE HISTÓRIA  
 DESSE GRANDE GESTOR  
 AMADO POR SEU POVO  
 BUSCANDO SEMPRE O NOVO  
 A EDUCAÇÃO REVOLUCIONOU

NA VANGUARDA DO SEU TEMPO  
 LUTANDO POR SEUS IDEAIS  
 RESGATOU, INCENTIVOU  
 OS FOLGUEDOS TRADICIONAIS

É FANDANGO, BOI DE REIS  
 PASTORIL E BAMBELÔ  
 CÔCO – DE – RODA VOU RODAR ( REFRÃO )  
 ROYAL CINEMA VOU DANÇAR  
 COLADINHO AO MEU AMOR  
 XÔ ARARUNA, XÔ XÔ XÔ

E AÍ, VEIO A TEMPESTADE  
 NUM ATO DE PURA TIRANIA  
 ATENTARAM À DEMOCRACIA  
 LHE TIRANDO A LIBERDADE  
 LONGE DE SUA CIDADE  
 UMA NATAL FASCINANTE  
 OLHAVA PRO HORIZONTE  
 E “MORRIA” DE SAUDADE

( MAS HOJE )  
 HOJE É FESTA, ALEGRIA  
 NO RUFAR DA MINHA BATERIA ( REFRÃO )  
 O SEU NOME EU VOU CANTAR  
 COM EMOÇÃO  
 VIVAS! AO PREFEITO MARANHÃO

**COMERCIAL JONAS MADRUGA**  
 Rua do Areal, 389 - Rocas - Natal/RN  
 Tel.: 8891-8736 / 9410-8006 / 9450-5374

**RB** GRÁFICA E EDITORA  
 (84) 3211-5108

(Essa letra de samba-enredo, adotada neste trabalho, foi apresentada e entregue na feijoada em comemoração ao aniversário da escola de samba, antes do carnaval, também está disponibilizada nas redes sociais da escola de samba. Porém, no dia do desfile carnavalesco, entregaram a letra com outra organização de estrofes, logo nesse último caso não foi mantido esse importante item da produção textual, provavelmente porque a digitação foi feita por alguém que não tinha em mãos a letra original do samba-enredo.)

ANEXO C – FOTOS DA PROFESSORA NO DESFILE CARNAVALESCO DE  
NATAL EM 2015



A professora na Ala Amantes do Samba  
da “Balanço do Morro”



A professora e o músico  
Carlos Zens

ANEXO D – TEXTO SOBRE DJALMA MARANHÃO DISPONÍVEL EM UMA REDE SOCIAL PELA “BALANÇO DO MORRO”



**ENREDO: CARNAVAL - 2015**

**( O CENTENÁRIO DE DJALMA MARANHÃO )**

Djalma Maranhão (Natal, 27 de novembro de 1915 — Montevideu, 30 de julho de 1971) foi um professor, jornalista, empresário e político brasileiro. Foi prefeito de Natal, Capital do Rio Grande do Norte.

Prefeito de Natal

Em sua gestão como Prefeito de Natal, o primeiro problema grave enfrentado por Djalma Maranhão foi, sem dúvida, o déficit orçamentário. O prefeito encarou o problema como sendo um grande desafio para seu governo. Em primeiro lugar, integridade. Em segundo lugar, tomou medidas para solucionar a crise: Código Tributário do Município. Cadastro Fiscal da Prefeitura e aumento de alíquota do imposto de Indústria e Profissões. Conseguiu reverter o quadro e, no lugar de déficit, apresentou um superávit de Cr\$ 19,770.826,00!

Djalma Maranhão promoveu uma série de iniciativas que marcaram o dinamismo de sua administração: Galeria de Arte, Palácio dos Esportes, Estação Rodoviária, construção de galerias pluviais, etc.

Na área cultural, realizou o "I Seminário de Estudos dos Problemas de Educação e Cultura do Município de Natal", quando diversos temas foram tratados com objetividade por eminentes especialistas: Luís da Câmara Cascudo, João Wilson Melo, Pe. Manoel Barbosa, Ivamar Furtado, Max Cunha Azevedo, Chicuta Nolasco Fernandes, Newton Navarro, entre outros.

Mas o que imortalizou o governo de Djalma Maranhão foi, sem dúvida, a "Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler", coordenada pelo professor Moacyr de Góes, secretário de Educação.

O objetivo da campanha era a erradicação do analfabetismo na Cidade do Natal. A situação, nesse setor, impressionava. Segundo Moacyr de Góes, "o índice de

analfabetismo na população acima de 14 anos, era o mais alto do Nordeste (59,97%) e, em Natal. O Censo de 1960 revelava a existência de 60.254 adultos".

Consultando as pessoas residentes nos bairros periféricos, Djalma Maranhão descobriu que a necessidade número um, reclamada por todos, era uma só: "escolas para crianças que, sem poder adquirir farda ou sapatos, não podiam frequentar os grupos escolares construídos pelo governo do Estado". As crianças sem estudos, sem divertimentos, sem boa alimentação, sem roupas, na miséria, eram as futuras prostitutas e os futuros marginais. Elas precisavam, portanto, aprender a ler e a escrever para, prosseguindo nos estudos, pudessem ascender socialmente.

A escola deveria fornecer tudo: o professor, a carteira, o material escolar e, inclusive, a merenda. A educação, portanto, seria o único caminho pelo qual os meninos pobres poderiam mudar de "status", sair da miséria.

Djalma Maranhão, ligado desde suas origens às reivindicações populares, compreendeu de imediato a dramaticidade daquela necessidade. Aceitou o desafio. Designou o professor Moacyr de Góes para planejar, organizar e executar a campanha para erradicar o analfabetismo em Natal.

Uma diretora de Acampamento, ao observar que seus alunos chegavam atrasados às aulas, teve uma ideia: antes do início das aulas, promovia uma minipartida de futebol. Assim, diariamente, os meninos jogavam sua partidazinha de futebol. Criando, ao mesmo tempo, o hábito de acordar cedo para chegar na escola na hora certa.

Em abril de 1961, através de uma carta, Djalma Maranhão mostrava o porquê da campanha: "Há momentos decisivos na vida dos povos. É a hora em que a História marfa as suas encruzilhadas. Acreditamos que o povo brasileiro vive um desses momentos. Na sua luta contra o subdesenvolvimento ele precisa se erguer do solo e ganhar a sua independência de ação. E só poderá fazer isso se for alfabetizado e tiver uma educação mínima que o faça afirmativo na sociedade. Acreditamos que chegamos nessa encruzilhada: ou o povo se alfabetiza ou se escraviza."

Após apresentar dados estatísticos sobre o analfabetismo em Natal, dizia o que estava fazendo: "o número de 'Escolinhas' já está em 205. Mas são precisas 1.878 para erradicar o analfabetismo da Cidade. Presentemente estamos ensinando a ler até debaixo de palhas, pois nas Rocas construimos cinco pavilhões de 8 metros por 30, cobertos de palhas de coqueiros, com piso de barro batido, onde estudam cerca de 1.200 crianças e 300 adultos. Bem justificado é o nosso slogan: "DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDER A LER.

Para realizar tal obra, o prefeito solicita ajuda da população: "Por outro lado, a Prefeitura, sozinha, não está capacitada financeiramente para arcar com todos os ônus da educação popular na cidade. Precisamos, assim, da ajuda de todos. Precisamos da sua ajuda".

Para concluir, afirma Djalma Maranhão: "Queremos ser soldados da campanha de um amanhã melhor para o povo, através da educação. Nessa mensagem queremos recordar a você. De Natal subdesenvolvido, no Nordeste subdesenvolvido, clamamos para todo o Brasil: precisamos nos dar as mãos, numa grande força, para alfabetizar o povo e

oferecer-lhe a educação necessária ao desenvolvimento do País".

A campanha cresceu de maneira extraordinária passando por várias fases. A das "escolinhas municipais", que funcionavam em salas cedidas por particulares. Depois, os "Acampamentos Escolares", escolas rústicas com piso de barro batido e cobertas por palhas de coqueiros. Para os adultos que não queiram estudar nos "acampamentos", o ensino era feita na casa do analfabeto, onde se reunia um grupo não superior a seis pessoas. Os professores eram recrutados entre meninos e meninas do Grupo Escola Isabel Gondim, que se apresentavam para ensinar sem receber salário. Um fato de grande importância foi sem dúvida a construção do Centro de Formação de Professores, cuja direção, foi entregue à professora Margarida de Jesus Cortês. O "Centro" passou a ser o cérebro da campanha.

Atendendo a uma necessidade da população mais carente, da periferia da cidade, foi criada a "Campanha de Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão".



Fonte: <https://www.facebook.com/275435145828752/photos/pb.275435145828752.-2207520000.1429722700./744922835546645/?type=3&theater>

## ANEXO E – PORTARIA Nº 015/2015/FUNCARTE, DE 20 DE JANEIRO DE 2015.

PORTARIA Nº 015/2015/FUNCARTE, DE 20 DE JANEIRO DE 2015.

O Presidente da Fundação Cultural Capitania das Artes, no uso de suas atribuições legais em conformidade com o artigo 42 da Lei Complementar nº. 108, de 24 de junho de 2009.

## RESOLVE:

Art.1º - Republicar por incorreção o Regulamento do Desfile das Escolas de Samba de Natal e Grande Natal para o "Carnaval Multicultural Natal – 2015", anexo da Chamada Pública nº 004/2015 - APOIO ÀS AGREMIÇÕES CARNAVALESCAS 2015:

\*REGULAMENTO DO DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA DE NATAL E GRANDE NATAL, PARA O CARNAVAL 2015.

Art.1º - A Prefeitura Municipal do Natal, através da Fundação Cultural Capitania das Artes, será responsável pelo planejamento, execução, apoio e realização do Carnaval Multicultural Natal 2015.

Art.2º - As inscrições das Escolas de Samba serão feitas na Fundação Cultural Capitania das Artes, no período de 13 a 23 de janeiro de 2015, no horário das 09h00 às 13h00.

Art.3º - No ato da inscrição as Agremiações deverão apresentar os seguintes documentos complementares ao item 4 e subitem 4.5.2 da CHAMADA PÚBLICA DE APOIO ÀS AGREMIÇÕES CARNAVALESCAS 2015:

- a) Enredo (histórico);
- b) Nome do Mestre-Sala e Porta-Bandeira;
- c) Letra do Samba Enredo (Escola de Samba);
- d) Número de componentes;
- e) Local de onde sairá a Escola de Samba;
- f) Será obrigatória a entrega do cronograma do desfile das escolas de samba em 12 (doze) cópias, no ato da inscrição, até no máximo dia 23 de janeiro de 2015, às 13h00, para que seja distribuído para a comissão julgadora do Carnaval 2015. Local: FUNCARTE, Avenida Câmara Cascudo, nº 434, Centro.

Parágrafo primeiro – Havendo mudança do item "B" do presente artigo, a agremiação deverá entregar o (s) nome(s) do mestre sala e/ou Porta Bandeira à comissão julgadora com no mínimo 01 (uma) hora de antecedência.

Parágrafo segundo. - O samba enredo deverá ser inédito (letra e melodia).

Parágrafo terceiro - Não obedecendo a letra "F" do Art. 3 ficará penalizada a Escola em 03 pontos subtraídos da soma total.

Art.4º - Objetivando a reorganização dos agrupamentos das Agremiações Carnavalescas para o ano de 2015, fica estabelecido o seguinte:

- a) Haverá dois grupos das Escolas de Samba, participantes do Carnaval de 2015, mais chave de acesso;
- b) As escolas que estão solicitando o ingresso pela primeira vez, entrarão no Grupo de Acesso, que não receberá o incentivo cultural da FUNCARTE;
- d) Serão abertas as inscrições para as Escolas de Samba, que sejam criadas e queiram ingressar no Grupo de Acesso de Natal e Grande Natal (Extremoz, Macaíba, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Ceará - Mirim, São José de Mipibú e Nisia Floresta).

Art.5º - Cabe a FUNCARTE, através do Comitê Gestor do Carnaval 2015 a escolha dos integrantes da Comissão Julgadora, que terá seus nomes divulgados previamente e será composta por membros selecionados entre artistas e produtores culturais, possuidores de notório conhecimento da matéria e idoneidade moral.

Parágrafo único – Não será permitida a participação de funcionários da FUNCARTE no quadro de membros Comissão Julgadora.

Art.6º - São Direitos e Deveres dos Jurados:

- I- Receber remuneração pelo seu trabalho, a ser fixado previamente pela FUNCARTE;
- II- Receber alimentação regular durante o desenrolar dos trabalhos, bem como todas as condições necessárias ao bom desempenho de suas funções;
- III- Comprometer-se a comparecer à reunião do corpo de Jurados do carnaval no dia estabelecido;
- IV- Não convidar ou permitir o acesso de pessoas estranhas no palanque, bem como às reuniões;
- V- Permanecer no palanque, atentamente, durante todo o desenrolar dos desfiles das agremiações;
- VI- Durante os desfiles, fazer anotações a respeito das apresentações e notas das Agremiações, em papéis apropriados com lápis esferográfico;
- VII- O recolhimento dos mapas deverá ser feito pelo representante da FUNCARTE, sendo aconselhada a observância de representante das entidades camavalescas;

VIII- As notas só serão concluídas após o desfile da última escola do seu grupo correspondente do carnaval 2015, e todos os envelopes serão lacrados ao final de cada dia;

IX- A apresentação das notas oficiais serão acompanhadas pelo representante da FUNCARTE e por representantes das entidades carnavalescas e colocadas em uma única urna, que ficarão sob o cuidado do Comando Geral da PM do RN até o dia da apuração;

X- O jurado que não cumprir o regulamento será punido com o não pagamento.

Art.7º - A mesa apuradora será composta pelo Presidente da FUNCARTE, 02 (dois) representantes de entidades carnavalescas, 01 (um) membro da imprensa, sendo presidida pelo Presidente da FUNCARTE.

Art.8º - As notas variam de 0 (zero) a 10 (dez) podendo ser fracionadas;

Parágrafo primeiro. Será considerada campeã do Carnaval 2015 a Escola de Samba, que obtiver o maior número de pontos, ficando a 2ª Agremiação classificada como Vice-Campeã e a 3ª classificadas respectivamente.

Parágrafo segundo. As três Escolas de Samba classificadas do grupo "A" e as duas classificadas do grupo "B" voltarão a desfilar no desfile das campeãs onde receberão as respectivas premiações.

Parágrafo terceiro: A Escola de Samba que se afastar do Carnaval ao retornar, voltará para o Grupo imediatamente anterior ao que ela se encontrava, sendo assim quem estiver no grupo "B" passará para o grupo de acesso.

Parágrafo Quarto: A escola de samba que permanecer afastada por período igual ou superior a 02 (dois) anos será reconduzida ao grupo de acesso, automaticamente.

Art.9º - As Escolas de Samba vencedoras do Desfile do Carnaval Multicultural 2015,

receberão premiação em dinheiro, repassadas por ordem de classificação do júri, publicada no Diário Oficial, com os seguintes valores:

1.1. ESCOLAS DE SAMBA – GRUPO A:

9.1.1. 1ª LUGAR – R\$ 9.000,00 (nove mil reais);

9.1.2. 2ª LUGAR – R\$ 5.000,00 (cinco mil reais);

9.1.3. 3ª LUGAR – R\$ 3.000,00 (três mil reais).

1.2. ESCOLAS DE SAMBA – GRUPO B:

9.2.1. 1ª LUGAR – R\$ 6.000,00 (seis mil reais);

9.2.2. 2ª LUGAR – R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).

Art.10 – O Valor Total dos recursos para o regulamento e premiação das Escolas de Samba vencedoras do Carnaval Multicultural 2015 é de 63.000,00 (sessenta e três mil reais), sendo o valor de R\$ 27.000,00 (vinte e sete mil reais) destinados às premiações dos vencedores e R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais), destinados ao pagamento dos integrantes do Júri Oficial do Desfile das Escolas de Samba e Tribos de índios do Carnaval Multicultural 2015, composto por 12 participantes, com remuneração de R\$ 3.000,00 (três mil reais) cada.

Art.11 - A agremiação que receber o incentivo cultural e não participar do desfile ficará obrigada a devolvê-lo integralmente aos cofres públicos sob pena de sofrer as medidas legais cabíveis na espécie.

Parágrafo único: A agremiação que incorrer neste artigo, não poderá desfilar, enquanto não devolver o dinheiro referente ao ano não desfilado.

Art.12 - Em caso de empate entre duas ou mais agremiações, proceder-se-á ao desempate observando-se os seguintes critérios:

I – Será campeã a Escola que obtiver maior nota no quesito BATERIA.

II – Se no quesito BATERIA, as notas forem iguais, será campeã a Escola que obtiver maior nota no quesito HARMONIA.

III – Persistindo o empate, o desempate ocorrerá quando uma das Escolas obtiver a maior nota em um dos quesitos na seguinte ordem:

1º) SAMBA ENREDO;

2º) ENREDO;

3º) EVOLUÇÃO;

4º) FANTASIA;

5º) CONJUNTO;

Art.18 - As Escolas de Samba deverão estar na avenida prontas para desfilar, rigorosamente dentro do horário estabelecido, sendo admitida a tolerância máxima de 10 (dez) minutos, após os quais, perderão 03 (três) pontos. Ultrapassando 30 (trinta) minutos de atraso, a Escola não mais desfilará e será penalizada com a desclassificação, ficando dois anos sem desfilar, sendo rebaixada ao Grupo de acesso.

Parágrafo Único: A Escola de Samba seguinte terá 10 (dez) minutos para iniciar seu desfile, a partir do momento que a passarela estiver em condições que permitam sua passagem, não sendo autorizada tolerância após esse tempo.

Art.19 - As Escolas de Samba do Grupo "B" terão o tempo de 50 (cinquenta) minutos para realizarem seus desfiles e o tempo mínimo de 30 (trinta) minutos. As do Grupo "A" terão 60 minutos para realizarem seus desfiles e o tempo mínimo de 40 (quarenta) minutos. Após este tempo, a transmissão do som será interrompida e a Escola de Samba perderá 03 (três) pontos.

Parágrafo Único: Fica sob a responsabilidade da FUNCARTE, fixar um relógio na entrada e dispersão da avenida e determinar dois técnicos com um cronômetro nestes mesmos locais para marcar o tempo, o horário será anunciado na entrada de cada Escola.

Art.20 - As alas de cada Escola de Samba deverão ser obrigatoriamente sequenciadas na avenida de acordo com o cronograma. (A estória contada em seqüência), com acompanhamento obrigatório da bateria durante o percurso.

Parágrafo primeiro: Com exceção da Comissão de Frente, que será a primeira ala, as demais podem vir em qualquer seqüência desde que obedçam ao cronograma apresentado anteriormente à comissão Julgadora.

Parágrafo segundo: O não cumprimento da seqüência previamente estabelecida pelo enredo da escola, acarretará na perda de 3(três) pontos subtraídos na contagem geral.

Art.21 - Os itens a serem julgados na escola de samba pela comissão julgadora são os seguintes:

I. Bateria;

II. Samba-enredo,

III. Enredo,

IV. Evolução,

V. Fantasia,

VI. Conjunto,

VII. Mestre-sala e Porta-bandeira,

6º) MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA;

7º) ALEGORIAS;

8º) ADEREÇOS;

9º) COMISSÃO DE FRENTE.

Parágrafo Único: Depois de verificado todo o processo de desempate contido neste artigo, se duas ou mais escolas continuarem com semelhanças nas notas, será realizado um sorteio para determinar a classificação das agremiações empatadas.

Art.13 - As agremiações deverão cumprir com as normas estabelecidas pela Secretaria de Segurança Pública, Juizado da Vara de Infância e da Juventude da comarca de Natal-RN, Corpo de Bombeiros, SEMOB e CPRE.

Art.14 - As Escolas de Samba deverão estar concentradas no local 1h (uma) hora antes, aptas a entrarem na pista de desfile no seu horário estabelecido.

Art.15 - Perderão 03 (três) pontos as agremiações carnavalescas (escolas de samba) que não apresentarem as cores oficiais. Esta obrigação resume-se ao carro abre-alas e ao estandarte.

Art.16 - Ficam proibidas as agremiações escolas de samba:

I - Apresentar mestre-sala, porta-bandeira e samba enredo que já tenham participado em desfiles de outras agremiações inclusive em grupos diferentes;

II - Desfilam com animais vivos;

III - Utilizar no desfile propaganda de qualquer natureza, salvo na ala especial de agradecimento localizada ao final da apresentação da escola, fechando o desfile da mesma e nas camisas do pessoal de apoio, no símbolo ou escudo da escola.

IV - Fica proibida a utilização de carro motorizado;

V - Estarão automaticamente desclassificadas as Escolas de Samba que desfilarem com ausência de mestre-sala e/ou porta-bandeira; comparecimento de menos da metade do número de componentes; desfilam com fantasias e adereços de outras agremiações.

Parágrafo único: Qualquer infração ou não cumprimento ao disposto nos incisos acima, implicará na perda de 03 pontos por cada item desobedecido.

Art.17 - É obrigatório por parte das escolas de samba o cumprimento das seguintes exigências (no mínimo):

I- Possuir, no mínimo, número de 06 (seis) componentes na comissão de frente do Grupo "B" e 10 (dez) do Grupo "A".

II- Possuir, no mínimo, o número de 10 (dez) componentes na ala das baianas do Grupo "B" e 15 (quinze) no grupo "A".

III- Possuir, no mínimo, o Número de 01 (um) carro abre – alas e 01 (um) carro alegórico centrado ao enredo para o Grupo "B"; e 01 (um) carro abre – alas, mais 02 (dois) carros alegóricos, adequados ao enredo para o Grupo "A".

IV- As escolas que entrarem no grupo de acesso, terão no mínimo 01 (um) carro alegórico e abrirão o desfile do sábado (primeiro dia).

Parágrafo primeiro: Caso a agremiação não apresente o número mínimo previsto em cada inciso do presente artigo, sofrerá a penalização de 03 (três) pontos por item desobedecido, excetuando o inciso III, que terá a subtração de pontos de forma gradativa, isto é, 03 pontos a menos pela ausência individual de cada carro, sejam estes alegóricos ou abre-alas.

Parágrafo Segundo: Nos casos de descumprimento do inciso II, sobre a quantidade de baianas inferior a 10 (dez) componentes no grupo "B" e 15 (quinze) componentes no Grupo "A", a penalidade aplicada, isto é, a subtração de pontos, será contabilizada no quesito Conjunto.

VIII. Alegorias,

IX. Adereços,

X. Harmonia,

XI. Comissão de frente,

XII. Duração

Parágrafo primeiro. Fica reservado à escola de samba o direito de entrar na avenida, após toda verificação e adequação do som e iluminação, ou seja, a comprovação da boa qualidade dos mesmos.

Art. 22 - O desfile oficial do Carnaval 2015 será realizado nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro do ano corrente, na Avenida Duque de Caxias, Ribeira, às 20h00. O sorteio para definição da programação do desfile dos Grupos A e B, será realizado no dia 04 de fevereiro às 10h00, no Auditório da FUNCARTE.

Parágrafo Único: Criada uma nova agremiação, formará o grupo de acesso, sem direito a incentivo cultural da FUNCARTE. A mesma abrirá o desfile do Sábado.

Art. 23 - A última Escola de Samba classificada do Grupo "A" desfilará em 2016 no Grupo "B", e a primeira colocada do Grupo "B", desfilará em 2016 no Grupo "A".

Art. 24 - A apuração dos votos e o seu resultado acontecerão no auditório da FUNCARTE (Avenida Câmara Cascudo, nº 434 – Cidade Alta, às 15h00 no dia 19 de fevereiro do ano corrente (Quinta-Feira após o Carnaval), sendo permitida a entrada de apenas dois representantes de cada escola de samba e tribos de índios que desfilaram na avenida no sábado, dia 21 de fevereiro de 2015. Os demais membros das entidades e demais interessados poderão acompanhar a contagem de votos no terraço inferior da FUNCARTE, através de um telão.

Art. 25 - A Prefeitura Municipal do Natal, através da FUNCARTE, entregará troféus às 03 (três) primeiras colocadas do Grupo "A" e as 02 (duas) primeiras colocadas do Grupo "B".

Art. 26 - A decisão da comissão julgadora é soberana. No entanto, cabe recurso das agremiações carnavalescas que se sintam prejudicadas e possam provar a causa de sua penalidade, podendo recorrer no prazo de 24 horas após a apuração, enquanto a Comissão Julgadora terá 24 horas para responder ao recurso apresentado.

Art.27 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Comitê Gestor do Carnaval Multicultural Natal 2015.

Natal, 20 de janeiro de 2015.

DACIO TAVARES DE FREITAS GALVÃO - Presidente da Fundação Cultural Capitania das Artes.

\*Replicado por incorreção.

Art. 2º Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Natal, 20 de Janeiro de 2015.

Dácio Tavares de Freitas Galvão

Presidente da FUNCARTE

#### PORTARIA Nº 016/2014/FUNCARTE, DE 20 DE JANEIRO DE 2015

O Presidente da Fundação Cultural Capitania das Artes, no uso de suas atribuições legais em conformidade com o artigo 42 da Lei Complementar nº. 108, de 24 de junho de 2009. RESOLVE:

Art.1º Em conformidade com o que estabelece o Edital nº 002/2015 – CREDENCIAMENTO E SELEÇÃO DE ARTISTAS MUSICAIS, (INTÉRPRETES E GRUPOS) PARA COMPOSIÇÃO DA

Disponível em: <[http://portal.natal.rn.gov.br/\\_anexos/publicacao/dom/dom\\_20150121.pdf](http://portal.natal.rn.gov.br/_anexos/publicacao/dom/dom_20150121.pdf)>.

Acesso em: 28 jan. 2015

## ANEXO F – CANÇÃO (LETRA DO SAMBA-ENREDO DA “MALANDROS DO SAMBA”)

G.R.E.S MALANDROS DO SAMBA  
 SAMBA ENRÊDO PARA 2015  
 TEMA: “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS” DO CARNAVAL  
 AUTORIA: EVILASIO E ERI  
 INTÉRPRETES: ERI EVILASIO BRUNO JEAN E LENÍSIO  
 ARRANJOS: JULIAN E ARLINDO

VIAJANDO DELIRANDO PELA IMAGINAÇÃO  
 MERGULHANDO NA FOLIA NESSE MUNDO DE ILUSÃO  
 ALICE É FANTASIA LITERÁRIA GENIAL  
 É MARAVILHA ENCANTANDO CARNAVAL (BIS)

SEGUINDO

SEGUINDO O COELHINHO ESCORREGOU  
 NUM BURACO DESPERTOU  
 NUMA PROFUSÃO DE CÔRES  
 NESSE PARAIZO MULTICOR

O CHAPELEIRO MALUCO LHE APRESENTOU  
 UM MUNDO DE MAGIA BRILHO ESPLENDOR (BIS)

AS RAINHAS

AS RAINHAS BRANCA E VERMELHA  
 GATOS RISONHOS LAGARTAS AZUIS  
 FLÔRES FALANTES COLORIDAS  
 CARTAS DE BARALHO CACHORROS E RATOS  
 NESSE UNIVERSO DIVERTIDO  
 TUDO É LEGAL E PERMITIDO

TIC-TAQUEANDO É HORA DE ACORDAR  
 TÁ CHEGANDO A HORA DE TOMAR CHÁ (BIS)

A MALANDROS

A MALANDROS VIVENCIA  
 DOCES MOMENTOS DA VIDA  
 LOUCO É QUEM NÃO FAZ DO SEU TEMPO  
 UMA HISTÓRIA DIVERTIDA

LIVRAR A CABEÇA SORRIR OUTRA VEZ  
 A VIDA É COMO UM JOGO DE XADREZ (BIS)

AS BORBOLETAS ENCANTADAS  
 QUEM VAI ME SEGUIR  
 NO EMBALO DA ALEGRIA  
 O MEU NAVIO VAI PARTIR (BIS)

## ANEXO G – SAMBA-ENREDO “RAÍZES” DO G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL

Samba-enredo do G.R.E.S Unidos de Vila Isabel (RJ)

VILA ISABEL 1987

Enredo: RAÍZES

Carnavalesco: MAX LOPES

Classificação: 5º lugar (empatada com o Salgueiro)

LETRA DO SAMBA

Autores: Martinho da Vila, Ovídio Bessa e Azo

A Vila Isabel, incorporada de Maíra

Se transforma em Deus supremo

Dos povos de raiz

Da terra Kaapor

O Deus morava nas montanhas

E fez filhos do chão

Mas só deu vida para um

No templo de Maíra

Sete deusas de pedra

Mas vida só pra uma

Destinada a Arapiá

Querubim Tapixi guardava a deusa para ele

Que sonhava conhecer a natureza

Então ele fugiu

Da serra, buscando emoções

E se encontrou com a mãe dos peixes Numiá

Por ela, Arapiá sentiu paixão

E quatro filhos Numiá gerou

Verão, calor e luz  
Outono, muita fartura  
Inverno, beleza fria (bis)  
Primavera, cores e flores  
Para enfeitar o paraíso

Mas eclodiu a luta entre os dois amantes  
Pelo poder universal  
Vovô Maíra interferiu na luta  
E atirou os dois pro ar  
Pra lá no céu jamais poderem se envolver

Arapiá, Guaraci, bola de fogo  
E Numiá, é Jaci, bola de prata (bis)

E fez dos quatro netos, governantes magistras  
Surgindo, assim, as estações dos anos  
(a Vila Isabel...)

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vx4oHd3vat8>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

ANEXO H – FOTOGRAFIA DA VISITA DA TURMA AO MUSEU DE CULTURA  
POPULAR DJALMA MARANHÃO



Alunos e professora próximos à fachada do Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão  
(Crédito: Alínio Cunha)

## ANEXO I – FOTOGRAFIA DA VISITA DO COMPOSITOR DEBINHA À TURMA



O compositor Debinha, a professora de língua portuguesa e a turma do 6º ano na sala de aula  
(Crédito: Renan Medeiros)

## ANEXO J – ENREDO OFICIAL 2015 DA A.R.C.C. BALANÇO DO MORRO



**A.R.C.C.- ASSOCIAÇÃO RECREATIVA  
CARNAVALESCA E CULTURAL ESCOLA DE SAMBA  
BALANÇO DO MORRO – 2015  
CNPJ: 11.431.289/0001-10  
ENREDO: CENTENÁRIO DE DJALMA MARANHÃO  
*DEMOCRACIA, EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR.***

A Escola de Samba Balanço do Morro vem para a avenida prestar homenagem e avivar a memória do povo natalense, reverenciando a figura do Prefeito Djalma Maranhão, demonstrando a sua importância, honradez e coragem, e os seus feitos à frente da Prefeitura do Natal num período histórico desafiante e conturbado no Brasil nos anos de 1960.

Revestindo-se de significativo valor histórico e sócio cultura a nossa Balanço do Morro, ostentando o honroso título de Tricampeã do carnaval de Natal mergulha no imaginário do seu herói, posicionando-se na vanguarda da carnavalização e apresentando na avenida os muitos feitos desse que foi o prefeito quase perfeito que natal jamais esquecerá.

Para ilustrar tudo isso citamos e justificamos alguns pontos merecedores de destaque, dentre as muitas realizações do homenageado, Prefeito Djalma Maranhão e sua equipe:

-Campanha de pé no chão também se aprende a ler – Essa “campanha” coordenada pelo secretário de educação Moacir de Góes é um fato histórico, educacional e sócio cultural que unia alfabetização a cultura popular voltada para todas as idades com a finalidade de erradicar o alto índice de analfabetismo, obteve expressivos resultados sendo reconhecida internacionalmente.

-Panorama educacional, artístico e cultural natalense – A forte presença de Luiz da Câmara Cascudo, respectivamente denominado de historiador da cidade e do artista plástico, cronista e poeta Newton Navarro.

- Criação do hino e a bandeira com brasão da Cidade do Natal.

Destacamos as participações e o papel dos movimentos, grupos folclóricos e dos mestres da cultura popular como foi o caso do Mestre Cornélio Campina que ganhou a sede da ARARUNAS – Sociedade de Danças Antigas e Semidesaparecidas das mãos do Prefeito Djalma Maranhão. Caldas Moreira dos Pastorís e arraiás, Mestre Calixto do Coco de Roda, Mestre Guedes do Babelô Asa Branca, do sanfoneiro João Menininho, do Cacique Bum-bum da tribo dos Guaranis e do compositor Dozinho que gravou os hinos do ABC, Alecrim e América, frevos e marchinhas que completam cem anos.

- Tonheca Dantas, o Strauss papa jerimum, com sua linda composição “Royal Cinema” e o Mestre artesão Chico Santeiro.

Buscamos, assim, detectar e salientar as ações de integração da cultura e das políticas culturais na administração Djalma Maranhão como a criação do Teatrinho do Povo, Galeria de artes Newton Navarro, Museu de arte popular, Palácio dos esportes e o terminal rodoviário da Ribeira.

“A década que não acabou” (últimos anos de 1950 e os primeiros anos de 1960) foram marcados por eventos como o advento dos movimentos de cultura popular, movimentos estudantis e as experiências por uma ação libertadora em Natal, na administração do Prefeito Djalma Maranhão, que teve repercussão nacional capaz de chamar a atenção e de ser utilizados por estudiosos, educadores, pesquisadores, estudantes e pelo público em geral.

Djalma Maranhão foi deposto pela revolução de 31 de Março de 1964, preso e deportado para Fernando de Noronha. Um apaixonado pela cidade do Natal. Foi esse grande amor maior que lhe deu inspiração para superar a si mesmo como administrador. Em seu gabinete existia uma placa com os seguintes dizeres: “Aqui vencemos a batalha da autonomia”. Morreu no exílio em Montevideu (Uruguai). Morreu de muito sofrer, de saudade, converteu sua cidade NATAL em sua paixão e morte.

**VIVA DJALMA MARANHÃO, NAS MENTES E NO CORAÇÃO DO POVO  
APLAUSOS PARA A ESCOLA DE SAMBA BALANÇO DO MORRO**